

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO
SUPERIOR EM EDUCAÇÃO FÍSICA
MODALIDADE BACHARELADO**



GOVERNO FEDERAL

Ministério da Educação

PRESIDENTE DA REPÚBLICA

Michel Temer

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

José Mendonça Bezerra Filho

SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Eline Neves Braga Nascimento

REITOR DO IFSULDEMINAS

Marcelo Bregagnoli

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO

Honório José de Moraes Neto

PRÓ-REITOR DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

Flávio Henrique Calheiros Casimiro

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Carlos Alberto Machado Carvalho

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Cleber Ávila Barbosa

PRÓ-REITOR DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

José Luiz de Andrade Rezende Pereira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

Conselho Superior

Presidente

Marcelo Bregagnoli

Representantes dos diretores-gerais dos *campi*

Carlos Henrique Rodrigues Reinato, João Paulo de Toledo Gomes, João Olympio de Araújo Neto, Luiz Carlos Machado Rodrigues, Marcelo Carvalho Bottazzini, Miguel Angel Isaac Toledo del Pino, Thiago Caproni Tavares

Representante do Ministério da Educação

Edson Silva da Fonseca

Representantes do corpo docente

Carlos Cezar da Silva, Eugênio José Gonçalves, Fábio Caputo Dalpra, Fátima Saionara Leandro Brito, Jane Piton Serra Sanches, Luciano Pereira Carvalho, Rodrigo Cardoso Soares de Araújo

Representantes do corpo técnico-administrativo

Ana Marcelina de Oliveira, Eliane Silva Ribeiro, Márcio Feliciano do Prado, Otávio Soares Papparidis, Rogério William Fernandes Barroso, Sílvio Boccia Pinto de Oliveira Sá, Sissi Karoline Bueno da Silva

Representantes do corpo discente

Alysson Bonjorne de Moraes Freitas, Cristiano Sakai Mendes, Guilherme Vilhena Vilasboas, Jhuan Carlos Fernandes de Oliveira, Luciano de Souza Prado, Paulo Antônio Batista, Raphael de Paiva Gonçalves

Representantes dos egressos

Andressa Rodrigues Silva, Éder Luiz Araújo Silva, Jorge Vanderlei Silva, Keniara Aparecida Vilas Boas, Vinícius Puerta Ramos

Representantes das entidades patronais

Jorge Florêncio Ribeiro Neto, Rodrigo Moura

Representantes das entidades dos trabalhadores

Célio Antônio Leite, Elizabete Missasse de Rezende

Representantes do setor público ou estatais

José Carlos Costa, Rubens Ribeiro Guimarães Júnior

Membros natos

Rômulo Eduardo Bernardes da Silva, Sérgio Pedini

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

Diretores-gerais dos *campi*

Campus Inconfidentes

Miguel Angel Isaac Toledo del Pino

Campus Machado

Carlos Henrique Rodrigues Reinato

Campus Muzambinho

Luiz Carlos Machado Rodrigues

Campus Passos

João Paulo de Toledo Gomes

Campus Poços de Caldas

Thiago Caproni Tavares

Campus Pouso Alegre

Marcelo Carvalho Bottazzini

Campus Avançado Carmo de Minas

João Olympio de Araújo Neto

Campus Avançado Três Corações

Francisco Vítor de Paula

COORDENADOR DO CURSO

Renato Aparecido de Souza

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS

EQUIPE ORGANIZADORA DO PROJETO PEDAGÓGICO

DOCENTES

Arnaldo Sifuentes Pinheiro Leitão

Elisângela Silva

Daniela Gomes Martins Bueno

Dênis Bueno da Silva

Fabiano Fernandes da Silva

Ieda Mayumi Sabino Kawashita

Januária Andréa Souza Rezende

Mariana Zuaneti Martins

Mateus Camargo Pereira

Narayana de Deus Nogueira Bregagnoli

Patrícia Ribeiro do Valle Coutinho

Priscila Missaki Nakamura

Rafael Castro Kocian

Tuffy Felipe Brant

Renato Aparecido de Souza

Wagner Zeferino de Freitas

Wonder Passoni Higino

EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

Giovanna Maria Abrantes Carvas

Clarissa Benassi G. da Costa

ELABORAÇÃO DOS PLANOS DAS UNIDADES CURRICULARES

Os quadros abaixo apresentam em ordem alfabética o professor responsável pela elaboração de cada uma das Unidades Curriculares (UCs), com sua respectiva titulação e formação.

Prof. Arnaldo Sifuentes Pinheiro Leitão	Formação: Educação Física Titulação: Mestre
<u>Unidade Curricular:</u> <i>Filosofia e Ética da Educação Física</i>	

Profa. Daniela Gomes Martins Bueno	Formação: Educação Física Titulação: Mestre
<u>Unidades Curriculares:</u> <i>Metodologia e Prática de Atividades Aquáticas</i> <i>Fundamentos da Educação Física</i> <i>Gestão, Política, Esporte e Lazer</i> <i>Gestão e Marketing</i> <i>Estágio Curricular Supervisionado em Grupos Diferenciados</i>	

Prof. Dênis Bueno da Silva	Formação: Educação Física Titulação: Mestre
<u>Unidades Curriculares:</u> <i>Metodologia e Prática das Lutas e Artes Marciais</i> <i>Metodologia e Prática do Basquetebol</i> <i>Metodologia e Prática do Handebol</i> <i>Socorros de Urgência</i>	

Profa. Elisângela Silva	Formação: Educação Física Titulação: Mestre
<u>Unidades Curriculares:</u> <i>Metodologia Científica</i> <i>Medidas e Avaliação em Educação Física</i> <i>Metodologia da Pesquisa em Educação Física</i>	

Fundamentos do Condicionamento Física
Atividade Física para Grupos Diferenciados
Estágio Curricular Supervisionado em Grupos Diferenciados

Prof. Fabiano Fernandes da Silva

Formação: Educação Física

Titulação: Doutor

Unidades Curriculares:

Esportes Individuais

Organização e Administração de Eventos Esportivos

Metodologia e Prática do Futebol e Futsal

Metodologia e Prática do Voleibol

Esportes Alternativos

Profa. Ieda Mayumi Sabino Kawashita

Formação: Educação Física

Titulação: Mestre

Unidades Curriculares:

Ritmo, Movimento e Expressão Corporal

Ginástica III

Educação Inclusiva

Educação Física Adaptada

Profa. Januária Andréa Souza Rezende

Formação: Educação Física

Titulação: Mestre

Unidades Curriculares:

Crescimento e Desenvolvimento Motor

Aprendizagem Motora

Estágio Curricular Supervisionado em Promoção de Saúde

Profa. Mariana Zuaneti Martins

Formação: Educação Física

Titulação: Doutora

Unidades Curriculares:

Sociologia e Antropologia da Educação Física

Pedagogia do Esporte

Prof. Mateus Camargo Pereira	Formação: Educação Física Titulação: Mestre
<u>Unidade Curricular:</u> <i>História da Educação Física</i>	

Prof. Narayana de Deus Nogueira Bregagnoli	Formação: Letras Titulação: Mestre
<u>Unidade Curricular:</u> <i>Comunicação</i> <i>Inglês Instrumental</i>	

Profa. Patrícia Ribeiro do Valle Coutinho	Formação: Letras Titulação: Doutora
<u>Unidade Curricular:</u> <i>Produção Textual</i>	

Profa. Priscila Missaki Nakamura	Formação: Educação Física Titulação: Doutora
<u>Unidades Curriculares:</u> <i>Atividade Física na Terceira Idade</i> <i>Bioestatística</i> <i>Saúde Coletiva e Atividade Física</i> <i>Promoção de Saúde</i> <i>Estágio Curricular Supervisionado em Promoção de Saúde</i>	

Prof. Rafael Castro Kocian	Formação: Educação Física Titulação: Mestre
<u>Unidades Curriculares:</u> <i>Pedagogia dos Jogos</i> <i>Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento</i> <i>Psicologia da Educação Física</i> <i>Fundamentos do Lazer e Recreação</i> <i>Estágio Curricular Supervisionado em Lazer e Recreação</i>	

Prof. Renato Aparecido de Souza	Formação: Fisioterapia Titulação: Doutor
<u>Unidades Curriculares:</u> <i>Anatomia Humana</i> <i>Cinesiologia</i> <i>Seminários de Pesquisa I</i> <i>Seminários de Pesquisa II</i>	

Prof. Tuffy Felipe Brant	Formação: Educação Física Titulação: Especialista
<u>Unidades Curriculares:</u> <i>Ginástica I</i> <i>Ginástica II</i> <i>Ginástica IV</i> <i>Dança, Artes Corporais e Educação Física</i>	

Prof. Wagner Zeferino de Freitas	Formação: Educação Física Titulação: Mestre
<u>Unidades Curriculares:</u> <i>Bioquímica e Atividade Física</i> <i>Treinamento Esportivo e Performance</i> <i>Treinamento Aplicado</i> <i>Estágio Curricular Supervisionado em Treinamento Aplicado</i>	

Prof. Wonder Passoni Higino	Formação: Educação Física Titulação: Doutor
<u>Unidades Curriculares:</u> <i>Fisiologia Humana</i> <i>Fisiologia do Exercício</i> <i>Nutrição aplicada a Educação Física</i> <i>Metodologia e Prática do Treinamento de Força</i> <i>Estágio Curricular Supervisionado em Treinamento Aplicado</i>	

SUMÁRIO

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO.....	1
1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria	1
1.2 Entidade Mantenedora	1
1.3. IFSULDEMINAS – Campus Muzambinho.....	1
2 DADOS GERAIS DO CURSO.....	2
2.1 Legislações Referenciais para Construção do Projeto Pedagógico	3
3 HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS.....	7
4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO <i>CAMPUS</i> MUZAMBINHO.....	9
5 APRESENTAÇÃO DO CURSO.....	13
5.1 Estrutura do Curso	15
6 JUSTIFICATIVA	17
7 OBJETIVOS DO CURSO.....	19
7.1 Objetivo geral	19
7.2 Objetivos específicos	19
8 FORMAS DE ACESSO	21
9 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO	23
10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	26
10.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão	27
10.2 Disciplinas eletivas.....	29
10.3 Disciplinas Semipresenciais	31
10.4 Representação gráfica de um perfil de formação.....	31
11 EMENTÁRIO.....	40
11.1 Ementário das Unidades Curriculares Nucleadoras do Estágio Curricular Supervisionado.....	90
11.2 Ementário do Estágio Curricular Supervisionado.....	94
12 METODOLOGIA.....	98
13 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO.....	100
14 ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO	104
15 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC).....	106
16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	107
16.1 Da Frequência	107
16.2 Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação	108
16.3 Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular	110
16.3.1 Terminalidade Específica	110
16.3.2 Flexibilização Curricular.....	112
16.4 Avaliação Inclusiva	112
17 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO	115
18 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC).....	117
19 APOIO AO DISCENTE	118
19.1 Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais	121
20 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM	123
21 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES	124
22 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO.....	126
22.1 Núcleo Docente Estruturante	126
22.3 Corpo Administrativo	128
23 INFRAESTRUTURA.....	132
23.1. Específica do curso	132

23.2 Setor Pedagógico	154
23.3 Biblioteca Monteiro Lobato	154
23.4 Laboratórios de ciências agrárias.....	156
23.4.1 Laboratório de Análise de Solos e Tecido Vegetal	156
23.4.2. Laboratório de Análise Bromatológica e Água.....	156
23.4.3 Laboratório Multidisciplinar	159
23.4.4 Laboratório de Fisiologia Vegetal	160
23.4.5 Laboratório de Biotecnologia.....	162
23.5 Unidade Educativa de Produção Agroindustrial	163
23.5.1 Complexo Educacional Agroindustrial	163
23.5.2 Unidade Educativa de Processamento de Produtos Derivados do Leite.....	164
23.5.3 Unidade Educativa de Processamento de Produtos de Origem Vegetal	165
23.5.4 Unidade Educativa de Processamento de Produtos Derivados da Carne.....	165
23.5.5 Estruturas da Agroindústria.....	165
23.5.6 Abatedouro para Pequenos Animais.....	166
23.6 Unidade educativa de produção animal	166
23.6.1 Unidade Educativa de Produção Animal I	166
23.6.2 Unidade Educativa de Produção Animal II – Suinocultura	173
23.6.3 Unidade educativa de produção animal III	174
23.7 Unidade Educacional de Tratamento de Resíduos Agropecuários	176
23.7.1 Biodigestores.....	176
23.7.2 Usina de Biocombustível (Biodiesel).....	177
23.8 Fábrica de Ração.....	177
23.9 Posto Meteorológico	177
23.10 Instalações Gerais	177
23.11 Setor de Esportes.....	178
23.12 Restaurante e Instalações	178
23.13 Setor de Transportes – Veículos Automotores	178
23.14 Setor de Tratamento de Água.....	179
23.15 Unidade de PCH – Pequena Central Hidrelétrica.....	180
23.16 Unidade Guaxupé	180
24 CERTIFICADOS E DIPLOMAS	181

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

1.1 IFSULDEMINAS – Reitoria

Nome do Instituto	Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais
CNPJ	10.648.539/0001-05
Nome do Dirigente	Marcelo Bregagnoli
Endereço do Instituto	Av. Vicente Simões, 1.111
Bairro	Nova Pouso Alegre
Cidade	Pouso Alegre
UF	Minas Gerais
CEP	37550-000
DDD/Telefone	(35)3449-6150
E-mail	reitoria@ifsuldeminas.edu.br

1.2 Entidade Mantenedora

Entidade Mantenedora	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica–SETEC
CNPJ	00.394.445/0532-13
Nome do Dirigente	Marco Antônio Jardim Viegas Filho
Endereço da Entidade Mantenedora	Esplanada dos Ministérios Bloco I, 4º andar – Ed. sede
Bairro	Asa Norte
Cidade	Brasília
UF	Distrito Federal
CEP	70047-902
DDD/Telefone	(61) 2022-8597
E-mail	setec@mec.gov.br

1.3. IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho

Nome do Local de Oferta Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – <i>Campus</i> Muzambinho			CNPJ 10648538/0002-96
Nome do Dirigente Luiz Carlos Machado Rodrigues			
Endereço do Instituto Estrada de Muzambinho, km 35, Caixa Postal 02			Bairro Morro Preto
Cidade Muzambinho	UF MG	CEP 37890-000	Telefone/Fax (35) 3571-5053
			Endereço eletrônico www.muz.ifsuldeminas.edu.br

2 DADOS GERAIS DO CURSO

Nome do Curso: Educação Física

Tipo: Presencial

Modalidade: Bacharelado

Local de Funcionamento: Centro de Ciências Aplicadas à Educação e Saúde (CeCAES).
Rua Dinah, 75, bairro Canaã, Muzambinho/MG, 37890-000.

Ano de Implantação: 2010

Habilitação: Bacharel em Educação Física

Turnos de Funcionamento: A partir de 2017, noturno no primeiro processo seletivo, vespertino no ano subsequente e, assim de maneira alternada, sucessivamente.

Número de Vagas Oferecidas: 40

Forma de ingresso: Processos seletivos – Sistema de Seleção Unificada (SiSU) e Vestibular obedecendo ao calendário letivo do semestre vigente.

Requisitos de Acesso: Estudante com Ensino Médio completo ou equivalente e aprovação em exame de processo seletivo ou atender as normas institucionais para transferências (interna ou externa) e obtenção de novo título.

Duração do Curso: Quatro (4) anos – Oito (8) semestres

Periodicidade de oferta: Anual

Estágio Supervisionado: 440 h

Promoção de Saúde: 110 h

Treinamento Aplicado: 110 h

Lazer e Recreação: 110 h

Grupos Diferenciados: 110 h

Carga Horária total: 3533h20min

Ato Autorizativo: Resolução CONSUP n. 037/2010 de 31 de março de 2010.

Portaria de Reconhecimento: Portaria SERES/MEC n. 412 de 29 de agosto de 2016.

2.1 Legislações Referenciais para Construção do Projeto Pedagógico

Legislação	Regulamentação
Decreto nº 5.296/2004, de 02 de dezembro de 2004	Regulamenta a Lei nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências, e nº10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências
Decreto nº 5.622/2005, de 19 de dezembro de 2005	Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional
Decreto nº 7.037/2009	Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos
Decreto nº 4.281/2002, de 25 de junho de 2002	Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências
Decreto nº 7.611/2011, de de 17 de novembro de 2011	Dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado e dá outras providências
Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012	Regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio.
Lei nº 10.098/2000, de 19 de dezembro de 2000	Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências.
Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003	Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências
Lei nº 10.861/2004, de 14 de abril de 2004	Institui o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior

Lei nº 11.645/2008, de 10 de março de 2008.	Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”
Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008.	Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências
Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012	Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.
Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.	Define Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista.
Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996..	Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997.	Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.
Lei nº 9.795/99, de 27 de abril de 1999.	Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
Parecer 14/2009 MEC/SEESP/DPEE.	Terminalidade Específica.
Parecer 67/2003.	Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação – Conselho Nacional de Educação.
Parecer CNE 776/97.	Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação.
Parecer CNE/CEB nº 02/2013.	Consulta sobre a possibilidade de aplicação de “terminalidade específica” nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio.
Parecer CNE/CES nº 138/2002.	Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física.
Parecer CNE/CES nº 58/2004.	Diretrizes Curriculares Nacionais do para os cursos de graduação em Educação Física.
Resolução CNE/CES nº 7/2004.	Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação

	Física, em nível superior de graduação plena.
Resolução CNE/CES nº 7/2004.	Altera o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena.
Resolução CNE/CES nº 4/2009.	Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial.
Portaria MEC nº 40/2007.	Institui o e-MEC.
Regulamentação da Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.	Institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.
Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001	Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.
Resolução CNE/CES 1, de 17 de junho de 2004.	Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
Resolução CNE/CES 1, de 30 de maio de 2012.	Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.
Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012	Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental.
Resolução CONSUP nº 012/2013, de 29 de abril de 2013.	Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Programa de Monitoria de Ensino.
Resolução CONSUP nº 028/2011, de 05 de agosto de 2011	Dispõe sobre a aprovação da Normativa de Transferência Interna.
Resolução CONSUP nº 030/2012, de 19 de julho de 2012.	Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do

	IFSULDEMINAS.
Resolução CONSUP nº 032/2011, de 05 de agosto de 2011.	Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Colegiado de Cursos.
Resolução CONSUP nº 059/2015, de 01 de setembro de 2015.	Dispõe sobre a alteração no PDI 2014/2018, Alteração no percentual de ingresso de discentes no IFSULDEMINAS.
Resolução CONSUP nº 071/2013, de 25 de novembro de 2013.	Dispõe sobre a aprovação da reestruturação da Resolução 037/2012 – Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação.
Resolução CONSUP nº 101/2013, de 16 de dezembro de 2013.	Dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS.
Resolução CONSUP nº 102/2013, de 16 de dezembro de 2013.	Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS.
Resolução CONSUP nº 107/2014, de 18 de dezembro de 2014.	Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) – Cursos de Graduação.
Resolução nº 047/2012, de 13 de novembro de 2012.	Dispõe sobre a aprovação das Normas de Calendário Acadêmico do IFSULDEMINAS.

3 HISTÓRICO DO IFSULDEMINAS

O IFSULDEMINAS foi constituído pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, que delimitou seus serviços educacionais dentre aqueles pertencentes à educação profissional, técnica de nível médio e superior, e estabeleceu sua finalidade de fortalecer o arranjo produtivo, social e cultural regional.

A instituição se organiza como autarquia educacional multi*Campus*, com proposta orçamentária anual para cada *Campus* e para a Reitoria, exceto no que diz respeito a pessoal, encargos sociais e benefícios ao servidor, os quais têm proposta unificada. Possui autonomia administrativa e pedagógica.

Suas unidades físicas se distribuem no Sul de Minas Gerais da seguinte forma:

- *Campus* de Inconfidentes;
- *Campus* de Machado
- *Campus* de Muzambinho
- *Campus* de Passos
- *Campus* de Poços de Caldas
- *Campus* de Pouso Alegre
- *Campus* avançado de Carmo de Minas
- *Campus* avançado de Três Corações
- Reitoria em Pouso Alegre

A estrutura multi *Campus* começou a constituir-se em 2008, quando a Lei 11.892/2008 transformou as escolas agrotécnicas federais de Inconfidentes, Machado e Muzambinho em *Campus* Inconfidentes, *Campus* Machado e *Campus* Muzambinho do IFSULDEMINAS, cuja Reitoria fica, desde então, em Pouso Alegre.

Em 2009, estes três *Campus* iniciais lançaram pólos de rede em Passos, Poços de Caldas e Pouso Alegre, os quais se converteram nos *Campus* Passos, *Campus* Poços de Caldas e *Campus* Pouso Alegre.

Em 2013, foram criados os *Campus* avançados de Carmo de Minas e de Três Corações. Ambos os *Campus* avançados derivaram de pólos de rede estabelecidos na região do circuito das águas mineiro, que fora protocolada no Ministério da Educação, em 2011, como região prioritária da expansão.

Compete aos *campi* prestar os serviços educacionais para as comunidades em que se inserem. A competência estruturante da Reitoria influencia a prestação educacional concreta no dia a dia dos *campi*.

A Reitoria comporta cinco pró-reitorias:

- Pró-Reitoria de Ensino
- Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação
- Pró-Reitoria de Extensão
- Pró-Reitoria de Planejamento e Administração
- Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional

As pró-reitorias são competentes para estruturar suas respectivas áreas. A Pró-Reitoria de Ensino, a Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação e a Pró-Reitoria de Extensão concentram serviços de ensino, pesquisa científica e integração com a comunidade.

As outras duas pró-reitorias – Pró-Reitoria de Planejamento e Administração e Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional – concentram as competências de execução orçamentária, infraestrutura e monitoramento de desempenho.

4 CARACTERIZAÇÃO INSTITUCIONAL DO CAMPUS MUZAMBINHO

A cidade de Muzambinho está localizada em Minas Gerais, estado com 586.528 Km² e dividido em 853 municípios, sendo caracterizado pela regionalização e diversidade de sua economia e recursos naturais. De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE (2006), a mesorregião do Sul de Minas Gerais, onde está localizado o IFSULDEMINAS, é formada por dez microrregiões, 146 municípios e aproximadamente 2,5 milhões de habitantes.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), Muzambinho apresentou em 2015, uma população estimada de 21.017 habitantes e área territorial de 409.948 km² (IBGE, 2010). Sua economia fundamenta-se, primeiramente, no setor de serviços, depois no setor de agropecuária, e por último no setor de indústria, ao contrário do padrão estadual e nacional que apresenta o setor de indústria mais representativo que o setor agropecuário (Figura 1).

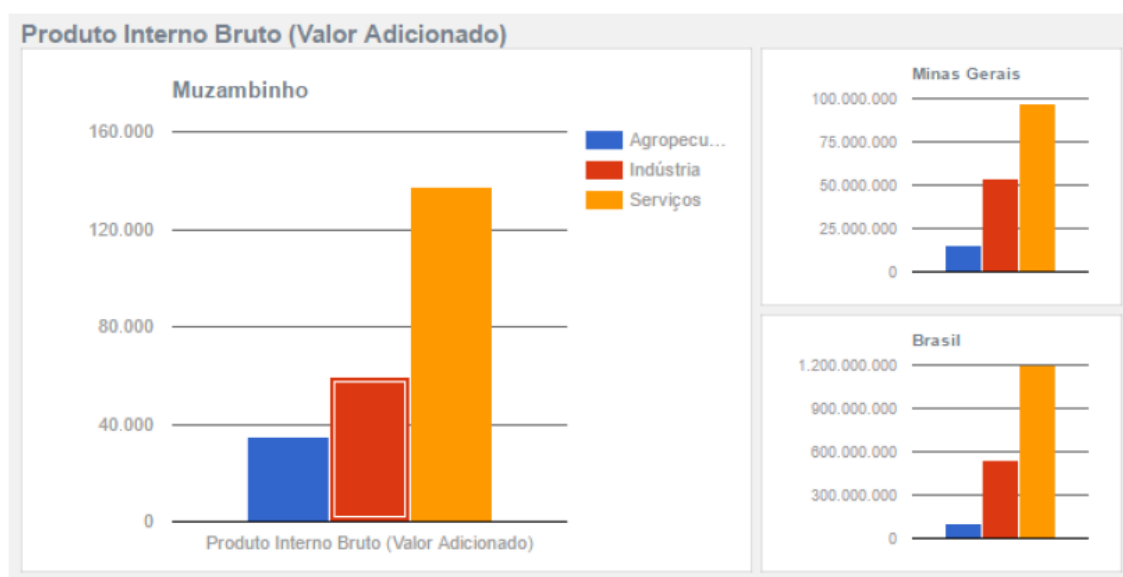


Figura 1. Dados dos principais setores produtivos da economia de Muzambinho, sul de Minas Gerais. Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia Estatística, IBGE (2010).

No município de Muzambinho também se localiza o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul de Minas Gerais, *Campus* Muzambinho que está situado na Estrada de Muzambinho – Km 35 – Bairro Morro Preto, a 5 km da sede do município de Muzambinho. Está inserido em uma região eminentemente agropastoril. Entre os principais produtos que movimentam a economia local, assim como verificado em todo o sul de Minas Gerais, encontra-se a cultura do café. Neste sentido, a missão do IFSULDEMINAS – *Campus*

Muzambinho, nos seus 67 anos de ensino agrícola, tem sido voltada para a formação profissional em áreas consideradas prioritárias para o desenvolvimento da região.

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus Muzambinho*, é hoje uma Instituição orientada pela SETEC – Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica- e vinculado ao MEC – Ministério da Educação - e sua origem é de 31 de dezembro de 1948, quando a comunidade muzambinhense entregou à União a gleba de terra necessária para a instalação de uma instituição de educação voltada para a agropecuária, obedecendo ao acordo firmado entre as partes em 22 de outubro de 1948.

Durante sua existência, o IFSULDEMINAS, *Campus Muzambinho*, esteve permanentemente ligado ao ensino agrícola. De forma ininterrupta, desempenhou sua função de formação de profissionais ligados à agropecuária, numa prática educativa que sempre privilegiou a cidadania crítica, obtendo grande sucesso. Ao longo dos anos da história da referida instituição, esta recebeu três denominações: de 1953 a 1964, Escola Agrotécnica de Muzambinho; de 1964 a 1979, Colégio Agrícola de Muzambinho; então, por meio do Decreto nº 83.935/1979, recebeu o nome de Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho - MG.

A transformação da Escola Agrotécnica Federal de Muzambinho em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus Muzambinho*, foi uma conquista que ressaltou a importância de sua área de atuação e, que durante toda sua existência, procurou o aprimoramento da qualidade do ensino ofertado, assim como a ampliação de sua função social.

Uma das missões do IFSULDEMINAS, *Campus Muzambinho*, corresponde à capacitação, promoção e apoio aos agricultores familiares, às associações comunitárias rurais, cooperativas e associações de produtores, bem como toda a iniciativa de desenvolvimento rural sustentável. Deste modo, a instituição visa promover uma educação de excelência por meio da tríade ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a interação entre as pessoas, estabelecendo parcerias com outros órgãos e instituições, ampliando o conhecimento e construindo novas tecnologias e, ainda, proporcionando o desenvolvimento da região sul-mineira. Simultaneamente, objetiva-se a formação dos seus ingressos, a proposição de alternativas de renda compatíveis com o equilíbrio ecológico, a fixação do homem ao campo como agente difusor das tecnologias de convivência e recuperador dos fatores ambientais essenciais a sua sobrevivência.

O IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho* – oferta cursos em nível técnico e superior, os quais podem ser desenvolvidos em modalidades presenciais ou à distância.

Atualmente, os cursos oferecidos são:

- Técnico em Agropecuária Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Alimentos Integrado ao Ensino Médio; Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio.
- Técnico Subsequente em Administração; em Agropecuária; em Contabilidade; em Enfermagem; em Informática; em Segurança do Trabalho; em Meio Ambiente.
- Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho.
- PROEJA - Ensino Médio e Técnico em Edificações
- Graduação, com titulação de Bacharel, em Engenharia Agrônômica; em Ciência da Computação; em Medicina Veterinária.
- Graduação, com titulação de Licenciado, em Educação Profissional e Tecnológica; em Ciências Biológicas.
- Graduação, com titulação de Bacharel e ou Licenciado, em Educação Física.
- Tecnologia em Cafeicultura
- Pós-graduação em Cafeicultura; Gestão Pública; Educação Infantil; Gestão Escolar; Alfabetização e Letramento
- Educação à Distância em Técnico em Alimentos; Técnico em Análises Clínicas; Técnico em Cafeicultura; Técnico em Informática; Técnico em Logística; Técnico em Meio Ambiente; Técnico em Vigilância em Saúde; Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho.

O IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, teve declarada a sua regularidade de oferta de cursos pela Portaria nº 072/1980, da Secretaria de Ensino, vinculada ao MEC. Foi transformado em Autarquia Federal pela Lei nº 8.731/1993, o que proporcionou maior agilidade na gestão de recursos e racionalização dos gastos, resultando em significativas melhorias nas estruturas física e pedagógica da Instituição.

O IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho é uma instituição pensada a partir do ambiente onde se situa e se origina. Comum às demais instituições de Ensino Superior, organiza-se para desenvolver sua missão cultural que significa: transmissão, perseverança e transformação do saber para atender a geração de uma investigação criativa; formação de profissionais necessários à sociedade; bem como a missão social de manter-se a serviço da região e do desenvolvimento científico e tecnológico. Considerando o cenário nacional relativo à expansão do ensino superior e do ensino técnico e a condição de Muzambinho frente a esse contexto, é imprescindível que a cidade disponha de instituições que ofereçam cursos de qualidade capazes de atender às necessidades e expectativas do mercado de

trabalho, assim como às demandas da sociedade, em geral. É justamente nesta perspectiva que se inserem as atividades do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho.

5 APRESENTAÇÃO DO CURSO

Em 2010, o IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*, adquire o prédio da recém finalizada Escola Superior de Educação Física de Muzambinho (ESEFM). A ESEFM foi fundada em 1969, a partir da Fundação Educacional de Muzambinho (FEM). Pioneira no interior de Minas Gerais na oferta de formação superior em Educação Física formou entre 1974 (ano de formatura da 1ª turma) até 2010 (ano de encerramento da instituição) cerca de 2500 profissionais de educação física. Ofertou dezenas de cursos de pós graduação lato sensu, contando com a colaboração de renomados professores no cenário nacional. Realizou eventos regionais, nacionais e internacionais, atraindo pessoas de várias partes do mundo. Em decorrência da expansão da oferta de vagas para educação física na região Sul e Sudoeste de Minas Gerais, a ESEFM começou a ter dificuldades de se manter, finalizando suas atividades ao final de 2010. A partir daí, o IFSULDEMINAS emvidou esforços junto ao MEC para viabilizar a compra do prédio onde funcionava a ESEFM para que pudesse continuar a história da formação de professores de educação física na cidade e região. A compra foi efetuada em 2010 e os cursos superiores de bacharelado e licenciatura em educação física passaram a funcionar a partir de agosto de 2010, por meio da Resolução CONSUP n. 037/2010 de 31 de março de 2010, nos períodos vespertino e noturno.

Entre 2011 e 2016, os cursos superiores em educação física, modalidades bacharelado e licenciatura do IFSULDEMINAS formaram cerca de 300 profissionais, mantendo a tradição iniciada na cidade há pouco mais de 45 anos. Neste interstício, o curso superior em educação física, modalidade bacharelado recebeu visita da Comissão de Avaliação de Cursos Superiores do MEC, alcançando o conceito 4 por ocasião do seu reconhecimento (Portaria SERES/MEC n. 412 de 29 de agosto de 2016).

Após a visita, algumas considerações técnicas, pedagógicas e de formação desse profissional foram discutidas apontando para uma readequação no Projeto Pedagógico do curso superior em educação física, modalidade bacharelado no sentido de atender as novas demandas requeridas pelo mercado de trabalho do futuro egresso. Nesse sentido, ao longo dos últimos dois anos (2014-2016), os docentes e membros do núcleo docente estruturante (NDE) do curso superior em educação física, modalidade bacharelado, realizaram oficinas de reflexão pedagógica e de conhecimento da realidade local, no intuito de compreenderem o contexto regional e nacional de inserção desse curso superior. O resultado desse processo é justamente o presente Projeto Pedagógico, o qual está em sintonia com aquilo que o corpo docente vislumbra para o bacharel em educação física, bem como em consonância com as

legislações vigentes, em especial a resolução CNE número 07, de 31 de março de 2004 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Educação Física.

As mudanças apresentadas ao longo deste documento vêm ao encontro dos principais apontamentos das comissões de avaliação do MEC quando do reconhecimento do curso e das inquietações dos docentes engajados em ajustar as demandas do mercado de trabalho com o perfil do estudante. Dentre elas, destacam-se o maior número de Unidades Curriculares (UCs) de natureza específica do profissional de educação física e a dinâmica de supervisão do estágio curricular, momento crucial para o refinamento da formação do estudante.

Ressalta-se que desde sua criação o curso superior em educação física, modalidade bacharelado tem-se comprometido com a formação de um profissional qualificado dotado de competências educacionais, conceituais (científicas), procedimentais (técnico-pedagógicas) e atitudinais (ética profissional). Além disso, tem sido provocado para atender às necessidades sociais e promover a solidariedade e a igualdade; preserva e exerce o rigor científico e a originalidade com imparcialidade e como condição prévia básica para atingir e manter um nível indispensável de qualidade.

O curso superior em educação física, modalidade bacharelado possui atualmente 4 anos de duração. Possui diversos laboratórios em funcionamento, promotores de projetos de pesquisa e extensão financiados com recursos de diferentes proveniências: editais do Núcleo Interno de Pesquisa e Extensão (NIPE), da reitoria, do próprio *Campus* Muzambinho, da Fundação de Amparo à Pesquisa de Minas Gerais (FAPEMIG) e do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPQ). Participa de projetos organizados em parcerias com órgãos dos governos estadual e federal, tais como: Minas Olímpica (Secretaria de Esportes de Minas Gerais) e Programa Esporte e Lazer na Cidade (PELC/Ministério do Esporte). Tais parcerias e editais proporcionam experiências formadoras orientadas a cerca de 50% dos estudantes do curso, bem como estreita os laços da instituição formadora com outras instituições de ensino da região.

Apoiado na tríade, ensino, pesquisa e extensão, o curso superior em educação física, modalidade bacharelado tem apresentado expressivos números de atendimentos à comunidade com os mais variados programas de extensão, contando com a participação de crianças, adultos e idosos. Na pesquisa, artigos científicos têm sido publicados em revistas nacionais e internacionais, bem como têm ocorrido apresentações de trabalhos em congressos no Brasil e no exterior. No presente ano, algumas ações na área da inovação começaram a ser desenvolvidas por meio da Prática como Componente Curricular (PCC), permitindo que os estudantes também tenham as experiências relacionadas com as chamadas habilidades necessárias para o século XXI.

Outro marco importante é o Congresso de Educação Física do IFSULDEMINAS, que é realizado desde 2014, congregando especialistas de diversas instituições de ensino, profissionais atuantes na região, estudantes e membros da comunidade local. O evento está atualmente na sua 3ª edição e possui em sua programação conferências, painéis, oficinas, mini-cursos, apresentação de trabalhos, atividades culturais e homenagens a estudantes e profissionais de destaque no cenário da educação física da região.

Dessa maneira, permite-se uma formação com maior significado para o estudante, permitindo que este tenha igualdade de competição no mercado de trabalho em relação a estudantes oriundos das mais qualificadas instituições e, sobretudo, permita que esse profissional tenha condições de alterar a realidade local propiciando uma sociedade mais justa, solidária e humana.

A consideração da necessidade do ensino de temas contemporâneos na formação superior docente brasileira está presente na matriz curricular do curso superior em educação física, modalidade bacharelado do IFSULDEMINAS. Neste caso, trata-se de temas relacionados às questões de gênero, diversidade sexual e étnica e a educação para a sustentabilidade.

5.1 Estrutura do Curso

O curso superior em educação física, modalidade bacharelado ofertado pelo IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, está estruturado em oito (8) períodos integrados e complementares entre si, que contemplam as competências gerais vinculadas ao ensino, pesquisa e extensão na área Educação Física. Os oito períodos do curso estão distribuídos em quatro (4) anos, sendo desenvolvido de forma presencial. O discente terá o dobro do tempo normal do curso, contado a partir da data de ingresso no primeiro período, como prazo máximo para conclusão do mesmo, ou seja, tempo de integralização de oito (8) anos. Os processos seletivos para ingresso no curso ocorrerão de forma anual, respeitando o calendário Institucional vigente, havendo entradas alternadas entre os períodos vespertino e noturno, com a oferta anual de 40 vagas.

Ao longo do curso, os estudantes deverão totalizar 3.533 (três mil e quinhentas e trinta e três) horas e 20 (vinte) minutos de requisitos obrigatórios, sendo 2.493 (duas mil, quatrocentos e noventa e três) horas ligadas às atividades formativas, 440 (quatrocentas e quarenta) horas decorrentes do Estágio Supervisionado em Educação Física em quatro áreas distintas (Promoção da Saúde, Treinamento Aplicado, Fundamentos do Lazer e Recreação e

Atividade Física para Grupos Diferenciados), 400 (quatrocentas) horas decorrentes de Práticas enquanto Componentes Curriculares, 200 (duzentas) horas de atividades complementares e duas UCs (Seminários de Pesquisa I e II) para o desenvolvimento e aprimoramento do Trabalho de Conclusão de Curso.

A organização curricular deste curso segue ao que determina a Resolução CNE/CES 07/2004, a qual Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em educação física, em nível superior de graduação plena, articulando as UCs de (i) formação ampliada em (ii) específica (ou ciclo profissional), e considerando os princípios norteadores apresentados, bem como as competências e habilidades necessárias para uma sólida formação discente. O núcleo de formação ampliada totaliza 843 (oitocentas e quarenta e três) horas e 20 (vinte) minutos, enquanto o núcleo de formação específica compõe 1650 (um mil e seiscentas e cinquenta) horas. O detalhamento dessas UCs encontra-se na seção 10.3 Matriz Curricular, que está disponibilizada adiante.

O presente Projeto Pedagógico também levou em consideração a legislação vigente. Destacam-se as UCs Educação Inclusiva, Sociologia e Antropologia da Educação Física, Filosofia e Ética da Educação Física, Gestão, Políticas, Esporte, Lazer e Saúde e Educação Física Adaptada, as quais discutem em associação com seus conteúdos temas como relações étnico-raciais, bem como o tratamento das questões e temáticas que dizem respeito aos afrodescendentes, educação ambiental e sustentabilidade, bem como questões de gênero e diversidade. Esses últimos aspectos deverão estar previstos em vários momentos desse curso superior, como temas transversais, sejam em aulas, eventos, práticas complementares e projetos, sensibilizando para as temáticas ou criando diálogos entre estas e os conteúdos da educação física.

6 JUSTIFICATIVA

A abertura do curso superior em educação física, modalidade bacharelado no IFSULDEMINAS, *Campus* Muzambinho foi possibilitada pela criação dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e justifica-se a priori no que se refere ao atendimento à missão do IFSULDEMINAS que visa "promover a excelência na oferta da educação profissional e tecnológica, em todos os níveis, formando cidadãos críticos, criativos, competentes e humanistas, articulando ensino, pesquisa e extensão e contribuindo para o desenvolvimento sustentável do Sul de Minas Gerais".

A criação do curso superior em educação física, modalidade bacharelado estava prevista no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) para o ano de 2012. Contudo, em 2010, com o encerramento das atividades da tradicional ESEFM, fundada em 1971, o *Campus* Muzambinho consolidou seu compromisso de atender as demandas regionais, comprando o patrimônio da antiga instituição e criando um novo curso de graduação/bacharelado em educação física para atender a lacuna educacional que ficou no município de Muzambinho e em toda a região.

A contribuição do curso superior em educação física modalidade bacharelado para a região, se constitui num referencial ímpar, como fator de desenvolvimento local e regional e, sobretudo, na preparação de recursos humanos para atuarem como verdadeiros agentes de mudanças nos campos da atividade produtiva, econômica, social, política e cultural, relacionados à prática de exercícios físicos, à educação e saúde na perspectiva da qualidade de vida, da gestão da educação física e esporte, com embasamento no compromisso ético e na crença que suas ações podem mudar a realidade onde se inserem.

Dessa forma, ao colocar sua infraestrutura física, bem como disponibilizar os recursos humanos necessários para abertura e consolidação do curso superior em educação física modalidade bacharelado, o *Campus* Muzambinho, mais uma vez, contribui para o desenvolvimento socioeconômico da região onde está inserido, e atende aos anseios de toda a comunidade regional, por meio de novos conhecimentos.

Acredita-se que a inserção de profissionais e estudantes do curso superior em educação física, modalidade bacharelado, promoverá a transformação da realidade local, através de ações pelo processo dialético da teoria/prática, em um trabalho interdisciplinar favorecendo uma visão integrada do social no campo da educação física na atuação nas mais variadas áreas profissionais com destaque para a saúde, do lazer, do esporte e da cultura.

Por fim, o *Campus* Muzambinho com a reformulação do curso superior em educação física, modalidade bacharelado consolidará o compromisso de atendimento à população da

região de abrangência, através de uma intervenção competente no campo da saúde e humanidades, nas especificações da educação física, levando em consideração o contexto histórico-político-social, pautado na ética, cidadania, na interlocução entre as classes sociais e étnicas e viabilizando estratégias de preservação do meio ambiente e sustentabilidade.

7 OBJETIVOS DO CURSO

7.1 Objetivo geral

O curso superior em educação física, modalidade bacharelado do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho tem como objetivo geral o desenvolvimento de uma formação profissional generalista, humanista e crítica, qualificadora da intervenção acadêmico-profissional, fundamentada no rigor científico, reflexão filosófica e na conduta ética nos campos da saúde, do lazer, do esporte e da cultura tendo como referência o contexto social e econômico regional em uma visão globalizada.

7.2 Objetivos específicos

Em relação às metas específicas, o curso superior em educação física, modalidade bacharelado do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho se propõe a transpor a prática instrucionista, na perspectiva dos seguintes objetivos:

- formar um profissional capaz de identificar, planejar, programar, organizar, dirigir, coordenar, supervisionar, desenvolver, avaliar as diversas modalidades de atividades físicas na perspectiva da prevenção, promoção, proteção, reabilitação da saúde, rendimento físico e esportivo, lazer e gestão de empreendimentos;
- formar um profissional capaz de compreender, analisar, estudar, pesquisar, esclarecer, transmitir e aplicar os conhecimentos biopsicossociais e pedagógicos da atividade física nas suas diversas manifestações fora do âmbito da Educação Básica;
- formar um profissional capaz de compreender, analisar, estudar, pesquisar, esclarecer, transmitir e aplicar os conhecimentos biopsicossociais e pedagógicos relativos à acessibilidade e a inclusão das pessoas com necessidades especiais nos meios educacionais, esportivos e de lazer;
- oportunizar experiências curriculares e extracurriculares que possibilitem a vivência do estudante em seu campo de trabalho futuro;
- promover a unidade teoria-prática, por meio de atividades planejadas e sistematizadas de programas de iniciação científica, extensão, estágios, intercâmbios, monitorias e iniciação à docência, além de estudos complementares e outras atividades acadêmico-científico-culturais;

- proporcionar conhecimento e utilização de recursos tecnológicos, inerentes à sua atuação profissional.

8 FORMAS DE ACESSO

As formas de acesso ao curso foram elaboradas com base na Resolução CONSUP n.º 071/2013, que dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos cursos de Graduação do IFSULDEMINAS. Conforme Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2014 – 2018), os requisitos mínimos para ingresso no curso superior em educação física, modalidade bacharelado do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, são: ter concluído o Ensino Médio ou equivalente e ter sido aprovado em exame de processo seletivo ou atender às normas institucionais para transferência interna, externa e *ex officio*.

O ingresso ao curso superior em educação física, modalidade bacharelado se dá por meio de processo seletivo pautado nos princípios institucionais, de acordo com a legislação vigente, e presente em edital próprio, sendo realizada entradas anuais. Em cada processo seletivo são ofertadas 40 (quarenta) vagas, com alternância de entradas entre períodos vespertino e noturno. No IFSULDEMINAS, as formas de acesso aos cursos superiores ocorrem a partir de processos seletivos obedecendo ao calendário letivo do semestre vigente.

O processo é organizado pela Comissão Permanente de Processo Seletivo (COPESE), constituída por professores e técnicos administrativos do IFSULDEMINAS.

O processo seletivo é realizado pelo sistema de provas, média obtida no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), casos previstos na Lei 12.711 de 29 de agosto de 2012 ou ainda por aproveitamento de estudos.

Por processo seletivo entende-se a admissão aos cursos de graduação, aberto a candidatos que hajam concluído o ensino médio ou equivalente, nos termos do disposto na legislação aplicável e no Regimento Interno.

Outra forma de acesso ao curso é por aproveitamento de estudos sendo essa admissão por meio de:

- a) **Transferência de aluno de outra instituição de ensino superior:** transferência de aluno procedente de cursos idênticos ou afins, mantidos por instituições nacionais de ensino devidamente autorizadas ou reconhecidas nos termos da legislação vigente, ou por instituições idôneas de países estrangeiros;
- b) **Ingresso de portadores de diploma de curso superior que desejam obter novo título:** Poderá ser aceita a matrícula de portadores de diploma de curso superior devidamente registrado verificada a existência e a oferta de vagas;
- c) **Ingresso de alunos estrangeiros,** mediante convênio cultural do Brasil com outros países e demais convênios acaso assinados pelo IFSULDEMINAS;

d) **Transferência interna:** Poderá requerer transferência interna o aluno que esteja regularmente matriculado no IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, no semestre em que solicitar a transferência e que pretenda transferir-se para curso de área diversa do seu.

As vagas para o processo seletivo em oferta para o curso, turno, habilitação e local são estabelecidas em edital, publicado pela Secretaria Acadêmica do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho e normatizadas pela Pró-Reitoria de Graduação e pela Comissão Permanente do Vestibular, após o levantamento feito pelo órgão responsável pelo registro acadêmico e Secretarias de Unidades. A efetivação da matrícula é feita de acordo com a definição de currículo estabelecida pelo Colegiado de Curso, respeitada a disponibilidade de vagas nas disciplinas, após a matrícula dos alunos regulares.

Finalmente, após aprovação e ingresso – independentemente da maneira, a matrícula e rematrícula do estudante ocorrerá conforme Resolução CONSUP nº 047/2012. Os períodos de matrícula e rematrícula serão definidos em Calendário Escolar.

9 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

A proposta curricular do curso superior em educação física, modalidade bacharelado do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho caracteriza-se pelos princípios e compromissos norteados e regulamentados pela Resolução CNE/CES n.º 7, de 31 de março de 2004, onde as competências e habilidades que o estudante em educação física deverá adquirir são de natureza político-social, ético-moral, técnico-profissional e científica. Contudo, em nossa proposição, a aquisição destas competências e habilidades deverá acontecer partir de experiências entre a interação teoria-prática, pois as competências não podem ser adquiridas apenas no plano teórico, nem no estritamente instrumental, para que se mantenha a coerência entre a formação oferecida, as exigências práticas esperadas do futuro profissional e as necessidades de formação, de ampliação e de enriquecimento cultural das pessoas.

A formação do profissional bacharel em educação física do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, será norteada pelos seguintes princípios:

- **Articulação do Ensino, Pesquisa e Extensão:** esta articulação é fundamental no processo formativo e deverá estar presente ao longo de toda a formação. O tripé ensino, pesquisa e extensão favorecem a formação profissional em todas suas dimensões: culturais, científicas e humanas;
- **Inclusão Social e Diversidade Cultural:** Em meio ao processo de globalização fazem-se imprescindível o estabelecimento de relações e atitudes que promovam uma cultura inclusiva e favoreça uma efetiva participação social e acadêmica de todas as pessoas;
- **Autonomia Didática-Pedagógica:** Cabe ao egresso decidir sobre os instrumentos didáticos a serem adotados em sua prática pedagógica, devendo ter clareza sobre a necessidade e viabilidade destes recursos, como promotores da qualidade no processo de ensino-aprendizagem. - graduação como formação inicial – A graduação é o primeiro passo na formação do profissional bacharel em educação física. É imprescindível o estímulo à Educação Continuada como forma de atualização e aprofundamento nos saberes que permeiam a atuação nos campos do esporte, lazer, da saúde e cultura;
- **Indissociabilidade teoria e prática:** Teoria e prática se complementam, devendo estar sempre juntas. Não deve existir ação sem que haja reflexão e reflexão deve gerar ação;

- **Ação reflexiva e investigativa** – O egresso deve estar atento ao ambiente que o circunda propondo problematizações e estimulando os graduandos à investigação como uma possibilidade de crescimento e transformação;
- **Profissionalismo:** Todo profissional deve saber conviver e compartilhar conhecimentos no coletivo. A ética profissional e a competência são fundamentais para um convívio social que resulte em ambiente de trabalho harmônico e produção de novos conhecimentos e ideias inovadoras;
- **Articulação entre conhecimentos de formação ampliada e específica:** A formação ampliada é um subsídio para uma formação específica mais consistente, devendo estabelecer um diálogo constante entre os saberes destas formações;
- **Respeito aos diversos significados conferidos às manifestações culturais do movimento humano:** No universo destas manifestações diversos desejos, necessidades e crenças dão origem aos múltiplos significados da prática da atividade física. Todos os significados devem ser respeitados, pois surgem num contexto sócio-histórico-cultural disseminando valores numa atitude de reprodução ou reconstrução social. Cabe ao docente ter a capacidade de contextualizar e problematizar tais significados, cuidando para não gerar preconceitos.

Seguindo-se, os preceitos da Resolução CNE/CES n.º 7, de 31 de março de 2004, de acordo com o Art. 6º, parágrafo 1º, destaca-se que a formação do bacharel em educação física deverá ser concebida, planejada, operacionalizada e avaliada visando à aquisição e desenvolvimento das seguintes competências e habilidades:

- Dominar os conhecimentos conceituais, procedimentais e atitudinais específicos da Educação Física e aqueles advindos das ciências afins, orientados por valores sociais, morais, éticos e estéticos próprios de uma sociedade plural e democrática;
- Pesquisar, conhecer, compreender, analisar, avaliar a realidade social para nela intervir acadêmica e profissionalmente, por meio das manifestações e expressões do movimento humano, tematizadas, com foco nas diferentes formas e modalidades do exercício físico, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, visando à formação, a ampliação e enriquecimento cultural da sociedade;
- Conhecer, dominar, produzir, selecionar, e avaliar os efeitos da aplicação de diferentes técnicas, instrumentos, equipamentos, procedimentos e metodologias

para a produção e a intervenção acadêmico-profissional em Educação Física no campo da educação;

- Acompanhar as transformações acadêmico-científicas da Educação Física e de áreas afins mediante a análise crítica da literatura especializada com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional;
- Utilizar recursos da tecnologia da informação e da comunicação de forma a ampliar e diversificar as formas de interagir com as fontes de produção e de difusão de conhecimentos específicos da Educação Física e de áreas afins, com o propósito de contínua atualização e produção acadêmico-profissional.

10 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular do curso superior em educação física, modalidade bacharelado ofertado pelo IFSULDEMINAS - *Campus Muzambinho* deste curso segue ao que determina a Resolução 07/2004, articulando as unidades de conhecimento de formação ampliada específica (ou ciclo profissional), e considerando os princípios norteadores apresentados, bem como as competências e habilidades necessárias.

Foi definida a modalidade seriada semestral para organização das atividades curriculares. A organização curricular aqui proposta possibilita uma formação profissional sólida e deve ser enriquecida com a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, além de desenvolvimento de trabalhos interdisciplinares. Para isto, a organização curricular é composta pelos seguintes componentes: UCs obrigatórias, disciplinas eletivas, prática como componente curricular (PCC), estágio curricular supervisionado e atividades teóricas e práticas de aprofundamento para flexibilização curricular.

O curso superior em educação física, modalidade bacharelado ofertado pelo IFSULDEMINAS - *Campus Muzambinho*, apresenta carga horária total de 3.533 (três mil e quinhentas e trinta e três) horas e 20 (vinte) minutos de requisitos obrigatórios, sendo 2.493 (duas mil, quatrocentos e noventa e três) horas ligadas às UCs obrigatórias distribuídas em 843 (oitocentas e quarenta e três) horas e 20 (vinte) minutos referentes ao Núcleo de Formação Ampliada e 1650 (um mil e seissentas e cinquenta) horas referentes ao Núcleo de Formação Específica.

Ao longo da matriz curricular, desde seu início, os estudantes terão uma parte da carga horária destinada a atividades de *Prática como Componente Curricular* (PCC). Estas práticas objetivam aproximar o graduando da realidade profissional, em diferentes contextos de aplicação acadêmico-profissional, estabelecendo contato com profissionais, locais de atuação e públicos específicos. A PCC integraliza ao longo do curso um total de 400 (quatrocentas) horas. O item 15 descreverá em maiores detalhes essas atividades.

As *Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento* complementares para flexibilização curricular deverão ser cumpridas ao longo de todo o curso, integralizando 200 horas. Consiste em atividades desenvolvidas pelos discentes com objetivo de adquirir conhecimentos de forma autônoma que enriqueçam a formação do bacharel em educação física. O item 14 descreverá em maiores detalhes essas atividades.

A partir do quinto período inicia-se o *Estágio Curricular Supervisionado*, o qual será oferecido em modelo de rodízio entre os estudantes com as quatro áreas de atuação: Promoção de Saúde, Treinamento Aplicado, Lazer e Recreação e, Grupos Diferenciados ao

longo de quatro semestres (quinto ao oitavo período). Embora haja quatro áreas por semestre, o estudante cursará apenas uma, concluindo as quatro áreas ao final do oitavo período. Essas atividades representam um momento crucial na trajetória acadêmica, objetivando a consolidação de conhecimentos e sua aplicação, sob a supervisão de um docente do curso de bacharelado em educação física e um profissional habilitado e qualificado. A carga horária total de estágio obrigatório prevista neste PPC é de 440 horas. O item 13 descreverá em maiores detalhes essas atividades.

Com o intuito de promover o enriquecimento e aperfeiçoamento do perfil profissional dos estudantes do curso superior em educação física, modalidade bacharelado, estes têm a possibilidade de cursar disciplinas eletivas e ou optativas respeitando a Resolução CONSUP nº 071/2013. Conforme estabelecido no Art. 38 dessa Resolução, “as disciplinas eletivas são de livre escolha do estudante regular e visam a complementação, enriquecimento cultural e atualização de conhecimentos específicos para formação do discente”. Por meio delas, o estudante tem a oportunidade de aumentar o espaço de flexibilidade e autonomia dentro da matriz curricular do curso para diversificar o seu aprendizado pessoal, profissional e ainda fortalecer o conhecimento básico com relação ao tema em desenvolvimento no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

10.1 Atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão

A formação do bacharel em educação física pelo IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho* acontecerá de maneira articulada com a participação em atividades diversificadas, tais como:

- Práticas pedagógicas dentro das disciplinas de conteúdos específicos;
- Atividades de ensino: aulas práticas e teóricas, oficinas, cursos, festivais, palestras, monitorias etc;
- Participação em Congressos nacionais e internacionais com publicação de artigos ou resumos científicos;
- Atendimento extensionista à comunidade;
- Atividades de pesquisa a partir de editais externos (FAPEMIG, CNPq) e internos (NIPE, NIT); trabalho de conclusão de curso;
- Atividades de extensão: estágios supervisionados obrigatórios e não obrigatórios, projetos de extensão com e sem fomento externo, festivais com a comunidade, ruas de lazer, etc;

- Visitas técnicas a instituições diversas: museus, clubes, instituições de ensino e pesquisa, jogos, etc;
- Mobilidade estudantil;
- Programas de Monitoria Institucional;
- Integração da tríade ensino, pesquisa e extensão.

Tais iniciativas têm caráter integrador, pois permitem vivenciar experiências práticas de conteúdos abordados na teoria; desse modo, essas práticas constituem Estudo do Meio, com ações multi e interdisciplinares, que auxiliam e consolidam o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

- Política de atendimento a portadores de necessidades especiais

Quando houver necessidade haverá a elaboração de adaptações curriculares para atender alunos com necessidades específicas. As adaptações serão pensadas em colaboração com a equipe do NAPNE (Núcleo de Apoio à Pessoa com Necessidades Especiais) e colegiado do curso. Serão oferecidas propostas de programas de monitoria, quando se fizer necessário, e atendimento ao aluno em horário de plantão regularmente oferecidos pelo professor responsável pela disciplina, conforme previsto no estatuto da pessoa com deficiência (Lei n. 13146, de 06/07/2015).

Assim, o curso superior em educação física, modalidade bacharelado garantirá o acesso e permanência dos estudantes com necessidades especiais no espaço educacional em conformidade com o Decreto Federal nº 7.611/2011, que dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado.

A equipe do NAPNE é composta por representantes do corpo técnico-administrativo, docentes, discentes e representantes das famílias assistidas. O NAPNE tem como objetivo incluir todos os estudantes e servidores que possuem qualquer tipo de barreira motora, intelectual ou social. Situações envolvendo gestantes; estudantes acidentados; deficientes físicos; alunos com problemas de visão, audição e fala; vítimas de preconceito racial ou de orientação sexual; são alguns exemplos de atuações assistidas pelo NAPNE.

- Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena

Em atendimento à Lei nº 10.639/2003; Lei nº 11.645/2008; Resolução CNE/CP nº 01/2004, as Relações étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena, serão trabalhadas em conteúdos abordados nas UCs Sociologia e Antropologia da Educação Física, História da Educação Física, Produção Textual, Pedagogia dos Jogos e Filosofia

e Ética da Educação Física, as quais abordam conteúdos atrelados à riqueza cultural e, também, de comportamentos e hábitos observados na sociedade brasileira, preparando os bacharéis em educação física para o convívio harmônico em uma sociedade multifacetada e, deste modo, habilitando-os para as práticas profissionais e cidadãs.

- Educação Ambiental

Em atendimento à Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto nº 4.281 de 25 de junho de 2002; Resolução CNE/CP nº 2/2012, os cursos devem prever em seus projetos o trabalho com Educação Ambiental. Os estudantes de educação física, modalidade bacharelado do IFSULDEMINAS, *Campus* Muzambinho terão no seu percurso formativo discussões acerca desses temas de maneira integrada às seguintes UCs: Anatomia Humana, Cinesiologia, Fisiologia Humana, Fisiologia do Exercício, Saúde Coletiva e Atividade Física, Ginástica IV e Nutrição Aplicada a Atividade Física.

- Educação em Direitos Humanos

Em atendimento à Resolução nº 01/2012, os cursos devem atender às Diretrizes Nacionais para Educação em Direitos Humanos. Os estudantes de educação física, modalidade bacharelado do IFSULDEMINAS, *Campus* Muzambinho terão no seu percurso formativo discussões acerca desses temas de maneira integrada às seguintes UCs: Educação Inclusiva, Sociologia e Antropologia da Educação Física, Filosofia e Ética da Educação Física, Gestão, Políticas, Esporte, Lazer e Saúde e Educação Física Adaptada.

10.2 Disciplinas eletivas

De acordo com a Resolução CONSUP nº 71/2013:

Art. 38. As disciplinas eletivas são de livre escolha do estudante regular e visam a complementação, enriquecimento cultural e atualização de conhecimentos específicos para formação do discente. Por meio delas, o estudante tem maior flexibilidade e autonomia dentro da matriz curricular do curso para diversificar o seu aprendizado pessoal, profissional e ainda fortalecer o conhecimento básico com relação ao tema em desenvolvimento no TCC.

Art. 39. A matrícula em disciplinas eletivas seguirá procedimento semelhante ao adotado para as disciplinas regulares. O discente deverá, em data prevista no calendário escolar, encaminhar-se à Seção de Registros Acadêmicos e realizar a matrícula, atentando-se às turmas e horários disponíveis.

§ 1º - As disciplinas eletivas:

- I. disciplinas regulares em outros cursos de graduação oferecidos pelo IFSULDEMINAS;
- II. disciplinas não regulares, ofertadas por docentes do IFSULDEMINAS, atendendo demandas específicas;
- III. disciplinas regularmente oferecidas em outras Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil ou no Exterior, respeitadas as normas de cada IES e os acordos Internacionais e com a ciência da Coordenação do curso.
- IV. aproveitadas como equivalentes às disciplinas obrigatórias da matriz curricular a qual o estudante é vinculado, desde que este tenha a autorização do coordenador de curso e a aprovação dos conteúdos e carga horária da disciplina cursada pelo colegiado de curso.

§ 2º - As disciplinas eletivas não fazem parte do currículo mínimo do curso, apresentando algumas diferenças em relação às disciplinas regulares:

- I. não serão contabilizadas para cumprimento de carga horária mínima do curso;
- II. não isentam nem mantêm relação de equivalência com as disciplinas regulares do curso;
- III. as notas obtidas nas disciplinas eletivas serão consideradas no cálculo do CoRA do estudante;
- IV. a reprovação em disciplinas eletivas não causa dependência, ou seja, o estudante não será obrigado a cursá-la novamente, porém o estudante reprovado ou que tenha desistido da disciplina, fora do prazo, fica proibido de cursar disciplina eletiva.;
- V. o estudante deverá obedecer os critérios de pré-requisitos formais para a matrícula em disciplinas eletivas de outros cursos do IFSULDEMINAS e/ou de outras IES de interesse;
- VI. para as disciplinas regulares oferecidas no IFSULDEMINAS, o Colegiado de Curso determinará o número de vagas ofertadas para disciplinas eletivas.
- VII. para as disciplinas não regulares, o número mínimo de estudantes necessário ao funcionamento de cada disciplina eletiva é de 05 (cinco);
- VIII. disciplinas eletivas poderão ser cursadas a partir da matrícula no terceiro período do curso.
- IX. o estudante matriculado em disciplina eletiva terá um prazo de 30 dias corridos, a partir do início do semestre letivo para solicitar desistência da mesma junto à Seção de Registros

Acadêmicos, sem prejuízos para a matrícula em outras disciplinas eletivas nos semestres subsequentes;

Desta forma, os estudantes do curso de Educação Física, modalidade Bacharelado do IFSULDEMINAS, *Campus* Muzambinho, têm a possibilidade de cursar disciplinas eletivas desde que respeitados os pressupostos apresentados acima.

10.3 Disciplinas Semipresenciais

O curso de Bacharelado em Educação Física do IFSULDEMINAS, *campus* Muzambinho, poderá ofertar disciplinas vinculadas à modalidade de ensino caracterizada pela Educação a Distância (EaD). Nesse caso, a oferta de tais disciplinas deverá atender às resoluções específicas, sendo necessário a deliberação e aprovação pelo Núcleo Docente Estruturante e, também, pelo Colegiado do curso de Educação Física para concretização da realização da referida disciplina.

10.4 Representação gráfica de um perfil de formação

Seguindo-se a Resolução nº 7, de 31 de março de 2004, a organização curricular do curso superior em educação física, modalidade Bacharelado se articula nas unidades de formação ampliada e específica.

a) Formação Ampliada

A Formação Ampliada é guiada pelo critério da orientação científica, da intrincada relação entre teoria e prática e do conhecimento do homem, da cultura e da sociedade.

A Formação Ampliada apresenta-se constituída por três dimensões do conhecimento, a saber:

- Relação ser humano e sociedade
- Biológica do corpo humano
- Produção do conhecimento científico e tecnológico

b) Formação Específica

A Formação Específica abrange os conhecimentos identificadores da Educação Física, a saber:

- Culturais do movimento humano
- Técnico-instrumental
- Didático-pedagógico

A Figura 2 ilustra a distribuição de cada uma das dimensões ao longo de todo curso superior em educação física, modalidade bacharelado. Em termos percentuais temos:

Formação Ampliada

Culturais do movimento humano: 146h40min (5%)

Técnico-instrumentais: 696h40min (27%)

Didático-pedagógicas: 806h40min (32%)

Formação Específica

Relação ser humano e sociedade: 238h20min (9%)

Biológica do corpo humano: 311h40min (12%)

Produção de conhecimento científico e tecnológico: 293h20min (11%)

Formação Ampliada

Culturais do movimento humano: 146h40min

Técnico-instrumentais: 696h40min

Didático-pedagógicas: 806h40min

Formação Específica

Relação ser humano e sociedade: 238h20min

Biológica do corpo humano: 311h40min

Produção de conhecimento científico e tecnológico: 293h20min

1º Período	2º Período	3º Período	4º Período	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Anatomia Humana	Bioquímica e Atividade Física	Fisiologia Humana	Fisiologia do Exercício	Gestão, Política, Lazer e Saúde	Educação Física Adaptada	Seminários de Pesquisa I	Seminários de Pesquisa II
Filosofia e Ética da Educação Física	Cinesiologia	Metodologia Científica	Fundamentos do Condicionamento Físico	Bioestatística	Psicologia da Educação Física	Atividade Física na Terceira Idade	Saúde Coletiva e Atividade Física
Fundamentos da Educação Física	Crescimento e Desenvolvimento Motor	Sociologia e Antropologia da Educação Física	Medidas e Avaliação em Educação Física	Metodologia da Pesquisa da Educação Física	Gestão e Marketing	Metodologia e Prática do Treinamento de Força	Ginástica IV
Produção Textual	Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	Aprendizagem Motora	Ginástica III	Educação Inclusiva	Socorros de Urgência	Esportes Alternativos	Nutrição Aplicada a Educação Física
História da Educação Física	Comunicação	Organização e Administração de Eventos Esportivos	Metodologia e Prática de Atividades Aquáticas	Treinamento Esportivo e Performance	Metodologia e Prática do Voleibol		
Pedagogia dos Jogos	Dança, Arte Corporais e Educação Física	Ginástica II	Metodologia e Prática do Basquetebol	Metodologia e Prática do Handebol			
Ginástica I	Esportes Individuais	Inglês Instrumental	Metodologia e Prática do Futebol e Futsal				
Ritmo, Movimento e Expressão Corporal	Pedagogia do Esporte	Metodologia e Prática das Lutas e Artes Marciais		Promoção de Saúde Estágio A	Fundamentos do Lazer e Recreação Estágio C	Treinamento Aplicado Estágio B	Atividade Física para Grupos Diferenciados Estágio D
				Fundamentos do Lazer e Recreação Estágio C	Treinamento Aplicado Estágio B	Atividade Física para Grupos Diferenciados Estágio D	Promoção de Saúde Estágio A
				Treinamento Aplicado Estágio B	Atividade Física para Grupos Diferenciados Estágio D	Promoção de Saúde Estágio A	Fundamentos do Lazer e Recreação Estágio C
				Atividade Física para Grupos Diferenciados Estágio D	Promoção de Saúde Estágio A	Fundamentos do Lazer e Recreação Estágio C	Treinamento Aplicado Estágio B

Figura 2. Representação gráfica do perfil de formação

10.5 Matriz Curricular

A matriz curricular do curso superior em educação física, modalidade bacharelado está dividida em oito períodos, totalizando quatro anos de duração mínima. Cada período é composto por um grupo de UCs com sua respectiva natureza e núcleo de formação, bem como o número de aulas semanais e a carga horária total (C.H.T.) expressa em hora por semestre. O cálculo adotado para a totalização da carga horária levou-se em consideração aulas com duração de 55 minutos e 20 semanas letivas por semestre.

As cargas horárias das demais atividades obrigatórias de formação, tais como Prática como Componente Curricular, Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento e Estágio Curricular Supervisionado também são apresentadas período a período, ilustrando o ritmo de cumprimento das mesmas ao longo de todo percurso formativo. Ressalta-se que a interdisciplinaridade será contemplada por meio das atividades desenvolvidas durante a Prática como Componente Curricular, a qual deverá articular as UCs de um determinado período a fim de promover a indissociação entre os conteúdos teóricos e a prática profissional.

Em seguida, serão apresentados os quadros de cada período da matriz curricular do curso superior em educação física, modalidade bacharelado:

1º Período				
Unidades Curriculares	Natureza	Núcleo	Aulas semanais	C.H.T. (h/sem)
Anatomia Humana	Biológica do Corpo Humano	Ampliada	4	73h20min
Filosofia e Ética da Educação Física	Relação Ser Humano – Sociedade	Ampliada	2	36h40min
Fundamentos da Educação Física	Relação Ser Humano – Sociedade	Ampliada	2	36h40min
Ginástica I	Didático-pedagógica	Específica	3	55h
História da Educação Física	Culturais do Movimento Humano	Específica	2	36h40min
Pedagogia dos Jogos	Culturais do Movimento Humano	Específica	2	36h40min
Produção Textual	Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico	Ampliada	2	36h40min
Ritmo, Movimento e Expressão Corporal	Didático-pedagógica	Específica	2	36h40min
Carga Horária das Unidades Curriculares			19	348h20min
Prática como Componente Curricular				50h
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento				25h
Carga Horária Total do Semestre				423h20min

2º Período				
Unidades Curriculares	Natureza	Núcleo	Aulas semanais	C.H.T. (h/sem)
Bioquímica e Atividade Física	Biológica do Corpo Humano	Ampliada	2	36h40min
Cinesiologia	Biológica do Corpo Humano	Ampliada	3	55h
Comunicação	Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico	Ampliada	2	36h40min
Crescimento e Desenvolvimento Motor	Biológica do Corpo Humano	Ampliada	3	55h
Dança, Arte Corporais e Educação Física	Culturais do Movimento Humano	Específica	2	36h40min
Esportes Individuais	Didático-pedagógica	Específica	3	55h
Pedagogia do Esporte	Didático-pedagógica	Específica	3	55h
Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento	Relação Ser Humano – Sociedade	Ampliada	2	36h40min
Carga Horária das Unidades Curriculares			20	366h40min
Prática como Componente Curricular				50h
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento				25h
Carga Horária Total do Semestre				441h40min

3º Período				
Unidades Curriculares	Natureza	Núcleo	Aulas semanais	C.H.T. (h/sem)
Aprendizagem Motora	Técnico-instrumental	Específica	2	36h40min
Fisiologia Humana	Biológica do Corpo Humano	Ampliada	3	55h
Ginástica II	Didático-pedagógica	Específica	3	55h
Inglês Instrumental	Didático-pedagógica	Específica	2	36h40min
Metodologia Científica	Produção do Conhecimento Científico e Tecnológico	Ampliada	2	36h40min
Metodologia e Prática das Lutas e Artes Marciais	Didático-pedagógica	Específica	3	55h
Organização e Administração de Eventos Esportivos	Técnico-instrumental	Específica	2	36h40min
Sociologia e Antropologia da Educação Física	Culturais do Movimento Humano	Específica	2	36h40min
Carga Horária das Unidades Curriculares			19	348h20min
Prática como Componente Curricular				50h
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento				25h
Carga Horária Total do Semestre				423h20min

4º Período				
Unidades Curriculares	Natureza	Núcleo	Aulas semanais	C.H.T. (h/sem)
Fisiologia do Exercício	Biológica do Corpo Humano	Ampliada	2	36h40min
Fundamentos do Condicionamento Físico	Técnico-instrumental	Específica	2	36h40min
Ginástica III	Didático-pedagógica	Específica	2	36h40min
Medidas e Avaliação em Educação Física	Técnico-instrumental	Específica	3	55h
Metodologia e Prática de Atividades Aquáticas	Didático-pedagógica	Específica	3	55h
Metodologia e Prática do Basquetebol	Didático-pedagógica	Específica	3	55
Metodologia e Prática do Futebol e Futsal	Didático-pedagógica	Específica	3	55
Carga Horária das Unidades Curriculares			18	330h
Prática como Componente Curricular				50h
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento				25h
Carga Horária Total do Semestre				405h

5º Período				
Unidades Curriculares	Natureza	Núcleo	Aulas semanais	C.H.T. (h/sem)
Educação Inclusiva	Técnico-instrumental	Específica	2	36h40min
Bioestatística	Produção do Conhec. Científico e Tecnológico	Ampliada	2	36h40min
Metodologia da Pesquisa da Educação Física	Produção do Conhec. Científico e Tecnológico	Ampliada	2	36h40min
Metodologia e Prática do Handebol	Didático-pedagógica	Específica	3	55h
Gestão, Política, Esporte, Lazer e Saúde	Relação Ser Humano – Sociedade	Ampliada	2	36h40min
Treinamento Esportivo e Performance	Técnico-instrumental	Específica	3	55h
Promoção de Saúde	Técnico-instrumental	Específica	3	55h
Treinamento Aplicado				
Fundamentos do Lazer e Recreação				
Atividade Física para Grupos Diferenciados				
Carga Horária das Unidades Curriculares			17	311h40min
Prática como Componente Curricular				50h
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento				25h
Estágio Curricular Supervisionado A (Promoção de Saúde)				110h
Estágio Curricular Supervisionado B (Treinamento Aplicado)				
Estágio Curricular Supervisionado C (Lazer e Recreação)				
Estágio Curricular Supervisionado D (Grupos Diferenciados)				
Carga Horária Total do Semestre				496h40min

6º Período				
Unidades Curriculares	Natureza	Núcleo	Aulas semanais	C.H.T. (h/sem)
Educação Física Adaptada	Relação Ser Humano – Sociedade	Ampliada	3	55h
Gestão e Marketing	Técnico-instrumental	Específica	2	36h40min
Metodologia e Prática do Voleibol	Didático-pedagógica	Específica	3	55h
Socorros de Urgência	Técnico-instrumental	Específica	2	36h40min
Psicologia da Educação Física	Relação Ser Humano – Sociedade	Ampliada	2	36h40min
Promoção de Saúde	Técnico-instrumental	Específica	3	55h
Treinamento Aplicado				
Fundamentos do Lazer e Recreação				
Atividade Física para Grupos Diferenciados				
Carga Horária das Unidades Curriculares			15	275h
Prática como Componente Curricular				50h
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento				25h
Estágio Curricular Supervisionado A (Promoção de Saúde)				110h
Estágio Curricular Supervisionado B (Treinamento Aplicado)				
Estágio Curricular Supervisionado C (Lazer e Recreação)				
Estágio Curricular Supervisionado D (Grupos Diferenciados)				
Carga Horária Total do Semestre				460h

7º Período				
Unidades Curriculares	Natureza	Núcleo	Aulas semanais	C.H.T. (h/sem)
Atividade Física na Terceira Idade	Técnico-instrumental	Específica	2	36h40min
Esportes Alternativos	Didático-pedagógica	Específica	3	55h
Metodologia e Prática do Treinamento de Força	Técnico-instrumental	Específica	3	55h
Seminários de Pesquisa I	Produção do Conhec. Científico e Tecnológico	Ampliada	3	55h
Promoção de Saúde	Técnico-instrumental	Específica	3	55h
Treinamento Aplicado				
Fundamentos do Lazer e Recreação				
Atividade Física para Grupos Diferenciados				
Carga Horária das Unidades Curriculares			14	256h40min
Prática como Componente Curricular				50h
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento				25h
Estágio Curricular Supervisionado A (Promoção de Saúde)				110h
Estágio Curricular Supervisionado B (Treinamento Aplicado)				
Estágio Curricular Supervisionado C (Lazer e Recreação)				
Estágio Curricular Supervisionado D (Grupos Diferenciados)				
Carga Horária Total do Semestre				441h40min

8º Período				
Unidades Curriculares	Natureza	Núcleo	Aulas semanais	C.H.T. (h/sem)
Saúde Coletiva e Atividade Física	Técnico-instrumental	Específica	3	55h
Seminários de Pesquisa II	Produção do Conhec. Cient. e tecnol.	Ampliada	3	55h
Ginástica IV	Didático-pedagógica	Específica	3	55h
Nutrição Aplicada a Educação Física	Didático-pedagógica	Específica	2	36h40min
Promoção de Saúde	Técnico-instrumental	Específica	3	55h
Treinamento Aplicado				
Fundamentos do Lazer e Recreação				
Atividade Física para Grupos Diferenciados				
Carga Horária das Unidades Curriculares			14	256h40min
Prática como Componente Curricular				50h
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento				25h
Estágio Curricular Supervisionado A (Promoção de Saúde)				110h
Estágio Curricular Supervisionado B (Treinamento Aplicado)				
Estágio Curricular Supervisionado C (Lazer e Recreação)				
Estágio Curricular Supervisionado D (Grupos Diferenciados)				
Carga Horária Total do Semestre				441h40min

Em síntese, a relação das competências com suas respectivas cargas horárias do curso superior em educação física, modalidade bacharelado:

Competências	Carga Horária (h)
<i>Unidades Curriculares</i>	
Núcleo de Formação Ampliada	843h20min
Núcleo de Formação Específica	1650h
Subtotal	2493h20min
<i>Prática como Componente Curricular</i>	400h
<i>Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento</i>	200h
<i>Estágio Curricular Supervisionado</i>	440h
Carga Horária Total do Curso	3533h20min

11 EMENTÁRIO

Unidade Curricular: Anatomia Humana
Período: 1º
Carga Horária: 73h20min
<p>Ementa:</p> <p>Estudo morfofuncional dos conceitos fundamentais acerca dos sistemas orgânicos que constituem o corpo humano visando especialmente às unidades de movimento (sistema esquelético, sistema muscular e sistema articular) de controle (sistema nervoso e endócrino) e manutenção de vida (sistema respiratório, circulatório, digestório e urinário). Observações anatômicas das relações étnico-raciais. Implicações do estudo da Anatomia Humana no contexto da educação ambiental e sustentabilidade.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DÂNGELO, J. G.; FATTINI, C. A. Anatomia humana: sistêmica e segmentar. 3. Ed. São Paulo: Atheneu, 2011.</p> <p>TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia. 8. Ed. São Paulo: Artmed, 2012.</p> <p>MOORE, K. L.; DALLEY, A. F. Anatomia orientada para clínica. 6. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>SOBOTTA, J. Atlas de anatomia humana. V. 1. 22. Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.</p> <p>NETTER, F. H. Atlas de anatomia humana. 5. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.</p> <p>COLEÇÃO PROMETHEUS. Atlas de anatomia: pescoço e órgãos internos, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>COLEÇÃO PROMETHEUS. Atlas de anatomia: cabeça e neuroanatomia, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>COLEÇÃO PROMETHEUS. Atlas de anatomia: anatomia geral e aparelho locomotor, Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>DRAKE, R. L.; VOGL, A. W.; MITCHELL, A. G. Anatomia para estudantes. 2. Ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.</p>

Unidade Curricular: Filosofia e Ética da Educação Física
Período: 1º
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Disciplina orientada para o debate sobre a filosofia, a ciência e os aspectos éticos e morais relacionados aos seres humanos e à educação física de forma geral. O debate sobre o corpo na filosofia clássica e na sociedade contemporânea. Ética e cidadania no mundo atual. A ética nas questões ambientais e étnicas.
Bibliografia Básica: BARBOSA, C. L. A. Ética na educação física. Petrópolis: Vozes, 2013. CARMO JUNIOR, W. Dimensões filosóficas da educação física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. GONÇALVES, M. A. S. Sentir, pensar e agir: corporeidade e educação. 15. ed. Campinas: Papirus, 2012.
Bibliografia Complementar: BARBOSA, C. L. A. Educação física e filosofia: uma relação necessária. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. FERSTENSEIFER, P. E.; GONZALEZ, F. J. (Org.). Dicionário crítico de educação física. 2. ed. Ijuí: Unijuí, 2008. GUIRALDELLI JÚNIOR, P. Filosofia da educação. São Paulo: Ática, 2006. MOREIRA, W. W. Educação física e esportes: perspectivas para o século XXI. 17. ed. Campinas, SP: Papirus, 2011. TOJAL, J. B.; BARBOSA, A. P. A ética e a bioética na preparação e na intervenção do profissional de educação física. Belo Horizonte: Casa da Educação Física, 2006. VAZQUEZ, A. P. Ética. 33.ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2012.

Unidade Curricular: Fundamentos da Educação Física
Período: 1º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Estudo do processo de construção e evolução da Educação Física. Características e influências sofridas ao longo do tempo. Conhecimentos específicos do curso de bacharelado, áreas de atuação e intervenção dos mesmos. Estudo da legislação referente à área. Ambientação aos cursos de Educação Física do IFSULDEMINAS.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>STAMANN, R. H. Textos pedagógicos sobre o ensino da educação física. 4. Ed. Ijuí: Unijui, 2013.</p> <p>NEIRA, M. G. Educação física: desenvolvendo competências. 3. Ed. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>KUNZ, E. Educação física: ensino e mudanças. 3. Ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Normas acadêmicas para os cursos de graduação. Pouso Alegre: Reitoria, 2013.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos de Licenciatura e Graduação (Bacharelado) em Educação Física. <i>Campus</i> Muzambinho: Núcleo Docente Estruturante, 2012.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Regulamento das Práticas Como Componentes Curriculares dos Cursos de Licenciatura e Graduação (Bacharelado) em Educação Física. <i>Campus</i> Muzambinho: Núcleo Docente Estruturante, 2012.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais. Regimento Discente. Pouso Alegre: Reitoria, 2012.</p> <p>TUBINO, M. J. G. Dimensões sociais do esporte. São Paulo: Cortez, 2001.</p>

Unidade Curricular: Ginástica I
Período: 1º
Carga Horária: 55h
<p>Ementa:</p> <p>Estudo, vivência e aprendizagem dos fundamentos da ginástica; processos didático-pedagógicos para o ensino da ginástica na educação física; organização e estrutura do universo da ginástica; práticas pedagógicas da ginástica artística e acrobática; discussão e contextualização da ginástica como elemento de relevância social, que possa contribuir para o desenvolvimento educacional, valorizando a diversidade étnico-racial, sustentabilidade, meio ambiente e prática profissional.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BROCHADO, F.; BROCHADO, M. Fundamentos de ginástica artística e de trampolins. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>NUNOMURA, M.; PICCOLO, V. L. N. Compreendendo ginástica artística. São Paulo: Phorte, 2005.</p> <p>TOLEDO, E. Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais. Várzea Paulista: Fontoura, 2013.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>DALLO, A. A Ginástica como ferramenta pedagógica: movimento como agente de formação. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007.</p> <p>DARIDO, S. C. Educação física escolar: compartilhando experiências. São Paulo: Phorte, 2011.</p> <p>GAIO, R.; GOIS, A.; BATISTA, J. A ginástica em questão: corpo e movimento. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>PICCOLO, V.L.N.; MOREIRA, W.W. Corpo em movimento na educação infantil. São Paulo: Cortez, 2012.</p> <p>NUNOMURA, M. TSUKAMOTO, M. H. C. Fundamentos das ginásticas. Jundiaí: Fontoura, 2009.</p>

Unidade Curricular: História da Educação Física
Período: 1º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Introdução aos estudos da história e da historiografia da Educação Física do esporte. Reflexão crítica das características e influências sofridas ao longo da história do movimento e das práticas corporais relacionadas aos aspectos socioeconômicos, político e educacional do nosso contexto. Resgate e análise da Educação Física enquanto fenômeno cultural. Análise das relações do Esporte, da Educação Física, do lazer com a sociedade nos diferentes tempos e contextos da cultura, política, religião, profissionalismo, saúde, capitalismo e educação. Análise histórica da disciplina educação física enquanto componente curricular na escola: suas tensões, processos e seus sujeitos. As questões raciais na história da educação física. O meio ambiente influenciando as aulas de educação física ao longo do tempo.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CASTELLANI FILHO, L. Educação física no Brasil: a história que não se conta. 19. Ed. Campinas: Papirus, 2011.</p> <p>SOARES, C. L. Educação física: raízes européias e Brasil. 5. Ed. Campinas: Autores Associados, 2012.</p> <p>_____. As roupas nas práticas corporais e esportivas: a educação do corpo entre o conforto, a elegância e a eficiência (1920-1940). Campinas: Autores Associados, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>LUCENA, R. F. O esporte na cidade. Campinas: Autores Associados, 2001.</p> <p>MELO, V. A. História da educação física do esporte: panoramas e perspectivas. São Paulo: Ibrasa, 1999.</p> <p>OLIVEIRA, M, T. (Org.). Educação do corpo na escola brasileira. Campinas: Autores Associados, 2006.</p> <p>PRONI, M.; LUCENA, R. F. (Orgs.). Esporte: história e sociedade. Campinas: Autores Associados, 2002.</p> <p>TESCHE, L. (Org.). Turnem: transformações de uma cultura corporal européia na América. Ijuí: Unijui, 2011.</p> <p>VAGO, T. M. Histórias de educação física na escola. Belo Horizonte: Mazza, 2010.</p>

Unidade Curricular: Pedagogia dos Jogos
Período: 1º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Estudo, vivência e aprendizagem de processos didático-pedagógicos para o ensino de jogos, brincadeiras e modalidades esportivas enquanto possibilidades para o completo desenvolvimento humano. Identificação de elementos fundamentais ao aprendizado: ludicidade, iniciação, motivação, conhecimentos técnico-científicos, didática e teorias do jogo. Autonomia e criticidade nas reflexões a respeito da área e os eventuais problemas pertinentes ao escopo de discussão: especialização precoce; práticas esportivizadas; influências sócio-culturais; aspectos motivacionais; abandono de carreira esportiva e estresse competitivo. Compreensão dos valores educacionais incutidos nas atividades: competição e cooperação, autonomia, aspectos técnico-táticos, lógica de jogo, atuação profissional e atendimento a diferentes públicos em variados contextos. Promover debate de questões de extrema relevância social, tais como educação, gênero, igualdade racial, sustentabilidade, meio ambiente e a prática docente reflexiva.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: Perspectiva, 1980.</p> <p>KISHIMOTO, T. M. (Org.). Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>PAES, R. R.; BALBINO, H. F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>MONTAGNER, P. C. Intervenções pedagógicas no esporte: práticas e experiências. São Paulo: Phorte, 2011.</p> <p>PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. Pedagogia do esporte: iniciação e treinamento em basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>ROSSETO JR., A. J.; COSTA, C. M.; DANGELO, F. L. Práticas pedagógicas reflexivas em esporte educacional: unidade didática como instrumento de ensino-aprendizagem. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2012.</p> <p>SADI, R. S. Pedagogia do esporte: descobrindo novos caminhos. São Paulo: Ícone, 2010.</p> <p>SCAGLIA, A. J.; REVERDITO, R. S. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>VENÂNCIO, S.; FREIRE, J. B. (Orgs.). O jogo dentro e fora da escola. Campinas: Autores Associados, 2005.</p>

Unidade Curricular: Produção Textual
Período: 1º
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Revisão da norma padrão culta da língua portuguesa. Fatores de textualidade. O texto acadêmico e o processo de construção do conhecimento. A divulgação científica e o desenvolvimento do pensamento crítico, por meio da leitura e produção de gêneros textuais acadêmicos: Fichamento, Resumo e Resenha. Técnicas de paráfrase e objetividade no discurso. O texto como produto social, promovendo a democratização cultural, o debate étnico-racial, a inclusão e a educação para sustentabilidade.
Bibliografia Básica: KOCH, I. G. V. Argumentação e linguagem . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. _____. Desvendando os segredos do texto . 7. ed. São Paulo: Cortez, 2011. FÁVERO, L. L. Coesão e coerência textuais . 11. ed. São Paulo: Ática, 2010.
Bibliografia Complementar: ECO, H. Como se faz uma tese . 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação . 17. ed. São Paulo: Ática, 2012. MACHADO, A. R. Resumo . 2. ed. São Paulo: Parábola, 2012. _____. Resenha . 2. ed. São Paulo: Parábola, 2011. TERCIOTTI, S. H. Português na prática . São Paulo: Saraiva, 2011.

Unidade Curricular: Ritmo, Movimento e Expressão Corporal
Período: 1º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Noções de linguagem musical e rítmica, sua manifestação na expressão do corpo: a voz, o som, o gesto e a palavra. Estudo sobre métodos de expressão corporal por meio da linguagem corporal e a utilização do ritmo e movimento na Educação Física. Vivência, contato e aprendizagem de processos didático-pedagógicos para o ensino dos conteúdos das atividades rítmicas dentro dos contextos da Educação Física Escolar, em suas diversas manifestações e contextos de atuação. Compreensão dos valores educacionais e pedagógicos incutidos nas atividades rítmicas, a importância do movimento e discussões a respeito das possibilidades de expressão corporal, em linguagem artística e pedagógica.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARRETO, D. Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola. 3 ed. Campinas - Autores Associados- 2008.</p> <p>MARQUES, I. Interações - Criança, Dança e Escola. 1 ed. São Paulo: Ed. Edgard Blucher, 2012.</p> <p>SÁ, I. R. Oficinas de Dança e Expressão Corporal. 1 ed.. São Paulo: Cortez, 2009.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>HAAS, A N.; GARCIA A. Expressão corporal: aspectos gerais, 1 ed., Porto Alegre: Editora Edipurs, 2008.</p> <p>LABAN, R. Domínio do movimento. 5. ed. São Paulo: Ed. Summus, 1978.</p> <p>MARQUES, I. Ensino da dança hoje: textos e contextos. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2011.</p> <p>NANNI, D. Ensino da dança. Rio de Janeiro: Shape, 2003.</p> <p>RANGEL, I.; DARIDO, S. Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.</p> <p>STOKOE, P. Expressão corporal na pré-escola. 4. ed. São Paulo: Summus, 1987.</p>

Unidade Curricular: Bioquímica e Atividade Física
Período: 2º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Estrutura, propriedades e funções dos componentes moleculares das células, suas interações, transformações metabólicas e correspondentes processos de regulação dos substratos energéticos musculares na atividade física. Integração metabólica. Sistemas tampão, transporte e equilíbrio ácido base do citosol e do sangue.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MARZZOCO, A.; TORRES, B. B. Bioquímica básica. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.</p> <p>MURRAY, R. K.; BENDER, D. A.; BOTHAM, K. M. et al. Bioquímica ilustrada de Harper. 29. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. M. P. Biologia molecular básica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>NELSON, D. L.; COX, M. M. Princípios de bioquímica de Lehninger. 5. ed. Porto Alegre: Almed, 2011.</p> <p>ANTUNES NETO, J. M. F. et al. Desmistificando a ação do lactato nos eventos de dor muscular tardia induzida pelo exercício físico: proposta de uma aula prática. Revista Brasileira de Ensino de Bioquímica e Biológica Molecular, Campinas, n. , p.1-15, 16 out. 2006.</p> <p>HARVEY, R. A.; FERRIER, D. A. Bioquímica ilustrada. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>HOUSTON, M. E. Princípios de bioquímica para ciência do exercício. 3. ed. São Paulo: Roca, 2009.</p> <p>JOHNSON, A.; FAFF, L.; WALTER, R. Biologia da célula. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>LIMA, W. de P. Lipídios e exercícios: aspectos fisiológicos e do treinamento. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>MALHEIROS, S. V. P. Integração metabólica nos períodos pós-prandial e de jejum: um resumo. Revista Brasileira de Ensino de Bioquímica e Biológica Molecular, Campinas, n. , p.1-7, 15 mar. 2006.</p>

Unidade Curricular: Cinesiologia
Período: 2º
Carga Horária: 55h
Ementa: Estudo do movimento humano com ênfase na estrutura e funções das articulações e grupos musculares, bem como das dinâmicas corporais no estudo dos sistemas corporais e aspectos mecânicos associados à execução de movimentos e no estudo das variáveis e ferramentas biomecânicas utilizadas na análise do movimento humano. Implicações biomecânicas de acordo com contexto étnico-raciais. Considerações do exercício físico no âmbito da educação ambiental e sustentabilidade.
Bibliografia Básica: HALL, S. Biomecânica básica . 5. ed. São Paulo: Manole, 2009. HAMIL, J.; KNUTZEN, K. M. Bases biomecânicas do movimento humano . 3. ed. São Paulo: Manole, 2012. FLOYD, R.T. Manual de cinesiologia estrutural . 16. ed. São Paulo: Manole, Barueri, 2011.
Bibliografia Complementar: KAPANDJI, A. I. Fisiologia articular: esquemas comentados de mecânica humana . v.3. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. OKUNO, E.; FRATIN, L. Desvendando a física do corpo humano: biomecânica . São Paulo: Manole, 2003. CALAIS-GERMAIN, B.; LAMOTTE, A. Anatomia para o movimento: bases de exercícios . v. 2. 2. ed. São Paulo: Manole, 2010. RASCH, P. J. Cinesiologia e anatomia aplicada . 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. ACKLAND, T. R.; ELLIOT, B. C.; BLOOMFIELD, J. Anatomia e biomecânica aplicadas ao esporte . 2. ed. Barueri: Manole, 2011.

Unidade Curricular: Comunicação
Período: 2º
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Tipos de comunicação e suas aplicações como forma de interação interpessoal. A importância de uma comunicação eficaz para o profissional da Educação Física. Comunicação verbal e gestual. Comunicação organizacional.
Bibliografia Básica: NERY, C. R. Comunicação intrapessoal e interpessoal . 1. ed. São Paulo: Barauna, 2011. KOCH, I. G. V. Argumentação e linguagem . 13. ed. São Paulo: Cortez, 2011. BRASSI, S. Comunicação verbal - oratória a arte da persuasão . 1. ed. São Paulo: Madras, 2010.
Bibliografia Complementar: GUIMARÃES, T. C. Comunicação e linguagem . 1. ed. São Paulo: Pearson, 2012. CAMARGO, P. S. Linguagem corporal - técnicas para aprimorar relacionamentos pessoais e profissionais . 2. ed. São Paulo: Summus, 2010. COHEN, D. A Linguagem do corpo - o que você precisa saber . 1. ed. Belo Horizonte: Vozes, 2009. DOWBOR, L. Desafios da comunicação . 2. ed. Belo Horizonte: Vozes, 2003. FREITAS, R. F. SANTOS, L. L. Desafios contemporâneos em comunicação: perspectivas de relações públicas . 1. ed. São Paulo: Summus, 2002.

Unidade Curricular: Crescimento e Desenvolvimento Motor
Período: 2º
Carga Horária: 55h
<p>Ementa:</p> <p>A disciplina apresenta o Crescimento e Desenvolvimento Motor considerando, de forma sucinta, os aspectos relativos à Evolução Humana. Apresenta e discute os termos conceituais acerca dos fenômenos de Crescimento, Desenvolvimento e Maturação. Apresenta e discute os aspectos relativos às transformações que ocorrem no eixo temporal em crianças e adolescentes no aspecto físico, no desenvolvimento das capacidades motoras e suas curvas representativas das várias faixas etárias. Estuda as mudanças que ocorrem no comportamento motor de um indivíduo, desde a concepção até a morte, relacionando-as com o fator tempo. Promove discussões acerca da Monitorização do Crescimento e Desenvolvimento, debate a Especialização Precoce e considera estes temas atuais em Crescimento e Desenvolvimento. Ainda, prepara o profissional de Educação Física para atuar, preocupando-se com a conduta ética, consciente da sua responsabilidade em relação ao meio ambiente, além de executar tarefas com criatividade, autonomia, flexibilidade e espírito crítico, sendo capaz de compreender a diversidade cultural como elemento de inclusão social.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BEE, H.; BOYD, D. A criança em desenvolvimento. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.</p> <p>GALLAHUE, D. L.; OZMUN, J. C. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adultos e idosos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.</p> <p>MALINA, R. M., BOUCHARD, C., BAR-OR, O. Crescimento, maturação e atividade física. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ECKERT, H. Desenvolvimento motor. 3. ed. São Paulo: Manole, 1993.</p> <p>GALLAHUE, D.; DONNELLY, F.C. Educação física desenvolvimentista para todas as crianças. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>PAPALIA, D. E.; OLDS, S. W.; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2010.</p> <p>PAYNE, V. G.; ISAACS, L. D. Desenvolvimento motor humano: uma abordagem vitalícia. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.</p> <p>TANI, G. Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p>

Unidade Curricular: Dança, Artes Corporais e Educação Física
Período: 2º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Estudo, vivência e aprendizagem da dança como linguagem histórico-cultural e elemento da cultura corporal; processos didático-pedagógicos da dança na educação física; discussão e contextualização da dança como elemento de relevância social, que possa contribuir para o desenvolvimento educacional, valorizando a diversidade étnico-racial, sustentabilidade, meio ambiente e prática profissional.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MARQUES, I., Ensino da Dança hoje: textos e contextos. 5 ed., São Paulo: Cortez, 2008.</p> <p>BARRETO, D., Dança: ensino, sentidos e possibilidades na escola.1 ed., Campinas: Autores Associados – 2008</p> <p>BOUCIER. P., História da dança no ocidente. 2 ed., São Paulo: Ed Martins, 2009.</p> <p>NANNI, D., Dança Educação: Princípios e métodos e técnicas. 1 ed., Rio de janeiro: Sprint,2009.</p> <p>NANNI, D. Dança Educação: Pré-escola a Universidade. 1 ed., Rio de janeiro: Sprint, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FERREIA, V. Dança escolar: um novo ritmo. 1. ed. Rio de janeiro: Sprint, 2004.</p> <p>RIED, B. Fundamentos da dança de salão. 1. ed. Rio de Janeiro: Phorte , 2005.</p> <p>FUX, M. Dança: experiência de vida. 2. ed. São Paulo: Ed. Summus, 2005.</p> <p>HAANS, J. Anatonia da Dança. 1. ed. São Paulo: Manole, 2005.</p> <p>AGOSTINI, B. R. Ballet Clássico: preparação física, aspectos cinesiológicos, metodologia e desenvolvimento motor. 1. ed. Rio de Janeiro: Fontoura, 2009.</p> <p>SOUZA, A A. Prática Pedagógica do Balé Clássico na Educação Infantil. 1. ed. Rio de Janeiro: Fontoura, 2009.</p> <p>MILLER, J. Qual é o Corpo que Dança? 2. ed. São Paulo: Summus, 2005.</p> <p>GAIO, R. Ginástica e Dança. 1. ed. Rio de Janeiro: Fontoura, 2009.</p>

Unidade Curricular: Esportes Individuais
Período: 2º
Carga Horária: 55h
Ementa: História e evolução do atletismo, bem como suas características gerais e específicas. Vivência prática integrada à teoria na aprendizagem da técnica de corridas, saltos e arremessos. Processos pedagógicos de iniciação ao atletismo, bem como de seus aspectos organizacionais. Noções de regras oficiais e mini-atletismo.
Bibliografia Básica: CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE ATLETISMO. Regras oficiais de atletismo 2012/2013 . São Paulo: Phorte, 2012. MARIANO, C. Educação física: o atletismo no currículo escolar . 2. ed. Rio de Janeiro: Wak, 2012. MATTHIESEN, S. Q. Educação física no ensino superior: atletismo - teoria e prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. _____. Atletismo se aprende na escola . 2. ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2012.
Bibliografia Complementar: COCEIRO, G. A. 1000 exercícios e jogos para o atletismo . Rio de Janeiro: Sprint, 2006. FERNANDES, J. L. Atletismo: lançamentos . 2. ed. São Paulo: Epu, 2003. FERNANDES, J. L. Atletismo: os saltos . 2. ed. São Paulo: Epu, 2003. LOHMANN, L. A. Atletismo: manual técnico para atletas iniciantes . Rio de Janeiro: Sprint, 2010. OLIVEIRA, M. C. M. Atletismo escolar: uma proposta de ensino na educação física infantil . Rio de Janeiro: Sprint, 2006. VIEIRA, S.; FREITAS, A. O que é atletismo?: história, regras e curiosidades . Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2007.

Unidade Curricular: Pedagogia do Esporte
Período: 2º
Carga Horária: 55h
<p>Ementa:</p> <p>Vivência, contato e aprendizagem de processos didático-pedagógicos para o ensino de modalidades esportivas, desde a iniciação até o treinamento específico. Identificação de elementos fundamentais ao aprendizado motor e suas utilizações na Pedagogia do Esporte: ludicidade, iniciação, motivação, conhecimentos técnico-científicos, didática e teorias do jogo. Autonomia e criticidade nas reflexões a respeito da área e os eventuais problemas pertinentes ao escopo de discussão: especialização precoce; práticas esportivizadas; influências sócio-culturais; aspectos motivacionais; abandono de carreira esportiva e estresse competitivo. Compreensão dos valores educacionais e pedagógicos incutidos nas atividades: gênero, igualdade racial, sustentabilidade, meio ambiente, competição e cooperação, autonomia, aspectos técnico-táticos, lógica de jogo, atuação profissional e atendimento a diferentes públicos em variados contextos.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DE ROSE JÚNIOR, D. et al. Esporte e atividade física na infância e na adolescência. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>PAES, R.R.; BALBINO, H.F. Pedagogia do esporte: contextos e perspectivas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>SCAGLIA, A.J.; REVERDITO, R.S. Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão. São Paulo: Phorte, 2009.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BAYER, C. O ensino dos desportos colectivos. Lisboa: Dinalivros, 1994.</p> <p>BENTO, J. O. A criança no treino e desporto de rendimento. Revista Kinesis, Santa Maria, v. 5, n. 1, p. 9-35, 1989.</p> <p>GALLAHUE, D.; OZMUN, J. Compreendendo o desenvolvimento motor. São Paulo: Phorte, 2003.</p> <p>GARGANTA, J. Para uma teoria dos jogos desportivos coletivos. In: GRAÇA & J. Oliveira (Eds). O ensino dos jogos desportivos. 2. ed. Porto, Universidade do Porto, 1995.</p> <p>OLIVEIRA, J. O ensino dos jogos desportivos coletivos. Lisboa: Universidade do Porto, 1998.</p> <p>NISTA-PICCOLO, V.L. Pedagogia dos esportes. Campinas: Papyrus, 1999.</p> <p>VENÂNCIO, S.; FREIRE, J.B. O jogo dentro e fora da escola. Campinas: Autores Associados, 2005.</p>

Unidade Curricular: Psicologia da Aprendizagem e do Desenvolvimento
Período: 2º
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Estudo do homem na sua relação transformadora com o ambiente e consigo próprio, através das práticas corporais e sob a perspectiva psicológica no desenvolvimento e aprendizagem. Compreensão e reflexões acerca da importância da experiência corporal e suas práticas para questões relacionadas ao <i>self</i> e ao equilíbrio emocional, às visões de corpo e movimento. Estudo e análise das estruturas do comportamento e dos fenômenos psicológicos e seus aspectos inerentes nas práticas corporais, no jogo, esportes e exercícios, para os diversos contextos de atuação em Educação Física.
Bibliografia Básica: BEE, H. A criança em desenvolvimento . 9. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003. GALLAHUE, D.; OZMUN, J. Compreendendo o desenvolvimento motor . São Paulo: Phorte, 2003. GOULART, I. B. Psicologia da educação: fundamentos teóricos, aplicações a prática pedagógica . Petrópolis: Vozes, 2004.
Bibliografia Complementar: FREIRE, J. B.; SCAGLIA, A. J. Educação como prática corporal . São Paulo: Scipione, 2004. RANGEL, I. C.; DARIDO, S. C. Educação física na escola . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. SALVADOR, C. C. et al. Psicologia do ensino . Porto Alegre: Artmed, 2000. WEINBERG, R.S.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício . Porto Alegre: Artmed, 2001.

Unidade Curricular: Aprendizagem Motora
Período: 3º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>A disciplina apresenta a aprendizagem considerando os seguintes os pressupostos: Identificar as diferentes teorias de aprendizagem motora e as implicações nos processos de ensino e de (re) educação motora. Focalizar os fatores e os mecanismos subjacentes à aprendizagem de habilidades motoras. Analisar feedback aumentado como recurso do professor ou técnico. Trata da organização da prática, da prática mental e dos estágios da aprendizagem no contexto escolar e no treinamento desportivo. Ainda, preparar o profissional de Educação Física para atuar, preocupando-se com a conduta ética, consciente da sua responsabilidade em relação ao meio ambiente, além de executar tarefas com criatividade, autonomia, flexibilidade e espírito crítico, sendo capaz de compreender a diversidade cultural como elemento de inclusão social.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MAGILL, R. A. Aprendizagem e controle motor: conceitos e aplicações. 8. ed. São Paulo: Phort, 2011.</p> <p>MALINA, R. M.; BOUCHARD, C.; BAR-OR, O. Crescimento, maturação e atividade física. 2. ed. São Paulo: Phort, 2009.</p> <p>SCHMIDT, R. A.; WRISBERG, C. A. Aprendizagem e performance motora: uma abordagem da aprendizagem baseada na situação. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FAIRBROTHER, J. T. Fundamentos do comportamento motor. Barueri: Manole, 2012.</p> <p>FONSECA, V. Desenvolvimento psicomotor e aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.</p> <p>SHUMWAY-COOK, A; WOOLLACOTT, M. H. Controle motor: teoria e aplicações práticas. 3. ed. Barueri: Manole, 2010.</p> <p>TANI, G. Comportamento motor: aprendizagem e desenvolvimento. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S. C. Basquetebol na escola: uma proposta didático-pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2012.</p>

Unidade Curricular: Fisiologia Humana
Período: 3º
Carga Horária: 55h
Ementa: Estudo dos conceitos básicos que norteiam as discussões que integram a fisiologia humana, bem como dos mecanismos regulatórios do controle homeostático dos diversos sistemas orgânicos, tais como o neuromuscular, neurovegetativo, cardiovascular, renal, respiratório, digestório e endócrino. Implicações fisiológicas de acordo com contexto étnico-raciais. Considerações da disciplina no âmbito da educação ambiental e sustentabilidade.
Bibliografia Básica: KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. K. Berne & Levy: fisiologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009. CONSTANZO, L. S. Fisiologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011. GUYTON, A. C.; HALL, J. E. Tratado de fisiologia médica . 12. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
Bibliografia Complementar: KENNEY, W. L.; WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício . 5. ed. São Paulo: Manole, 2013. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Corpo humano: fundamentos de anatomia e fisiologia . 8. ed. São Paulo: Artmed, 2012. FOX, S. I. Fisiologia Humana . 7. ed. São Paulo: Manole, 2007. SILBERNAGL, S.; DESPOPOULOS, A. Fisiologia: texto e atlas . 7. ed. São Paulo: Artmed, 2009. ROBERGS, R. A; ROBERT, S. O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício para aptidão, desempenho e saúde . São Paulo: Phorte, 2002.

Unidade Curricular: Ginástica II
Período: 3º
Carga Horária: 55h
Ementa: Estudo, vivência e processos didático-pedagógicos da ginástica rítmica (GR) e de trampolim (GT) na educação física; discussão e contextualização da GR e GT como elemento de relevância social, que possa contribuir para o desenvolvimento educacional, valorizando a diversidade étnico-racial, sustentabilidade, meio ambiente e prática profissional.
Bibliografia Básica: PAOLIELLO, E.; TOLEDO, E. Possibilidades da ginástica rítmica . São Paulo: Phorte, 2010. NUNOMURA, M.; TSUKAMOTO, M. Fundamentos das ginásticas . Jundiaí: Fontoura, 2009. SANTOS, V.; LOURENÇO, M.; GAIO, R. Composição coreográfica em ginástica rítmica: do compreender ao fazer . Jundiaí: Fontoura, 2010.
Bibliografia Complementar: DARIDO, S. C Educação física escolar: compartilhando experiências . São Paulo: Phorte, 2011. DALLO, A. A ginástica como ferramenta pedagógica: movimento como agente de formação . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2007. GAIO, R. Ginástica rítmica popular: uma proposta educacional . Jundiaí: Fontoura, 2007. GAIO, R.; GOIS, A.; BATISTA, J. A Ginástica em questão: corpo e movimento . São Paulo: Phorte, 2010. PICCOLO, V. L. N.; MOREIRA, W.W. Corpo em movimento na educação infantil . São Paulo: Cortez, 2012.

Unidade Curricular: Inglês Instrumental
Período: 3º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>O processo de construção do conhecimento, desenvolvimento de habilidades e estratégias de leitura e interpretação de textos em língua inglesa, utilizando diferentes técnicas de leitura para ampliação da compreensão de textos, aquisição de vocabulário e com destaque para os recursos gramaticais neles utilizados.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LOGANMAN. Dicionário escolar: guia de inglês para eventos esportivos. 2. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2012.</p> <p>LOGANMAN. Gramática escolar da língua inglesa. 1. ed. São Paulo: Pearson/Prentice Hall, 2007.</p> <p>MUNHOZ, R.. Inglês instrumental: estratégia de leitura – módulo I e II. São Paulo: Textonovo, 2001.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GUANDALINI, E.O. Técnicas de leitura em inglês: ESP English for Specific Purposes - Estágio 1. São Paulo: Textonovo, 2002.</p> <p>GUANDALINI, E.O. Técnicas de leitura em inglês: ESP English for Specific Purposes - Estágio 2. São Paulo: Textonovo, 2003.</p> <p>SÁ, E.J. Inglês: de tudo um pouco - orientações práticas para uma aprendizagem rápida. São Paulo: Textonovo, 2005.</p> <p>SCOTT, S. A arte de conjugar verbos ingleses. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.</p> <p>WMF IDIOMAS. Erros frequentes em inglês: série desktop guides. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.</p> <p>WMF IDIOMAS. Gramática prática do inglês: série desktop guides. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2011.</p>

Unidade Curricular: Metodologia Científica
Período: 3º
Carga Horária: 36h40min
Ementa: O processo de construção do conhecimento científico. Tipos de pesquisa. Seleção de referencial teórico científico. Análise e elaboração de textos científicos nos padrões normativos da Associação Brasileira de Normas Técnicas.
Bibliografia Básica: ACEVEDO, C. R.; NOHARA, J. J. Como fazer monografias: tcc, dissertações e teses. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2013. FLICK, U. Introdução à metodologia de pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013. THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.
Bibliografia Complementar: BRASILEIRO, A. M. M. Manual de produção de textos acadêmicos e científicos. São Paulo: Atlas, 2013. COSTA, C. B. G. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (Org.). Normas e padrões para elaboração de trabalhos acadêmico-científicos, monografias e teses (ABNT). Muzambinho, 2006. MEDEIROS, J. B. Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2014. FARIAS FILHO, M. C.; ARRUDA FILHO, E. J. M. Planejamento da pesquisa científica. São Paulo: Atlas, 2013. KOLLER, S. H.; COUTO, M. C. P. P.; HOHENDORFF, J. V. Manual de produção científica. Porto Alegre: Pen so, 2014. SANTOS, I. E. Manual de Métodos e Técnicas de Pesquisa Científica. 12 ed. Rio de Janeiro: Impetus, 2016.

Unidade Curricular: Metodologia e Prática das Lutas e Artes Marciais
Período: 3º
Carga Horária: 55h
Ementa: História e evolução do Judô, da iniciação a competição. As diferentes manifestações das Artes Marciais no Oriente e no Ocidente e sua importância na formação do cidadão. Aplicação prática e interpretação das regras oficiais do judô. Noções de defesa pessoal. Parâmetros Curriculares Nacionais e temas transversais: ética, sexualidade, meio ambiente, questões étnico raciais.
Bibliografia Básica: SANTOS, S. L. C. Jogos de Oposição . Ensino das Lutas na Escola. São Paulo: Phorte, 2012. DEL´VECCHIO, F.; FRANCHINI, E. Preparação Física para Atletas de Judô . São Paulo: Phorte, 2007. MOURÃO, L.; SOUZA, G. C. Mulheres do Tatame . O judô Feminino no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad, 2011.
Bibliografia Complementar: TOO, H. T. Judô , O Caminho Suave. São Paulo: Hemus, 2004. ALBUQUERQUE, M. Artes Marciais Mistas . São Paulo: Madras, 2011. BRAVO, E. Jui Jitsu Sem Mistérios : Um Guia Completo. São Paulo: Madras, 2011. SCOTT, S.. Imobilizações e Deslocamentos em Lutas de Solo . Madras, 2011. FRANCHINI, E. Judô Desempenho Competitivo . 2 ed. São Paulo: Manole, 2010. ROZA, F. Judô Infantil, uma brincadeira séria . São Paulo: Phorte, 2010.

Unidade Curricular: Organização e Administração de Eventos Esportivos
Período: 3º
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Breve histórico das competições esportivas e modelos de organização desportivas. Princípios organizacionais das competições e os principais processos de disputa esportiva. Promover debate de questões de extrema relevância social, tais como educação, gênero, igualdade racial, sustentabilidade e meio ambiente.
Bibliografia Básica: MALLEEN, C.; ADAMS, L. J. Gestão de eventos esportivos, recreativos e turísticos: Dimensões teóricas e práticas. Barueri, S.P.: Manole, 2013. POIT, D. Cerimonial e protocolo esportivo. São Paulo: Phorte, 2010. SBRIGHI, C. A. Como conseguir patrocínio esportivo: um plano para o sucesso no marketing esportivo. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2011.
Bibliografia Complementar: CONTURSI, E. B. Organização de competições: torneios e campeonatos. Rio de Janeiro: Sprint, 2007. POIT, D. R. Organização de eventos esportivos. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2006. REZENDE, J. R. Sistema de disputa para competições esportivas: torneios e competições. São Paulo: Phorte, 2007. RIBEIRO, F. T. Novos espaços para esporte e lazer: planejamento e gestão de instalações esportivas, atividades física, educação física e lazer. São Paulo: Ícone, 2011. ROCHE, F. P. Gestão desportiva: planejamento estratégico nas organizações desportivas. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

Unidade Curricular: Sociologia e Antropologia da Educação Física
Período: 3º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Contrapor à visão exclusivamente biológica de natureza humana uma concepção sócio-cultural de homem, permitindo uma análise da Educação Física que considere a dinâmica das relações sociais e suas implicações para uma atuação efetiva. Visões sociológicas sobre o esporte, seu papel social e suas influências na Educação Física escolar. Crítica ao esporte moderno. O debate atual sobre as questões raciais, meio ambiente e sustentabilidade.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DAOLIO, J. Cultura: educação física e futebol. 3. ed. Campinas: UNICAMP, 2007.</p> <p>_____. Educação física escolar: olhares a partir da cultura. Campinas: Autores Associados, 2010.</p> <p>SILVA, A. M. Corpo, ciência e mercado: reflexões sobre o novo arquétipo de felicidade. Campinas, Editora Autores Associados, 2005.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AZEVEDO, A. Esporte e sociedade. Montes Claros: Unimontes, 2002.</p> <p>BARBOSA, C. L. Educação física escolar: as representações sociais. Rio de Janeiro: Shape, 2001.</p> <p>CHAUÍ, M. Convite à filosofia. São Paulo: Ática, 1994.</p> <p>DAMO, A. A magia da seleção. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 28, p. 73-90, 2006.</p> <p>DAOLIO, J. Da cultura do corpo. Campinas: Papyrus, 2005.</p> <p>FUTEBOL E RACISMO. Folha de São Paulo. São Paulo, 30 maio, 2010. Caderno Especial.</p> <p>FRAGA, A. B. Exercício da informação: governo dos corpos no mercado da vida ativa. Campinas: Autores Associados, 2006.</p> <p>GONÇALVES, M. C.; TURELLI, F. C.; VAZ, A. F. Corpos, dores, subjetivações: notas de pesquisa no esporte, na luta, no balé. Movimento. v. 18, p. 141-158, 2012.</p> <p>KOFES, S. Sobre o corpo, não é o próprio corpo que fala? ou o discurso desse corpo sobre o qual se fala. In: BRUHNS, H. T. (Org.). Conversando sobre o corpo. Campinas: Papyrus, 1985.</p> <p>MAUSS, M. Sociologia e antropologia. São Paulo: Edusp, 1974.</p> <p>SILVA, A. M. Corpo e diversidade cultural. Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Campinas, v. 23, n.1, 2001.</p> <p>TORRI, G.; BASSANI, J. J.; VAZ, A. F. Dor e tecnificação no contemporâneo culto do corpo. Pensar a Prática, Goiânia, v. 10, p. 261-273, 2007.</p>

Unidade Curricular: Fisiologia do Exercício
Período: 4º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Estudo dos conceitos básicos acerca da bioenergética no repouso e durante o exercício físico, bem como das funções e adaptações dos principais sistemas fisiológicos de indivíduos saudáveis envolvidos no estresse da atividade física (efeito agudo) e treinamento sistemático (efeito crônico). Sistemas Neuromuscular, Cardiorespiratório e Endócrino. Termoregulação. Implicações fisiológicas de acordo com contexto étnico-raciais. Considerações do exercício físico no âmbito da educação ambiental e sustentabilidade.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>McARDLE, W. D.; KATCH, F. I.; KATCH, V. L. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.</p> <p>POWERS, S. K.; HOWLEY, E. T. Fisiologia do exercício: teoria e aplicação ao condicionamento e ao desempenho. 6. ed. Barueri: Manole, 2009.</p> <p>SHARKEY, B. J. Condicionamento físico e saúde. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>FOSS, M. L.; KETEVIAN, S. J. F. Bases fisiológicas do exercício e do esporte. 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2010.</p> <p>LEMURA, L. M.; VON DUVILLARD, S. P. Fisiologia do exercício clínico: aplicação e princípios fisiológicos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>MOOREN, F. C.; VOLKER, K. Fisiologia do exercício molecular e celular. São Paulo: Santos, 2012.</p> <p>ROBERGS, R. A.; ROBERTS, S. O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício para aptidão, desempenho e saúde. São Paulo: Phorte, 2002.</p> <p>IDE, B. N.; LOPES, C. R.; SARAIPA, M. F. Fisiologia do treinamento esportivo: força, potência, velocidade, resistência, periodização e habilidades psicológicas. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>PLOWMAN, S. A.; SMITH, D. L. Fisiologia do exercício para a saúde, aptidão e desempenho. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p>

Unidade Curricular: Fundamentos do Condicionamento Físico
Período: 4º
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Estudo dos conceitos básicos relacionados ao condicionamento físico e seus princípios, bem como das capacidades físicas e seus subtipos.
Bibliografia Básica: HOWLEY, E. T.; FRANK, B. D. Manual de condicionamento físico . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. MAUD, P. J.; FOSTER, C. Avaliação fisiológica do condicionamento físico humano . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009. SILVA, L. R. R. (Ed.). Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010.
Bibliografia Complementar: ACHOUR JUNIOR, A. Exercício de alongamento: anatomia e fisiologia . 3. ed. São Paulo: Manole, 2010. BARBANTI, V. J. Treinamento esportivo: as capacidades motoras dos esportistas . São Paulo: Manole, 2010. GOBBI, S. V.; ZAGO, R.; SARANZ, A. Educação física no ensino superior: bases teórico-práticas do condicionamento físico . São Paulo: Guanabara Koogan, 2005. PLOWMAN, S. A.; SMITH, D. L. Fisiologia do exercício para saúde, aptidão e desempenho . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2010. LOPES, C. R.; IDE, B. N.; SARRAIPA, M. F. Fisiologia do treinamento esportivo: força, potência, velocidade, resistência, periodização e habilidades psicológicas . São Paulo: Phorte, 2010. RASO, V.; GREVE, J. M. D.; POLITO, M. D. Pollock: fisiologia clínica do exercício . São Paulo: Manole, 2013.

Unidade Curricular: Ginástica III
Período: 4º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Experimentação, contato e aprendizagem de processos didático-pedagógicos para o ensino de elementos e práticas do universo gímico, com enfoque na ginástica geral (histórico, conceitos, aplicações e elementos principais). Desenvolvimento de processos elaborativos para composições coreográficas e formas de expressão corporal. Discussão, análise e crítica sobre as manifestações corporais, no universo da ginástica e suas formas de utilização, constituintes e integrantes de um conceito de corpo na atualidade e realidade.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>AYOUB, E. Ginástica geral e educação física escolar. 2 ed. Campinas, UNICAMP, 2011.</p> <p>DUPRAT, R. M., GALLARDO, P. Artes Circenses no Ambito Escolar. 1 ed. Ijuí- SC, ED Unijuí, 2010.</p> <p>TOLEDO E., SILVA P. C. C. (org). Democratizando o ensino da ginástica: estudos e exemplos de sua implantação em diferentes contextos sociais . 1ª edição, São Paulo: Fontoura – 2013.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BORTOLETO, M. A C. (Org). Introdução a pedagogia das atividades circenses volume 1, 1 ed., Jundiaí-SP, Ed. Fontoura, 2008.</p> <p>BORTOLETO, M. A C. (Org). Introdução a pedagogia das atividades circenses. volume 2, 1 ed., Jundiaí-SP, Ed. Fontoura, 2008.</p> <p>BORTOLETO, M. ^a, PINHEIRO, P.H.G, PRODÓCIMO E. Jogando com o circo. 1 ed., Jundiaí-SP, Ed. Fontoura, 2011.</p> <p>DARIDO, S. C. A ginástica em questão: corpo em movimento. 2 ed., Rio de Janeiro, Ed. Phorte, 2010.</p> <p>PAOLIELLO, E. (Org.). Ginástica geral: experiências e reflexões. 1 ed, Rio de Janeiro, Ed Phorte, 2009.</p> <p>SANTOS, J. C. E. Ginástica para todos: elaboração de coreografias e organização de festivais. 2 ed., Jundiaí-SP, Ed. Fontoura, 2009.</p>

Unidade Curricular: Medidas e Avaliação em Educação Física
Período: 4º
Carga Horária: 55h
Ementa: Conceitos, aplicações e interpretações do teste, da medida e da avaliação. Testes e avaliações relacionados à antropometria, composição corporal, aspectos funcionais de mobilização de energia, atividade física habitual e sistema músculo articular.
Bibliografia Básica: AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Diretrizes do ACSM para os testes de esforço e sua prescrição . 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. GUEDES, D. P.; ROCHA, A. C. Avaliação física para treinamento personalizado academias e esportes . São Paulo: Phorte, 2013. MILLER, T. Guia para avaliações do condicionamento físico . São Paulo: Manole, 2015. NATIONAL STRENGTH AND CONDITIONING ASSOCIATION. Guia para avaliações do condicionamento físico . São Paulo: Manole, 2015.
Bibliografia Complementar: AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Manual do ACSM para avaliação da aptidão relacionada à Saúde . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. FOUTORA, A. S.; FORMENTIN, C. M.; ABECH, A. A. Guia prático de avaliação física: uma abordagem didática, abrangente e atualizada . 2. ed. São Paulo: Phorte, 2013. HEYWARD, V. H. Avaliação física e prescrição de exercício: técnicas avançadas . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013. MACHADO, Alexandre F. Manual de avaliação física . 3. ed. São Paulo: Ícone, 2016. MOURA, J. A. R.; SILVA, A. L. Postura corporal humana: avaliação qualitativa visual por simetria e a prescrição de exercícios físicos . Jundiaí: Fontoura, 2012. NAVARRO, Francisco; PONTES, Luciano; CHARRO, Mario; BACURAU, Reury Frank P. Manual de avaliação física . São Paulo: Phorte, 2010.

Unidade Curricular: Metodologia e Prática de Atividades Aquáticas
Período: 4º
Carga Horária: 55h
<p>Ementa:</p> <p>As atividades aquáticas como educação, esporte, recreação, saúde, terapia. Adaptação ao meio líquido e estudo da técnica do movimento dos quatro estilos de nado. Propriedades físicas da água e princípios hidrodinâmicos. Processo de ensino da natação em diferentes faixas etárias e diferentes populações. Outras atividades aquáticas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LIMA, W. U. Ensinando Natação. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>COSTA, P. H. L. Natação e atividades aquáticas. Barueri: Manole, 2010.</p> <p>BAUN, M. P. Exercícios de hidroginástica: exercícios e rotinas para tonificação, condicionamento físico e saúde. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>PLATONOV, V. N. Treinamento desportivo para nadadores de alto nível. São Paulo: Phorte, 2005.</p> <p>AQUATIC EXERCISE ASSOCIATION. Manual do profissional de fitness aquático. 5. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2008.</p> <p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE NATAÇÃO. Regras oficiais de Natação. Rio de Janeiro: Sprint, 2010.</p> <p>FIGUEIREDO, P. A. P. Natação para bebês, infantil e iniciação: uma estimulação para a vida. São Paulo: Phorte, 2011.</p> <p>GREGUOL, M. Natação adaptada: em busca do movimento com autonomia. Barueri, SP: Manole, 2010.</p> <p>MASSAUD, M. G.; CORRÊA, C. R. Natação em idade escolar. 2. Ed. Rio de Janeiro; Sprint, 2008.</p>

Unidade Curricular: Metodologia e Prática do Basquetebol
Período: 4º
Carga Horária: 55h
<p>Ementa:</p> <p>Conhecimento, histórico e evolução do basquetebol. Da teoria à prática dos fundamentos básicos (passe, recepção, drible e arremesso). Jogos adaptados e jogos pré-desportivos. Técnica e tática no basquetebol. Regras oficiais, confecção de súmula e noções de arbitragem.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>DUARTE,S.M. Basquetebol: manual de ensino. São Paulo: Ícone, 2013.</p> <p>RODRIGUES, H. A.; DARIDO, S.C. Basquete na Escola. Uma proposta didática pedagógica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.</p> <p>FERREIRA, A. E. X.; JÚNIOR, D. D. R. Basquetebol Técnicas e Táticas. Uma abordagem didática pedagógica. São Paulo: Editora EPU, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>Confederação Brasileira de Basquetebol. Regras Oficiais do Basquetebol. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.</p> <p>PAES, R. R.; MONTAGNER, P. C.; FERREIRA, H. B. Pedagogia do Esporte, Iniciação e Treinamento do Basquetebol. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009.</p> <p>ALMEIDA, M. B. Basquetebol: 1000 exercícios. 4ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.</p> <p>COUTINHO, N. F. Basquetebol na Escola. 3ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2007.</p> <p>VIEIRA, S.; FREITAS,A. O que é basquete. Rio de Janeiro: Casa da Palavra. COB, 2006.</p> <p>DE ROSE JÚNIOR, D.; TRICOLI, V. Basquetebol: uma visão integrada entre ciência e prática. Barueri - SP: Manole, 2005.</p>

Unidade Curricular: Metodologia e Prática do Futebol e Futsal
Período: 4º
Carga Horária: 55h
Ementa: História e evolução do futebol e do futsal. Vivência prática integrada à teoria na aprendizagem dos fundamentos e técnicas individuais do futebol e do futsal. Processos pedagógicos de iniciação e identificação dos erros mais comuns. Abordagem sobre os princípios táticos desenvolvendo a consciência tática defensiva e ofensiva dentro de um contexto da educação física em suas diversas manifestações e contextos de atuação. Promover debate de questões de extrema relevância social, tais como educação, gênero, igualdade racial, sustentabilidade e meio ambiente. Regras oficiais e súmulas. Bases teóricas e práticas de planejamento de aulas de futebol e futsal para escolas e escolinhas.
Bibliografia Básica: KUNS, E. Didática da educação física 3: futebol . 3. ed. Ijuí: Unijuí, 2013. LOPES, A. A. S. M.; SILVA, S. A. P. S. Método Integrado de Ensino no Futebol . São Paulo: Phorte, 2009. SCAGLIA, A. J. O Futebol e as brincadeiras de bola: a família dos jogos de bola com os pés . São Paulo: Phorte, 2011. VOSER, R. Futsal: Princípios técnicos e táticos . 3 ed. Canoas, RS: Ulbra, 2011.
Bibliografia Complementar: BARROS, Turíbio L.; GUERRA, Isabela (Org.). Ciência do Futebol . Barueri: Manole, 2004. BELLO, Nicolino; ALVES, Ubiratan S. Futsal: conceitos modernos . Phorte, 2008. NAVARRO, Antonio C.; ALMEIDA, Roberto. Futebol: bola no pé é gol . São Paulo: Phorte, 2009. _____. Futsal . São Paulo: Phorte, 2008. PIVETTI, Bruno M. F. Periodização Tática: o futebol alicerçado em critérios . São Paulo: Phorte, 2012.

Unidade Curricular: Educação Inclusiva
Período: 5º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Estudo de temas contemporâneos indispensáveis à formação do professor: gênero, diversidade, inclusão e sustentabilidade. Contemplando estratégias para construção de uma sociedade educação inclusiva. Levantamento de adaptações necessárias e implicações na elaboração e desenvolvimento de programas para atendimento deste público nos diversos espaços da sociedade.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>FERREIRA A. C., A Inclusão na Prática - Respeitando A Diferença, 1º edição, Rio de Janeiro, Ed. Wak, 2013.</p> <p>MANTOAN, M. T. E., Inclusão: o que é? porque? como fazer? São Paulo, Manole, 2012.</p> <p>RODRIGUES, D., Inclusão E Educação: Doze Olhares Sobre A Educação Inclusiva - São Paulo, Summus, 2006.</p> <p>ZUZZI, R. P. K. N. J. N. I. K., J. D. Meninos e meninas na educação física: gênero e corporeidade no século XI. Jundiaí-SP. Ed. Fontoura. 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>AQUINO, J. G. Diferenças e preconceito na escola: alternativas teóricas e práticas, 9 ed., Summus, 1998.</p> <p>CAMPEBELL, S. i., Múltiplas Faces da Inclusão. 1 ed., Rio de Janeiro, Wak Editora, 2009.</p> <p>CIDADE, R. E. A., FREITAS, P. S., Introdução a educação física Adaptada para pessoas com deficiência. Curitiba, UFPR, 2009.</p> <p>DRAGO, R., Inclusão na educação infantil. 1 ed, Rio de Janeiro, Ed. WAK, 2011.</p> <p>RIBAS, J., Preconceito contra as pessoas com deficiência: as relações que travamos com o mundo. 2 ed., São Paulo, Ed. Cortez, 2011.</p> <p>LOUREIRO, C.F.B. Sustentabilidade e educação. Um olhar da ecologia política. Ed. Cortez. São Paulo-SP. 2012.</p> <p>LOURO, G.L. Gênero, sexualidade e educação. Uma perspectiva pós estruturalista. Ed. Vozes. 6ª edição. 2003.</p> <p>MAZZOTTA, M. J. S., Educação Especial no Brasil: histórias e políticas públicas, 6 ed., São Paulo, Ed. Cortez, 2011.</p>

Unidade Curricular: Bioestatística
Período: 5º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Introdução à Bioestatística. Conceitos fundamentais. Vocabulário estatístico. Descrição e apresentação de dados, tabelas e gráficos. Tabelas de distribuição de frequência. Estatística Descritiva. População e amostra. Amostragem. Noções de probabilidade. Intervalo de confiança. Medida de variabilidade. Testes Estatísticos.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>MOORE, D. S; McCABE, G. P. Introdução à prática da estatística. 2. ed. Rio de Janeiro: LCT, 2002.</p> <p>NELSON, J.K.; THOMAS, J.R. Métodos de pesquisa em atividade física. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>VIEIRA, S. Elementos de estatística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.</p> <p>VIEIRA, S. M. Introdução a bioestatística: tópicos avançados. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BAUER, M.W. GASKELL, G. Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático. 10. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2006.</p> <p>CRESPO, A.A. Estatística fácil. São Paulo: Saraiva, 2002.</p> <p>ESTEBAN, M.P.S. Pesquisa qualitativa em educação: fundamentos e tradições. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>GIL, A.C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>JOHNSON, R. A; CORRAR, L. J; PAULO, E; DIAS FILHO, J. M. Análise multivariada: análise de correlações, análise de regressões. São Paulo: Atlas, 2007.</p> <p>MARTINS,G.A. Estudo de caso: uma estratégia de pesquisa. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.</p> <p>PEREIRA, J.C.R. Análise de dados qualitativos. 3. ed. São Carlos: EDUSP, 2006.</p> <p>PEREIRA, J.C.R. Bioestatística em outras palavras. 4. ed. São Carlos: EDUSP, 2008.</p> <p>VIEIRA, S. Como elaborar questionários. São Paulo: Atlas, 2009.</p>

Unidade Curricular: Metodologia da Pesquisa em Educação Física
Período: 5º
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Pressupostos epistemológicos, teóricos e éticos da produção de conhecimento. A problematização e o recorte dos objetos de estudo, as técnicas de produção de conhecimento e de análise de dados em abordagens de pesquisas quantitativas e qualitativas.
Bibliografia Básica: CRESWELL, J. W. Investigação qualitativa e projeto de pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014. CRESWELL, J. W.; CLARK, V. L. P. Pesquisa de métodos mistos. 2. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. HULLEY, S. B. Delineando a pesquisa clínica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
Bibliografia Complementar: LÜDKE, M.; ANDRÉ; M. E. D. A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2013. MINAYO, M. C. S. Pesquisa social: teoria, método e criatividade. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2011. SAMPIERI, R. H.; COLLADO, C. F.; PILAR M. D. B. L. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. THOMAS, J. R.; NELSON, J. K.; SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. VIEIRA, S.; William; S. H. Metodologia científica para a área da saúde. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015. WALLIMAN, N. Métodos de pesquisa: coleção homem, cultura e sociedade. São Paulo: Saraiva, 2015.

Unidade Curricular: Metodologia e Prática do Handebol
Período: 5º
Carga Horária: 55h
<p>Ementa:</p> <p>História e evolução do handebol. Vivência prática integrada à teoria na aprendizagem dos fundamentos e técnicas individuais do handebol. Processos pedagógicos de iniciação e identificação dos erros mais comuns. Abordagem sobre os princípios táticos desenvolvendo a consciência tática defensiva e ofensiva dentro de um contexto da educação física em suas diversas manifestações e contextos de atuação. Promover debate de questões de extrema relevância social, tais como educação, gênero, igualdade racial, sustentabilidade e meio ambiente. Regras oficiais, súmula e mini-hand. Bases teóricas e práticas de planejamento de aulas de handebol para escolas e escolinhas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALMEIDA, Alexandre G.; DECHECHI, Clodoaldo J. Handebol: conceitos e aplicações. 1. ed. São Paulo: Manole, 2012.</p> <p>GRECO, Pablo J.; ROMERO, Juan J. F. Manual de handebol: da iniciação ao alto nível. 1. ed. São Paulo: Phorte, 2012.</p> <p>SANTOS, R. Handebol: 1000 exercícios. 6. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2012.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE HANDEBOL. Regras Oficiais de Handebol e Beach Handebol. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.</p> <p>GORLA, J. I.; ARAÚJO, P. F.; CALEGARI, Décio R. Handebol em cadeiras de rodas: regras e treinamento. 1. ed. São Paulo Phorte, 2010.</p> <p>ROSE JR, D. Modalidades esportivas coletivas. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>SIMÕES, A. C. Handebol defensivo: conceitos técnicos e táticos. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>ZAMBERLAN, E. Caderno Técnico Handebol. 1. ed. Maringá: CEF/UEL, 1997.</p>

Unidade Curricular: Gestão, Política, Esporte, Lazer e Saúde
Período: 5º
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Estudo das concepções de políticas públicas e sociais. Direitos sociais e cidadania. Ciclo da política: formulação, implementação, avaliação do resultado e suas implicações na sociedade contemporânea. Enfoque na análise de programas e projetos de políticas públicas de Esporte e Lazer no âmbito federal, estadual e municipal.
Bibliografia Básica: STAREPRAVO, F. A. Esporte, política e ciência: a produção científica sobre políticas públicas de esporte e lazer no Brasil. Curitiba: CRV, 2013. BEHRING, E. R.; BOSCHETTI, I. Política social: fundamentos e história. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011. MEZZADRI, F. M. Políticas públicas e esporte. São Paulo: Fontoura, 2014.
Bibliografia Complementar: CASTELLANI FILHO, L. (Org.). Gestão pública e política de lazer: a formação de agentes sociais. Campinas: Autores Associados, 2007. MASCARENHAS, F. Megaeventos e educação física: alerta de tsunamis. Movimento , Porto Alegre, UFRGS, v. 18, n.1, p. 39-67, jan./mar. 2012. MASCARENHAS, F. Lazer como prática da liberdade: uma proposta educativa para a juventude. 2.ed. Goiânia: UFG, 2004. MELO, M. P. Esporte e juventude pobre: políticas públicas de lazer na Vila Olímpica da Maré. Campinas: Autores Associados, 2005. SUASSUNA, D.; AZEVEDO, A. A. (Orgs.). Política e lazer: interfaces e perspectivas. Brasília: Thesaurus, 2007.

Unidade Curricular: Treinamento Esportivo e Performance
Período: 5º
Carga Horária: 55h
Ementa: Conceitos, meios e métodos do treinamento para o desenvolvimento das capacidades biomotoras: resistência, potência e velocidade muscular nos esportes. Meios e métodos do treinamento das habilidades psicológicas e do treinamento concorrente: força e resistência.
Bibliografia Básica: BOMPA, T. O. Periodização: teoria e metodologia do treinamento. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012. IDE, B. N.; LOPES, C. R.; SARRAIPA, M. F. Fisiologia do treinamento esportivo: força, potência, velocidade, resistência, periodização e habilidades psicológicas. São Paulo: Phorte, 2010. PEREIRA, B.; SOUZA JUNIOR, T. P. de. Dimensões biológicas do treinamento físico-esportivo. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2011.
Bibliografia Complementar: BOSCO, C. A força muscular: aspectos fisiológicos e aplicações práticas. São Paulo: Phorte, 2007. GOMES, A. C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. MONTEIRO, A.; LOPES, C. Periodização do treinamento: estruturação do treinamento. São Paulo: AG, 2009. OLIVEIRA, P. R. de. Periodização contemporânea do treinamento desportivo. São Paulo: Phorte, 2008. PLATONOV, V. N.; BULATOVA, M. M. A preparação física. Rio de Janeiro: Shape, 2003. ROBERGS, R. A.; ROBERT, S. O. Princípios fundamentais de fisiologia do exercício. São Paulo: Phorte, 2002. SILVA, L. R. R. da. Desempenho esportivo: treinamento com crianças e adolescentes. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2010. TUBINO, M. J. G.; MOREIRA, S. B. Metodologia científica do treinamento desportivo. 13. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2003.

Unidade Curricular: Educação Física Adaptada
Período: 6º
Carga Horária: 55h
Ementa: Estudo sobre as teorias e conceitos da educação física adaptada; afecções da saúde e de funcionalidade; paradigmas (adaptação, organização de serviços, inclusão, ecossistema e equidade); âmbitos de atuação escolar. Tendo como eixo a educação física escolar na perspectiva inclusiva. Reflexão crítica das questões ético-político-educacional na ação do educador quando à inclusão da pessoa com deficiência.
Bibliografia Básica: DUARTE, Edison. Atividade Física para pessoas com necessidades especiais. 1 ed., Rio de Janeiro, Ed, Guanabara Koonegan, 2004. SILVA, R. F.; SEABRA. Educação Física adaptada no Brasil: da história à inclusão educacional, 1 ed., Rio de Janeiro: Phorte, 2012. SOLER, R. Educação Física Inclusiva na Escola – Em busca de uma escola plural. 1 ed., Rio de Janeiro: Sprint, 2011.
Bibliografia Complementar: CIDADE, R. E. A., FREITAS, P. S. Introdução a educação física Adaptada para pessoas com deficiência. Curitiba, UFPR, 2009. GAIO, Roberta. Para além do corpo deficiente. Jundiaí: Fontoura, 2006. WINNICK, Joseph P. Educação física e esportes adaptados. São Paulo: Manole, 2004.

Unidade Curricular: Gestão e Marketing
Período: 6º
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Conceitos, princípios, estratégias e objetivos do Marketing e do Marketing Esportivo. Concepções do Marketing esportivo e do marketing no esporte bem como o da profissão e do profissional de Educação Física. Criatividade e inovação na ação profissional. Construção de Projetos.
Bibliografia Básica: REIN, J.; KOTLER, P.; SHIELDS, B. Marketing esportivo: a reinvenção do esporte na busca de torcedores. Porto Alegre: Bookman, 2008. ROCCO JÚNIOR, A. J. Marketing e gestão do esporte. São Paulo: Atlas, 2012. SBREGHI, G. A. Como conseguir patrocínio esportivo: um plano para o sucesso do marketing esportivo. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2011
Bibliografia Complementar: NICOLINI, H. O evento esportivo como objeto de marketing. 2. ed. São Paulo: Phorte, 2009. FERRACIÙ, J. S. S. Marketing promocional: a evolução da promoção de vendas. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009. TEIXEIRA, C. V. S. Marketing pessoal do personal trainer: estratégias práticas para o sucesso. São Paulo: Phorte, 2013. KOTLER, P. Administração de marketing. 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000. RIBEIRO, F. T. Novos espaços para esporte e lazer: planejamento e gestão de instalações esportivas, atividades físicas, educação física e lazer. São Paulo: Ícone, 2011.

Unidade Curricular: Metodologia e Prática do Voleibol
Período: 6º
Carga Horária: 55h
<p>Ementa:</p> <p>História e evolução do voleibol. Vivência prática integrada à teoria na aprendizagem dos fundamentos e técnicas individuais do voleibol. Processos pedagógicos de iniciação e identificação dos erros mais comuns. Abordagem sobre os princípios táticos desenvolvendo a consciência tática defensiva e ofensiva dentro de um contexto da educação física em suas diversas manifestações e contextos de atuação. Promover debate de questões de extrema relevância social, tais como educação, gênero, igualdade racial, sustentabilidade e meio ambiente. Regras oficiais, súmula e mini-voleibol. Bases teóricas e práticas de planejamento de aulas de voleibol para escolas e escolinhas.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BOJIKIAN, J. C. M.; BOJIKIAN, L. P. Ensinando voleibol. 5. ed. São Paulo: Phorte, 2012.</p> <p>BORSARI, J. R. Voleibol: aprendizagem e treinamento em todos os níveis. Um desafio constante: vôlei de praia, vôlei quarteto, futvôlei, minivôlei, regras atualizadas 2010-2012. 4. ed. São Paulo: EPU, 2010.</p> <p>CRUZ, E. E. Treinamento de voleibol: visando ao jogo. São Paulo: Phorte, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ARRUDA, M.; HESPANHOL, J. E. Fisiologia do Voleibol. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>BIZZOCCHI, C. O voleibol de alto nível: da iniciação à competição. 4. ed. Barueri: Manole, 2013.</p> <p>CARVALHO, O. M. Voleibol: 1000 Exercícios. 7. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.</p> <p>COSTA, A. D. Voleibol: fundamentos e aprimoramento técnico. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2003.</p> <p>_____. Voleibol: Sistemas e táticas. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.</p> <p>LEMOS, A. S. Voleibol Escolar. 2. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.</p>

Unidade Curricular: Socorros de Urgência
Período: 6º
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Estudo e conceito de emergência, urgência e atendimento emergencial. Noções básicas dos tipos de acidentes decorrentes da prática de atividades físicas, bem como primeiros socorros dos mesmos até a chegada da equipe especializada.
Bibliografia Básica: FLEGEL, M. J. Primeiros socorros no esporte . 4. ed. Barueri: Manole, 2012. SOUSA, L. M. M. Primeiros socorros: conduta técnica . São Paulo: Iátria, 2010. REIS, M. C.; ZAMBONI, M. P. Manual de urgências e emergências em pediatria . 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
Bibliografia Complementar: GARCIA, S. B. Primeiros socorros: fundamentos e prática na comunidade , no esporte e ecoturismo. Local: Editora Atheneu, 2003. PASTERMAK, J. Manual de primeiros socorros: como proceder nas emergências em casa, no trabalho e no lazer . São Paulo: Ática, 2004. HAFEN, B. Q.; FRANDSEN, K. J.; KARREN, K J. Guia de primeiros socorros para estudantes . Local: Editora Manole, 2002.

Unidade Curricular: Psicologia da Educação Física
Período: 6º
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Estudo das bases fundamentais (comportamental, cognitiva, humanista, analítica, aprendizagem social e psicanalítica) para compreensão da Psicologia da Educação Física e esporte, com ênfase no entendimento dos aspectos humanos que interferem no desempenho, no comportamento e nos estados emocionais do indivíduo nos diversos contextos pertinentes a prática profissional da Educação Física.
Bibliografia Básica: LA TAILLE, Y. D. Vergonha: a ferida moral. Petrópolis: Vozes, 2002. MACHADO, A. A. Psicologia do esporte: da educação física escolar ao treinamento esportivo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. WEINBERG, R. S.; GOULD, D. Fundamentos da psicologia do esporte e do exercício. Porto Alegre: Artmed, 2008.
Bibliografia Complementar: BRANDÃO, M. R. F.; MACHADO, A. A. Coleção psicologia do esporte e exercício: teoria e aplicação. v. 1. São Paulo: Atheneu, 2007. FURTADO, O.; BOCK, A. M. B.; TEIXEIRA, M. de L. T. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. São Paulo: Didáticos, 1999. MACHADO, A. A. Psicologia do esporte: temas emergentes I. Jundiaí: Fontoura, 1998. RUBIO, K. Psicologia do esporte. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000. AUAD, D.; CORSINO, L. N. O professor diante das relações de gênero na educação física escolar. São Paulo: Cortez, 2012.

Unidade Curricular: Atividade Física na Terceira Idade
Período: 7º
Carga Horária: 36h40min
<p>Ementa:</p> <p>Estudo das características, habilidades, limitações e possibilidades do indivíduo idoso. Aplicabilidade das atividades motoras para promoção da saúde, bem estar e qualidade de vida. Autonomia do idoso. Discussão e elaboração de programas de atividades físicas e recreativas para o idoso. Análise, planejamento, e elaboração de projetos para atuação e intervenção em entidades e centro de idosos.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>COELHO, F. G. M.; GOBBI, S.; COSTA, J. L. R.; GOBBI, L. T. B. Exercício físico no envelhecimento saudável e patológico: da teoria à prática. Curitiba: CRV, 2013.</p> <p>CRUZ, F. Educação física na terceira idade: teoria e prática. 3. ed. São Paulo: Ícone, 2013.</p> <p>FARINATTI P. T. V. Envelhecimento, promoção da saúde e exercício. v. 2. São Paulo: Manole, 2014.</p> <p>TAYLOR, A. W.; JOHNSON, M. J. Fisiologia do exercício na terceira idade. São Paulo: Manole, 2015.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BAECHLE, T. R.; WESTCOTT, W. L. Treinamento de força para a terceira idade. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.</p> <p>BARBOSA, R. P. et al. (Orgs). Associações entre a imagem corporal e educação física gerontológica. São Paulo: Phorte, 2013.</p> <p>BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P.; GONÇALVES, E. Evolução e envelhecimento humano. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>BORBA-PINHEIRO, C. J. Ações multiprofissionais sobre o idoso com osteoporose: um enfoque no exercício físico. São Paulo: Yendis, 2016.</p> <p>DEA, V. H. S. D.; DUARTE, E., REBELATTO, J. R., DEA, V. P. B. D. Envelhecimento: informações, programa de atividade física e pesquisas. São Paulo: Phorte, 2016.</p> <p>FARINATTI P. T. V. Envelhecimento, promoção da saúde e exercício. v. 1. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>OKUMA, S. S. O idoso e a atividade física: fundamentos e pesquisa. Campinas: Papirus, 2012.</p> <p>POPOV, D. C. S. Gerontologia e geriatria: aspectos fisiológicos, psicológicos e sociais do envelhecimento. São Paulo: Érica, 2014.</p> <p>TELLES, S. O idoso e a atividade física no Brasil: como tudo começou. Curitiba: Prismas, 2015.</p>

Unidade Curricular: Esportes Alternativos
Período: 7º
Carga Horária: 55h
<p>Ementa:</p> <p>Conceitos específicos de cada uma das modalidades abordadas. Apresentação dos aspectos técnicos e táticos, noções de regras, equipamentos necessários, históricos e curiosidades de modalidades consideradas alternativas, além do âmbito recreativo-pedagógico de cada modalidade trabalhada (esportes de raquete, esportes de areia e esportes não populares).</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ESCÁMEZ, J. L. M. Iniciação nos jogos e esportes alternativos. Belo Horizonte: Itatiaia, 2009.</p> <p>GONZÁLEZ, F. J.; DARIDO, S. C.; OLIVEIRA, A. A. B. Esportes de marca e com rede divisória ou muro/parede de rebote: badminton, peteca, tênis de campo, tênis de mesa, voleibol, atletismo. Maringá : Eduem, 2014.</p> <p>MELO, R. Esportes e jogos alternativos. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALMEIDA, J. J. G.; FILHO, C. W. O.; MORATO, M. P.; PATROCINIO, R. M.; VAN MUNSTER, M. A. Goalball: invertendo o jogo da inclusão. Campinas: Autores Associados, 2008.</p> <p>FONSECA, K. V. O.; SILVA, P. R. S. B. Badminton: manual de fundamentos e exercícios. Curitiba: M. M. Ono, 2012.</p> <p>MANHAES, E. 519 atividades e jogos para esportes de quadra. Rio de Janeiro: Sprint, 2011.</p> <p>MARINOVIC, W.; IIZUKA, C. A.; NAGAOKA, K. T. Tênis de mesa: teoria e prática. São Paulo: Phorte, 2004.</p> <p>SERVIÇO SOCIAL DA INDÚSTRIA. Tênis, tênis de mesa e badminton. São Paulo: Sesi, 2012.</p>

Unidade Curricular: Metodologia e Prática do Treinamento de Força
Período: 7º
Carga Horária: 55h
<p>Ementa:</p> <p>Analisar e conhecer os efeitos agudos e crônicos que ocorrem nos aspectos fisiológicos, bioquímicos e anatômicos decorrentes do treinamento de força, bem como analisar a cinesiologia do movimento aos exercícios contra resistência. E aplicar os princípios biológicos do treinamento físico pedagogicamente para contemplar os diferentes métodos de treinamento no aprimoramento do rendimento esportivo.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BOSSI, L. C. Treinamento funcional na musculação. São Paulo: Phorte, 2011.</p> <p>DELAVIER, F.; GUNDILL, M. Aprendendo anatomia muscular funcional. 5. ed. São Paulo: Manole, 2013.</p> <p>PRESTES, J. et al. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. São Paulo: Manole, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>IDE, B. N.; LOPES, C. R.; SARRAIPA, M. F. Fisiologia do treinamento esportivo: força, potência, velocidade, resistência, periodização e habilidades psicológicas. São Paulo: Phorte, 2010.</p> <p>DELAVIER, F. Guia dos movimentos de musculação. 5. ed. São Paulo: Manole, 2011.</p> <p>AABERG, E. Mecânica dos músculos. 2. ed. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>BOSSI, Luis Cláudio. Periodização na musculação. São Paulo: Phorte, 2011.</p> <p>BROWN, L.E. Treinamento de força. São Paulo: Manole, 2008.</p> <p>CHANDLER, J. T.; BROWN, L E. Treinamento de força para o desempenho humano. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>DELAVIER, F. Guia dos movimentos de musculação para mulheres: abordagem anatômica. 4. ed. São Paulo: Manole, 2003.</p> <p>EVANS, N. Anatomia da musculação: seu guia ilustrado para o aumento de massa e definição do corpo. São Paulo: Manole, 2007.</p> <p>FLECK, S. J.; KRAEMER, W. J. Fundamentos do treinamento de força muscular. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.</p> <p>FLECK, S.; ROBERTO, S. Força: princípios metodológicos para o treinamento. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>GUEDES, D. P.; SOUZA JUNIOR, T. P.; ROCHA, A. C. Treinamento personalizado em musculação. São Paulo: Phorte, 2008.</p>

Unidade Curricular: Seminários de Pesquisa I
Período: 7º
Carga Horária: 55h
Ementa: Desenvolvimento e execução do projeto de pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso, sob a supervisão do professor-orientador.
Bibliografia Básica: INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Regulamento dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Licenciatura e Graduação (Bacharelado) em Educação Física. Núcleo Docente Estruturante. <i>Campus Muzambinho/MG</i> , 2012. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e Documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2000. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196, 1996, Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Bioética.
Bibliografia Complementar: BRASIL. Lei 9.610, 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007. MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 1992. LUDKE, M, MEDA, A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013. THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Unidade Curricular: Saúde Coletiva e Atividade Física
Período: 8º
Carga Horária: 55h
<p>Ementa:</p> <p>Abordagem dos aspectos históricos da saúde coletiva e suas vertentes: epidemiologia, políticas e serviços de saúde. Estudos epidemiológicos enfocando as doenças crônicas não transmissíveis; os principais fatores de risco, considerando principalmente o sedentarismo; e as desigualdades sociais em saúde, inclusive as étnico-raciais. Enfoque nas políticas de saúde voltadas para o enfrentamento das doenças crônicas e diminuição dos fatores de risco, principalmente considerando o ambiente propício para a promoção da saúde. Enfoque nos aspectos básicos do Sistema Único de Saúde (SUS) no Brasil, visando a inserção do professor de educação física nos serviços de saúde, com possibilidades de atuação em Unidade Básica de Saúde.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ALMEIDA FILHO, N.; ROUQUAYROL, M. Z. Introdução à epidemiologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.</p> <p>FLORINDO, A. A.; HALLAL, P.C. Epidemiologia da atividade física. Rio de Janeiro: Atheneu, 2011.</p> <p>PITANGA, F. J. G. Epidemiologia da atividade física, do exercício físico e da saúde. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>GONÇALVES, A. Conhecendo e discutindo saúde coletiva e atividade física. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.</p> <p>MALTA, D. C.; SILVA, M. M. A.; ALBUQUERQUE, G. M.; AMORIM, R. C. A.; RODRIGUES, G. B.; SILVA, T. S.; JAIME, P. C. Política Nacional de Promoção da Saúde, descrição da implementação do eixo atividade física e práticas corporais, 2006 a 2014. Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde, v.19, n.3, p. 286-299, 2014.</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE. Plano de ações estratégicas para o enfrentamento das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) no Brasil 2011-2022. Ministério da Saúde, 2011.</p> <p>OLIVEIRA, R.J. Saúde e atividade física: Algumas abordagens sobre atividade física relacionada à saúde. Rio de Janeiro: SHAPE, 2005.</p> <p>PELICIONI, M. C. F.; MIALHE, F. L. Educação e promoção de saúde: Teoria e Prática. São Paulo: Santos, 2001.</p>

Unidade Curricular: Seminários de Pesquisa II
Período: 8º
Carga Horária: 55h
<p>Ementa:</p> <p>Execução, finalização e apresentação do projeto de pesquisa referente ao trabalho de conclusão de curso, sob a supervisão do professor-orientador.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Regulamento dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Licenciatura e Graduação (Bacharelado) em Educação Física. Núcleo Docente Estruturante. <i>Campus Muzambinho/MG</i>, 2012.</p> <p>ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: Informação e Documentação – Referências – Elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2000.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 196, 1996, Dispõe sobre pesquisa envolvendo seres humanos. Bioética.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BRASIL. Lei 9.610, 19 de fevereiro de 1998. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências.</p> <p>SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.</p> <p>MINAYO, M. C. S. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec/ Rio de Janeiro: Abrasco, 1992.</p> <p>LUDKE, M, MEDA, A. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. 2. ed. São Paulo: EPU, 2013.</p> <p>THOMAS, J. R.; NELSON, J. K. SILVERMAN, S. J. Métodos de pesquisa em atividade física. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.</p>

Unidade Curricular: Ginástica IV
Período: 8º
Carga Horária: 55h
<p>Ementa:</p> <p>História, fundamentos e novas tendências da ginástica de condicionamento físico. Procedimentos pedagógicos e métodos para processo de ensino, com possibilidades de atuação e composição da ginástica nos contextos (condicionamento físico, reabilitação, lazer, esportes, etc). Prescrições, indicações e contra-indicações de exercícios ginásticos. Estudo e discussão sobre o profissional atuante no mercado (clubes e academias). Problematização do elitismo em academias de ginástica e as possibilidades de expansão desta modalidade de atividade física para outros ambientes e para a população menos favorecida, incluindo as desigualdades de educação, renda e étnico-raciais.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>CHARRO, M. A. Prescrição e periodização do treinamento de força em academias. São Paulo, 2010.</p> <p>GUISELINI, M. Exercícios aeróbicos: teoria e prática no treinamento personalizado e em grupos. São Paulo: Phorte, 2007.</p> <p>MONTEIRO, A.; LOPES, C. Periodização esportiva: estruturação do treinamento. São Paulo: AG, 2009.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALBUQUERQUE, Z. Jump da teoria à prática. São Paulo: Ícone, 2013.</p> <p>FERNANDES, André. A prática da ginástica localizada. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.</p> <p>AMANTÉA, Maurício. Step force: a verdadeira aula de step. Jundiaí, SP: Fontoura; 2003.</p> <p>MIGUEL, Henrique. Academia: conceitos básicos para jovens profissionais. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.</p> <p>GAIO, Roberto; GÓIS, Ana Angélica Freitas. A ginástica em questão: corpo e movimento. 2. ed. São Paulo: Phorte; 2010.</p>

Unidade Curricular: Nutrição Aplicada a Atividade Física
Período: 8º
Carga Horária: 36h40min
Ementa: Estudo do fundamentos da estrutura e a função dos macro e micronutrientes, as manipulações farmacológicas, químicas e nutricionais hipoteticamente capazes de aprimorar o desempenho nos exercícios físico e a responsividade ao treinamento. Observações dos aspectos nutricionais dentro das relações étnico-raciais. Implicações do estudo da Nutrição Humana no contexto da educação ambiental e sustentabilidade.
Bibliografia Básica: KENNEY, W. L.; WILMORE, J. H.; COSTILL, D. L. Fisiologia do esporte e do exercício. 5. ed. Barueri: Manole, 2013. SOUZA J. R.; T. P.; PEREIRA, B. Suplementação esportiva: auxílios ergogênicos nutricionais no esporte e exercício. São Paulo: Phorte, 2012. TIRAPEGUI, J. Nutrição, metabolismo e suplementação na atividade física. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012.
Bibliografia Complementar: BIESEK, S.; ALVES, L. A.; GUERRA, I. Estratégias de nutrição e suplementação no esporte. 2. ed. Barueri: Manole, 2010. LIMA, W. P. (Org.) Lipídios e exercício: aspectos fisiológicos e do treinamento. São Paulo: Phorte, 2009. PHILIPPI, S.T. Tabela de composição de alimentos: suporte para decisão nutricional. 3. ed. Barueri: Manole, 2012. RIEGEL, R. E. Bioquímica nutricional do exercício. São Leopoldo: Editora Unisinos, 2005. VOLPE, S. L.; SABELAWSKI, S. B.; MOHR, C. R. Nutrição para Praticantes de atividade física com necessidades dietéticas especiais. São Paulo: Rocca, 2009.

11.1 Ementário das Unidades Curriculares Nucleadoras do Estágio Curricular Supervisionado

Unidade Curricular: Promoção de Saúde
Período: 5º-6º-7º-8º
Carga Horária: 55h
<p>Ementa:</p> <p>Introdução, análise e contexto histórico da promoção de saúde. Diferença entre prevenção e promoção de saúde. Conceitos fundamentais para promoção de saúde envolvendo a prática de atividade física em diferentes âmbitos. O papel do profissional de educação física para inserção e avaliação de programas para promoção de saúde.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BUSS PM. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. In: Czeresina D, Freitas CM, organizadores. Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências. Rio de Janeiro: Fiocruz; 2003. p. 15-38.</p> <p>HARADA, M. J. C. S; PEDREIRA, M. L. G, VIANA, D. P. Promoção de saúde: fundamento e práticas. Local: Yendis, 2012.</p> <p>MALTA, D.C; SILVA, M.M.A; ALBUQUERQUE, G.M; AMORIM, R.C.A; RODRIGUES, G.B.A; SILVA, T.S; JAIME, P.C. Política Nacional de Promoção da Saúde, descrição da implementação do eixo atividade física e práticas corporais: 2006 a 2014. Rev. Bras. Ativ. Fis. Saúde, Local, 2014, p:286-299.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ANDRADE, D. R; MATSUDO, S. M. M; MATSUDO, V. K. R; FIQUEIRA, A. J.; ARAUJO, T. L.; ANDRADE, E. L; OLIVEIRA, L. C. Barriers to exercise adherence among active young adults. <i>Medicine & Science in Sports & Exercise. Supplement. Official Journal of the American College of Sports Medicine</i>, Local , 30 (5), 182:1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. Promoção da saúde: carta de Otawa declaração de Adelaide, declaração de Sundsvall e declaração de Bogotá. Fundação Osvaldo Cruz e Informação, Educação e Comunicação (IEC). Brasília, 1996.</p> <p>MALTA, D.C; et al. Política Nacional de Promoção da saúde (PNPS): capítulos de uma caminhada ainda em construção. <i>Ciência e Saúde Coletiva</i>, 21 (6), pg. 1683-1694, 2016.</p> <p>NAHAS, M.V; CORBIN, C. B. Educação para a aptidão física e saúde: justificativa e sugestões para implementação nos programas de educação física. Revista Brasileira de Ciência e Movimento, Brasília, 8 (3): 14-24, 1992.</p>

Unidade Curricular: Treinamento Aplicado
Período: 5º-6º-7º-8º
Carga Horária: 55h
Ementa: Modelos de estruturação e planejamento da periodização do treinamento esportivo nas modalidades individuais e coletivas de acordo com as manifestações das ações motoras.
Bibliografia Básica: AMERICAN COLLEGE OF SPORTS MEDICINE. Recursos do ACSM para o personal trainer . 3. ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2011. DOMINGUES, F. L. A.; DOMINGUES, F. L. A. Manual do personal trainer brasileiro . 4. ed. São Paulo: Icone 2012. MONTEIRO, A. G. Treinamento personalizado: uma abordagem didático metodológica . 4. ed. São Paulo: Phorte, 2011.
Bibliografia Complementar: BARBOSA, M.; SIMÃO, R. Treinamento personalizado: estratégias de sucesso . São Paulo: Phorte, 2008. BROOKS, D. S. O livro completo para o treinamento personalizado . São Paulo: Phorte, 2008. GUEDES, D. P.; SOUZA JUNIOR, T. P.; ROCHA, A. C. Treinamento personalizado em musculação . São Paulo: Phorte, 2008. MONTEIRO, W. Personal training: manual para avaliação e prescrição de condicionamento físico . 4. ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2004. TEIXEIRA, C. V. L. S. Marketing pessoal do personal trainer: estratégias práticas para o sucesso . São Paulo: Phorte, 2013. VIANNA, J.; NOVAES, J. Personal training e condicionamento físico em academia . 3. ed. Rio de Janeiro: Shape, 2009.

Unidade Curricular: Fundamentos do Lazer e Recreação
Período: 5º-6º-7º-8º
Carga Horária: 55h
Ementa: Estudo e reflexão acerca dos fenômenos que envolvem a organização social do tempo e do trabalho, evidenciando o lazer como elemento formador e transformador na implementação dos níveis de qualidade de vida de uma sociedade em constante transformação. Discussão sobre tempo e atitude referente ao lazer, bem como suas diferentes categorias (físico-esportivo, cultural, social, manual, turístico, virtual). Interlocução entre lazer, educação, esporte, saúde e cultura. A recreação como elemento do lazer no campo profissional de Educação Física.
Bibliografia Básica: DUMAZEDIDER, J. Sociologia empírica do lazer . São Paulo: Perspectiva, 1985. LAFARGUE, P. O direito à preguiça . 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2000. MARCELLINO, N. C. Lazer e educação . Campinas: Papyrus, 2011.
Bibliografia Complementar: MARCELLINO, N. C. Lazer e desenvolvimento de pessoal em lazer e esporte . Campinas: Papyrus, 2003. MARCELLINO, N. C. Lazer e humanização . Campinas: Papyrus, 1983. SCHWARTZ, G. (Coord.). Atividades recreativas . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. STIGGER, M. P. Esporte, lazer e estilos de vida: um estudo etnográfico . Campinas. Autores Associados, 2002.

Unidade Curricular: Atividade Física para Grupos Diferenciados
Período: 5º-6º-7º-8º
Carga Horária: 55h
<p>Ementa:</p> <p>Estudo das concepções e procedimentos para o desenvolvimento de programas de atividades físicas para grupos diferenciados, tais como: diabéticos, estressados, obesos, cardiopatas, hipertensos e gestantes.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>LANCHA JR, A. H.; LANCHA, L. O. P. Avaliação e prescrição de exercícios físicos: normas e diretrizes. São Paulo: Manole, 2016.</p> <p>SIMÃO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2014.</p> <p>VIEIRA, A. A. U. Exercícios físicos e seus benefícios no tratamento das doenças. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>BANDEIRA, F. Endocrinologia e diabetes. Rio de Janeiro: MedBook, 2015.</p> <p>BRANDÃO, A. A.; AMODEO, C.; NOBRE, F. Hipertensão. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.</p> <p>CINTRA, D. E.; ROPELLE, E. R.; PAULI, J. R. Obesidade e diabetes: fisiopatologia e sinalização celular. Porto Alegre: Almed - Sarvier, 2011.</p> <p>MONTEIRO, G.; MANZZO, I. Guia prático de exercícios para gestantes. São Paulo: Phorte, 2011.</p> <p>RAMOS, S.; MANENTI, E.; FRIEDRICH, M. A.; SAADI, E. K. Entendendo as doenças cardiovasculares. Porto Alegre: Artmed, 2014.</p> <p>ROPELLE, E. R.; PAULI, J. R. Paciente diabético: cuidados em Educação Física e esporte. Rio de Janeiro: MedBook, 2013.</p> <p>VAISBERG, M.; MELLO, M. T. Exercício na saúde e na doença. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>ZANESCO, A.; PUGA; G. Doenças cardiometabólicas e exercícios físicos. Rio de Janeiro: Revinter, 2013.</p>

11.2 Ementário do Estágio Curricular Supervisionado

Unidade Curricular: Estágio Curricular Supervisionado A (Promoção de Saúde)
Período: 5º-6º-7º-8º
Carga Horária: 110h
<p>Ementa:</p> <p>Elaboração de conhecimentos sistematizados sobre o processo da atuação do profissional de educação física para promoção de saúde por meio da observação da atuação do profissional, do auxílio e do exercício efetivo das funções de profissional de educação física na promoção de saúde. Atividades de estágio que propiciem ao professor em formação o contato com experiências, práticas e conhecimentos relacionados à coordenação, criação e atuação em programas de promoção de saúde. Conhecimento, pesquisa e análise do cotidiano para promoção de saúde.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>HARADA, M. J. C. S; PEDREIRA, M. L. G, VIANA, D. P. Promoção de saúde: fundamento e práticas. Local: Yendis, 2012.</p> <p>MALTA, D.C; SILVA, M.M.A; ALBUQUERQUE, G.M; AMORIM, R.C.A; RODRIGUES, G.B.A; SILVA, T.S; JAIME, P.C. Política Nacional de Promoção da Saúde, descrição da implementação do eixo atividade física e práticas corporais: 2006 a 2014. Rev. Bras. Ativ. Fis. Saúde, Local, 2014, p:286-299.</p> <p>MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde e Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Promoção de Saúde. 3 edição. Brasília, 2010.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>IFSULDEMINAS. Regulamento de estágio profissional curricular do curso de graduação bacharelado em educação física. Núcleo Docentes Estruturante. <i>Campus Muzambinho-MG</i>, 2010.</p> <p>ANDRADE, D. R; MATSUDO, S. M. M; MATSUDO, V. K. R; FIQUEIRA, A. J.; ARAUJO, T. L.; ANDRADE, E. L; OLIVEIRA, L. C. Barriers to exercise adherence among active young adults. <i>Medicine & Science in Sports & Exercise. Supplement. Official Journal of the American College of Sports Medicine</i>, Local , 30 (5), 182:1998.</p> <p>BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. Promoção da saúde: carta de Otawa declaração de Adelaide, declaração de Sundsvall e declaração de Bogotá. Fundação Oswaldo Cruz e Informação, Educação e Comunicação (IEC). Brasília, 1996.</p> <p>MARTINS, S. P. Estágio e relação de emprego. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2012. BRASIL. Ministério da Saúde do Brasil. Promoção da saúde: carta de Otawa declaração de Adelaide, declaração de Sundsvall e declaração de Bogotá. Fundação Oswaldo Cruz e Informação, Educação e Comunicação (IEC). Brasília, 1996.</p>

Unidade Curricular: Estágio Curricular Supervisionado B (Práticas Esportivas)
Período: 5º-6º-7º-8º
Carga Horária: 110h
<p>Ementa:</p> <p>Reflexão, discussão, desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades de estágio do professor/profissional em formação, oriundos do contato com os conhecimentos, as observações e práticas próprias da Educação Física no ensino não-formal em atividades de lazer e recreação, bem como em práticas esportivas. Promover debate de questões de extrema relevância social, tais como educação, gênero, igualdade racial, sustentabilidade e meio ambiente.</p>
<p>Bibliografia Básica:</p> <p>INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. Regulamento do estágio profissional curricular dos cursos de Licenciatura e Graduação (Bacharelado) em Educação Física. Núcleo Docente Estruturante. <i>Campus Muzambinho</i>, MG, 2010.</p> <p>MARTINS, S. P. Estágio e relação de emprego. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.</p> <p>SCHON, D. Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem. 3. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.</p>
<p>Bibliografia Complementar:</p> <p>ALMEIDA, R.; NAVARRO, A. C. Futsal. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>APOLO, A.; SILVA, S. A. P. S. Método integrado de ensino no futebol. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>BROCHADO, F.; BROCHADO, M. Fundamentos de ginástica artística e de trampolins. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.</p> <p>RAMOS, G. N. S. Estágios em educação física: experiências de ação e reflexão-série apontamentos. São Carlos: UFSCAR, 2005.</p> <p>CAVALLARI, G. Manual de trekking e aventura: equipamentos e técnicas. Niterói: Kalapalo, 2008.</p> <p>CRISÓSTOMO, J.; BOJIKIAN, L. P. Ensinando voleibol. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2008.</p> <p>FRANCHINI, E. Judô desempenho competitivo. São Paulo: Manole, 2010.</p> <p>GOMES, A. C. Treinamento desportivo: estruturação e periodização. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>LIMA, W. U. Ensinando natação. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2009.</p> <p>MARCELLINO, N. C. Repertório de atividades de recreação e lazer. Campinas: Papyrus, 2002.</p> <p>MARTINS, S. Ginástica rítmica desportiva: aprendendo passo a passo. Rio de Janeiro: Shape, 1999.</p> <p>MATTHIESEN, S. Q. Atletismo: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007</p>

Unidade Curricular: Estágio Curricular Supervisionado C (Lazer e Recreação)
Período: 5º-6º-7º-8º
Carga Horária: 110h
Ementa: Elaboração de conhecimentos sistematizados sobre o processo da atuação do profissional de educação física para elaboração de atividades de recreação em diferentes contextos.
Bibliografia Básica: IFSULDEMINAS. Regulamento de estágio profissional curricular do curso de graduação Bacharelado em educação física. Núcleo Docentes estruturante. <i>Campus Muzambinho-MG</i> , 2010. MARCELLINO, N. C. Repertório de atividades de recreação e lazer . Campinas: Papyrus, 2002. SCHWARTZ, G. (Coord.). Atividades recreativas . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
Bibliografia Complementar: MARTINS, S. P. Estágio e relação de emprego . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010. RAMOS, G. N. S. Estágios em educação física: experiências de ação e reflexão-série apontamentos . São Carlos: EdUfscar, 2005. SCHWARTZ, G. M. (Org.). Dinâmica lúdica: novos olhares . São Paulo: Manole, 2004.

Unidade Curricular: Estágio Curricular Supervisionado D (Grupos Diferenciados)
Período: 5º-6º-7º-8º
Carga Horária: 110h
Ementa: Reflexão, discussão, desenvolvimento e aperfeiçoamento das atividades de estágio do professor/profissional em formação, oriundos do contato com os conhecimentos, as observações e práticas próprias da Educação Física no ensino não formal para grupos diferenciados. Debates relacionados a gênero, igualdade racial, sustentabilidade e meio ambiente e sua relação com a prática profissional do educador físico frente aos sujeitos pertencentes a grupos diferenciados.
Bibliografia Básica: MIGUEL, H. Prescrição do exercício resistido para a saúde e longevidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2014. NOVAES, G. S.; MANSUR, H.; NUNES, R. A. M. Grupos especiais: avaliação, prescrição e emergências clínicas em atividades físicas. São Paulo: Ícone, 2011. SIMÃO, R. Fisiologia e prescrição de exercícios para grupos especiais. 4. ed. São Paulo: Phorte, 2014.
Bibliografia Complementar: NEIMAN, D. Exercício e saúde: teste e prescrição de exercícios. 6. ed. São Paulo: Manole, 2010. VAISBERG, M.; MELLO, M. T. Exercício na saúde e na doença. São Paulo: Manole, 2010. LANCHA JR, A. H.; LANCHAS, L. O. P. Avaliação e prescrição de exercícios físicos: normas e diretrizes. São Paulo: Manole, 2016. VIEIRA, A. A. U. Exercícios físicos e seus benefícios no tratamento das doenças. Rio de Janeiro: Atheneu, 2015. NAHAS, M. V. Atividade física, saúde e qualidade de vida. 6. ed. Londrina: Midiograf, 2013.

12 METODOLOGIA

Para o desenvolvimento desta Proposta Pedagógica serão adotadas estratégias diversificadas, que possibilitem a participação ativa dos docentes, técnicos administrativos e estudantes, a fim da construção das competências necessárias às atividades relacionadas ao exercício profissional futuro do bacharel em educação física. Tais estratégias envolvem: análise e solução de problemas contextualizados; estudos de casos; exposições dialogadas; palestras; visitas técnicas orientadas; planejamento e execução de projetos e pesquisas; além de outras medidas que integrem conhecimentos, habilidades e valores inerentes à ocupação e que focalizem o contexto do trabalho, estimulando o raciocínio para solução de problemas e a construção do conhecimento.

O curso superior em educação física, modalidade bacharelado do IFSULDEMINAS, *Campus Muzambinho*, utiliza métodos ativos e interativos, centrados no aluno, voltados para o seu desenvolvimento. Alguns princípios merecem destaque:

Interdisciplinaridade: a integração disciplinar possibilita análise dos objetos de estudo sob diversos olhares, constituindo-se questionamentos permanentes que permitam a (re) criação do conhecimento. O NDE promoverá e incentivará “Oficinas de Interdisciplinaridade” entre os docentes do curso superior em educação física, modalidade bacharelado. Nessas oficinas serão elaboradas e implementadas ações que constituirão um projeto interdisciplinar, que permitirá a maior integração dos saberes conquistados nas disciplinas básicas e aplicadas nas disciplinas profissionalizantes, buscando a melhoria da formação do bacharel em educação física.

Formação profissional para a cidadania: traduzida no compromisso de desenvolver o espírito crítico e a autonomia intelectual.

Estímulo à autonomia intelectual: entendida como autoria da própria fala e do próprio agir; é fundamental para a coerência da integração do conhecimento com a ação. O desenvolvimento de uma postura investigativa por parte do estudante é fundamental para que este construa sua autonomia intelectual e profissional.

Responsabilidade, compromisso e solidariedade social: materializada na compreensão da realidade social e no estímulo à solidariedade, deve ser o ponto integrador das ações de extensão vinculadas ao currículo.

Diversificação dos cenários de ensino-aprendizagem: visualizada como a inserção do aluno na rede de serviços desde os primeiros anos dos cursos, deve contribuir para a formação do profissional generalista, capaz de atuar nos diferentes níveis e de integrar criticamente conhecimentos teóricos, práticos e a realidade socioeconômica, cultural e política.

O curso superior em educação física, modalidade bacharelado busca sempre o desenvolvimento de programas que privilegiem descobertas de novos métodos de desenvolvimento e aplicação da profissão, enfocando o uso e a adequação de recursos audiovisuais, de tecnologia da informação, de novos métodos e técnicas de ensino, visando o aperfeiçoamento do trabalho acadêmico.

13 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

O Estágio Curricular Supervisionado consta de atividades de prática pré-profissional exercidas em situações reais de trabalho, sem vínculo empregatício, e têm como finalidades básicas proporcionar a complementação da formação acadêmica e permitir ao estudante ter acesso aos campos de atuação, num contato direto com questões associadas ao contexto profissional.

A realização do Estágio Curricular Supervisionado no curso superior em educação física, modalidade bacharelado deve ser prática corrente e obrigatória, sendo analisada de maneira criteriosa para consolidar os seguintes objetivos:

- Proporcionar ao estudante oportunidades de desenvolver suas habilidades, analisar situações e propor mudanças no ambiente profissional;
- Complementar o processo ensino-aprendizagem, por meio da conscientização das deficiências individuais e incentivar a busca do aprimoramento pessoal e profissional.
- Facilitar o processo de atualização de conteúdos das UCs, permitindo adequar aqueles de caráter profissionalizante às constantes inovações educacionais, tecnológicas, políticas, sociais e econômicas a que estão sujeitos.
- Promover a integração da IES/Curso-Comunidade-Instituição-Parceira.
- Possibilitar ao estudante a integração das experiências obtidas no estágio supervisionado com a iniciação científica à pesquisa e ao ensino.

O Estágio Curricular Supervisionado do curso superior em educação física, modalidade bacharelado iniciar-se-á a partir do quinto período e terá a carga horária global de 440 (quatrocentas e quarenta) horas, a serem obrigatoriamente cumpridas semestralmente, obedecendo à seguinte sequência e carga horária:

Quinto período – 110 (cento e dez) horas

Sexto período – 110 (cento e dez) horas

Sétimo período – 110 (cento e dez) horas

Oitavo período – 110 (cento e dez) horas

A preparação, supervisão e reflexão sobre as práticas de ensino ocorrerão especificamente nas UCs de Estágio Curricular Supervisionado A (Promoção de Saúde); Estágio Curricular Supervisionado B (Treinamento Aplicado); Estágio Curricular Supervisionado C (Fundamentos do Lazer e Recreação); Estágio Curricular Supervisionado D (Atividade Física para Grupos Diferenciados). A elas serão reservadas uma carga horária docente para a supervisão presencial do estágio. De maneira articulada, as UCs Promoção de Saúde, Treinamento Aplicado; Fundamentos do Lazer e Recreação; Atividade

Física para Grupos Diferenciados; serão nucleadoras de suas respectivas UCs de Estágio Supervisionado sendo ofertadas concomitantemente. As nucleadoras subsidiarão por meio dos aspectos teóricos, as práticas do Estágio.

Todas as quatro áreas do Estágio Curricular Supervisionado, com suas respectivas UCs nucleadoras, serão ofertadas semestralmente.

Com intuito de aproximar a figura do professor supervisor com a prática discente durante o Estágio Curricular Supervisionado será instituído o modelo de rodízio entre os estudantes, conforme os critérios abaixo (Tabela 1):

- Considerando que em turmas regulares o curso apresenta um quantitativo de 40 (quarenta) alunos, esses serão distribuídos em 4 (quatro) grupos de 10 (dez) alunos em cada uma das 4 (quatro) áreas do Estágio;
- No quinto período será definido qual Grupo de Estágio (1,2,3 ou 4) cada estudante integrará, sendo portanto, definida a ordem das áreas que um determinado estudante terá até o final do curso;
- O docente do curso superior em educação física, modalidade bacharelado supervisionará no máximo 10 estudantes, conforme estabelecido pela Lei 11788/2008.
- Considerando a oferta semestral de todas as quatro UCs nucleadoras, os estudantes dos Grupos 1 e 3 poderão assistir concomitantemente as aulas das UCs nucleadoras, Promoção de Saúde e Treinamento Aplicado nos períodos ímpares e aulas das UCs nucleadoras, Atividade Física para Grupos Diferenciados e Fundamentos do Lazer e Recreação nos períodos pares. Da mesma maneira, os estudantes dos Grupos 2 e 4 poderão assistir concomitantemente as aulas das UCs nucleadoras Atividade Física para Grupos Diferenciados e Fundamentos do Lazer e Recreação nos períodos ímpares e aulas das UCs nucleadoras Promoção de Saúde e Treinamento Aplicado nos períodos pares.
- Para cada UC nucleadora, semestralmente o número de estudantes regulares em sala de aula será de 20 (vinte).
- Admitir-se-á um excedente de 10% a mais para as UCs nucleadoras e Grupo de Estágio para o atendimento de alunos dependentes.
- É obrigatória a matrícula concomitante entre as UCs nucleadoras com sua respectiva UC de Estágio Supervisionado;

Tabela 1. Distribuição das áreas do Estágio Curricular Supervisionado.

	5º Período	6º Período	7º Período	8º Período
Grupo 1 (n=10)	Promoção de Saúde	Fundamentos do Lazer e Recreação	Treinamento Aplicado	Atividade Física para Grupos Diferenciados
Carga horária	110h	110h	110h	110h
Grupo 2 (n=10)	Fundamentos do Lazer e Recreação	Treinamento Aplicado	Atividade Física para Grupos Diferenciados	Promoção de Saúde
Carga horária	110h	110h	110h	110h
Grupo 3 (n=10)	Treinamento Aplicado	Atividade Física para Grupos Diferenciados	Promoção de Saúde	Fundamentos do Lazer e Recreação
Carga Horária	110h	110h	110h	110h
Grupo 4 (n=10)	Atividade Física para Grupos Diferenciados	Promoção de Saúde	Fundamentos do Lazer e Recreação	Treinamento Aplicado
Carga horária	110h	110h	110h	110h

Será instituída a Comissão de Acompanhamento do Estágio (CAE), composta por docentes responsáveis pelas UCs nucleadoras e pelo Estágio Curricular Supervisionado. A CAE será responsável por toda organização do Estágio Curricular Supervisionado.

Dentre as atribuições de sua responsabilidade destacam-se:

- Elaboração de Formulários e Regulamento Procedimental para a confecção da Pasta de Estágio;
- Organização dos docentes supervisores;
- Distribuição dos discentes matriculados nas UCs nucleadoras e do próprio estágio;
- Indicação das instituições conveniadas;
- Articulação com a Seção de Integração Escola-Comunidade (SIEC) do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho para celebração dos documentos exigidos;
- Validação do Estágio Curricular Supervisionado.

As 110 (cento e dez) horas de cada uma das áreas do Estágio Curricular Supervisionado serão cumpridas obrigatoriamente garantindo que o estudante participe das seguintes atividades:

- Observação
- Auxílio a Docência/Prática Profissional
- Planejamento
- Registros
- Docência/Prática Profissional

O tempo dedicado a cada uma das atividades supracitadas será definido por cada área do Estágio Curricular Supervisionado, em consonância com as diretrizes estabelecidas pela CAE e garantindo um mínimo de 70 (setenta) % (aproximadamente 63 horas) para aquelas relacionadas com a Docência/Prática Profissional.

Obrigatoriamente as atividades de Docência/Prática Profissional serão diretamente supervisionadas por docentes do curso superior em educação física, modalidade bacharelado. Nesse sentido, os referidos docentes dedicarão pelo menos 4 (quatro) horas semanais de supervisão junto a um determinado grupo de estágio. Considerando a natureza pedagógica dessa supervisão, fica estabelecido que essa carga horária deverá ser acrescida a carga de trabalho (hora-aula) semanal do docente.

Ressalta-se que eventualmente o Estágio Curricular Supervisionado ocorrerá fora do horário da oferta do curso superior em educação física, modalidade bacharelado.

14 ATIVIDADES TEÓRICO-PRÁTICAS DE APROFUNDAMENTO

As atividades teórico-práticas de aprofundamento visam assegurar a indissociabilidade teoria-prática por meio do desenvolvimento de habilidades e competências discente que complementam o conteúdo oferecido pelas disciplinas curriculares, bem como temas transversais, como sustentabilidade, diversidade, direitos humanos e outros. Tais atividades deverão proporcionar ao discente enriquecimento curricular, científico e cultural contribuindo, assim, para sua formação profissional e pessoal, sendo indispensáveis à sua formação.

As atividades teórico-práticas de aprofundamento do curso superior em educação física, modalidade bacharelado do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho tem carga horária global de 200 horas, a serem obrigatoriamente cumpridas semestralmente ao longo do curso.

As atividades teórico-prático de aprofundamento subdividir-se-ão em seis categorias: atividades de pesquisa; atividades de extensão; atividades de aperfeiçoamento e enriquecimento cultural; atividades de iniciação a docência; atividades de divulgação científica e publicações; atividades de vivência profissional complementar.

Atividades de Pesquisa: são consideradas todas as atividades em que o discente participa diretamente em projetos científicos, sendo supervisionado pelo professor-pesquisador.

Atividades de Extensão: são aquelas ações voltadas à comunidade que contribuem para a consolidação dos princípios contidos no projeto pedagógico do curso superior em educação física, modalidade bacharelado e na política acadêmica do IFSULDEMINAS.

Atividades de aperfeiçoamento e enriquecimento cultural: são atividades que possam contribuir para o aperfeiçoamento profissional e para a formação pessoal do discente.

Atividades de iniciação à docência: são atividades que estimulam e favorecem o aprendizado de práticas inerentes a docência.

Atividades de divulgação científica e publicações: são atividades que favorecem a divulgação dos resultados dos projetos de pesquisa, extensão e ações universitárias.

Atividades de vivência profissional complementar: são atividades que aprimoram a interpretação da realidade profissional e contribuem para a formação discente.

Com intuito de favorecer o contato discente com a maior variedade de atividades complementares possível, adotou-se a seguinte sistemática para a realização e conclusão dessas atividades:

- A carga horária total máxima de cada uma das seis categorias não poderá ser superior a 50 horas ao final do curso, exceto na categoria de “atividade de enriquecimento e aperfeiçoamento cultural”, onde poderá ser realizado no máximo 80 horas ao final do curso.

- A carga horária semestral máxima não poderá ultrapassar 40 horas para cada categoria.
- As atividades teórico-prático de aprofundamento serão contabilizadas somente no semestre que foram realizadas.

O Colegiado do curso superior em educação física, modalidade bacharelado do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho deverá nomear um docente supervisor das atividades teórico-prático de aprofundamento, no sentido de organizar os formulários e documentação pertinente, orientar os estudantes e verificar o cumprimento dessas atividades. Esse professor em cooperação com outros professores do curso deverão desenvolver um regulamento próprio a ser aprovado pelo Colegiado do Curso e divulgado para a comunidade discente.

15 PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR (PCC)

No curso superior em educação física, modalidade bacharelado, o PCC contemplará a interdisciplinaridade e a flexibilização curricular por meio dos conhecimentos obtidos ao longo de cada semestre letivo com a articulação de todas UCs do período. Assim, os estudantes deverão participar de oito etapas de PCC, uma para cada período letivo.

Os estudantes serão divididos em grupos para planejamento, execução, implantação, avaliação e apresentação das atividades desenvolvidas ao longo das tarefas, problemas ou desafios impostos para uma determinada etapa. Isso incrementará a capacidade dos discentes quanto às práticas frequentes e comuns à profissão, em que a execução de tarefas e ações constitui-se em trabalho em equipe. Ao longo do semestre, uma comissão de professores do curso superior em educação física, modalidade bacharelado acompanhará as atividades para que ao final do semestre letivo sejam apresentados os resultados.

O material produzido pelos estudantes e que auxiliará o registro das ações e atividades implementadas pelos discentes para cumprimento dos PCCs poderá ser constituído por:

- criação de material de áudio, visual ou audiovisual relacionado à área da educação física;
- proposição, execução e avaliação de atividades lúdicas voltadas para práticas educacionais;
- planejamento e criação de projetos associados à educação física;
- planejamento, criação, organização e desenvolvimento de campanhas destinadas à sensibilização da comunidade quanto a assuntos atrelados à educação física;
- planejamento, criação, organização e desenvolvimento de campanhas de integração escola-comunidade;
- planejamento, criação e oferta de programas escolares para nivelamento do conhecimento discente e preparação para processos seletivos.

A inserção da prática enquanto componente curricular objetiva associá-la à dimensão do conhecimento por meio da reflexão sobre a atuação profissional e permite ainda a articulação entre as UCs, não se restringindo apenas ao estágio, e tendo como finalidade a articulação das diferentes práticas, numa perspectiva interdisciplinar.

Todo semestre será divulgado um regulamento próprio das atividades de PCC a ser aprovado pelo Colegiado do Curso e divulgado para a comunidade discente.

Finalmente, o não cumprimento das 400 horas associadas às Práticas enquanto Componentes Curriculares implicará na reprovação e suspensão da emissão do diploma.

16 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A função da avaliação é aperfeiçoar métodos, estratégias e materiais para o ensino, visando o aprimoramento do ensino-aprendizagem, possibilitando a comunicação contínua e permanente entre os sujeitos do processo educativo. A avaliação deve ter como principal função, por um lado, orientar o professor quanto ao aperfeiçoamento de seus métodos de ensino e, por outro lado, possibilitar a melhoria no desempenho do aluno.

A sistemática de avaliação do curso superior em educação física, modalidade bacharelado terá como base a Resolução CONSUP nº 071/2013, que institui as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS. O sistema de avaliação a ser adotado em cada UC ou atividade depende dos seus objetivos. Para avaliação dos alunos, os professores poderão utilizar métodos avaliativos diversificados como provas teóricas e práticas, relatórios de atividades, trabalhos de pesquisa e/ou apresentação de seminários e desenvolvimento de projetos, dentre outros, respeitando a autonomia didática do professor.

O aproveitamento acadêmico nas atividades didáticas deverá refletir o acompanhamento contínuo do desempenho do aluno, avaliado por meio de exercícios avaliativos, conforme as peculiaridades da UC. As avaliações deverão ser realizadas utilizando os instrumentos que contemplem trabalhos efetuados de forma coletiva ou individual. Os conteúdos a serem avaliados deverão atender aos objetivos com vistas a atingir as competências e habilidades exigidas do educando em cada semestre.

A avaliação será diagnóstica e formativa, ocorrendo de forma processual e contínua, na qual o professor, munido de suas observações, terá um diagnóstico pontual da turma. O professor poderá utilizar diferentes formas e instrumentos de avaliação, que levem o discente ao hábito do estudo, da pesquisa, da reflexão, da criatividade e aplicação do conhecimento em situações variadas. Os resultados das avaliações deverão ser utilizados pelo professor como meio para a identificação dos avanços e dificuldades dos discentes, com vistas ao redimensionamento do trabalho pedagógico na perspectiva da melhoria do processo ensino aprendizagem.

16.1 Da Frequência

De acordo com a Resolução CONSUP nº 071/2013:

Art. 13. É obrigatória a frequência de estudantes às aulas, conforme art. 47, § 3º, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9.394/96).

§ 1º. Será admitida, para a aprovação, a frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da frequência total às aulas na disciplina e nas demais atividades escolares.

§ 2º. O controle da frequência é de competência do professor, assegurando ao estudante o conhecimento mensal de sua frequência.

§ 3º. Só serão aceitos pedidos de justificativa de faltas para os casos previstos em lei, sendo computados diretamente pela Seção de Registros Acadêmicos (SRA).

I. A justificativa da ausência - visto que o estudante tem a falta registrada, porém, pode ser merecedor de receber avaliações aplicadas no período/dia - deverá ser apresentada pelo estudante à SRA ou à coordenação do curso acompanhado do formulário devidamente preenchido no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a data de aplicação da avaliação.

a) São considerados documentos para justificativa da ausência:

- Atestado Médico;
- Certidão de óbito de parentes de primeiro e segundo grau;
- Declaração de participação em eventos de ensino, pesquisa, extensão sem apresentação ou publicação de artigo e;
- Atestado de trabalho, válido para período não regular da disciplina.

Serão aceitos como documentos comprobatórios aqueles emitidos pela instituição organizadora do evento ou, na falta, pelo coordenador de curso ou coordenador da área.

Art. 14. Havendo falta coletiva de discentes em atividades de ensino, será considerada a falta para a quantificação da frequência e o conteúdo não será registrado.

Art. 15. Mesmo que haja um número reduzido de estudantes, ou apenas um, em sala de aula, o professor deve ministrar o conteúdo previsto para o dia de aula lançando presença aos participantes da aula.

16.2 Da Verificação do Rendimento Escolar e da Aprovação

Segundo a Resolução CONSUP nº 071/2013, de acordo com o aproveitamento dos discentes em cada disciplina do curso, será considerado:

I. APROVADO, o aluno que obtiver média semestral na disciplina (MD) igual ou superior a 6,0 (seis) pontos e frequência por disciplina (FD) igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento), sendo a composição das notas semestrais feitas através da média das avaliações.

II. Terá direito ao exame final da disciplina o aluno que obtiver MD igual ou superior a 4,0 e inferior a 6,0 e FD igual ou superior a 75%. Após o exame final, será considerado aprovado o aluno que obtiver nota final (NF) maior ou igual a 6,0, resultante da média aritmética entre a média semestral da disciplina e a nota do exame final. O exame final deverá abordar todo o conteúdo contemplado na disciplina.

III. Estará REPROVADO o aluno que obtiver MD inferior a 4,0 (quatro) pontos ou nota final (NF) inferior a 6,0 (seis) pontos ou FD inferior a 75%, representado no quadro a seguir:

IV – Prevalecerá como nota final (NF) do semestre a média aritmética entre a média semestral e o exame final.

Quadro 1. Resumo de critérios para efeito de promoção ou retenção nos cursos de graduação do IFSULDEMINAS.

CONDIÇÃO	SITUAÇÃO FINAL
$MD \geq 6,0$ E $FD \geq 75\%$	APROVADO
$4,0 \leq MD < 6,0$ e $FD \geq 75\%$	EXAME FINAL
$MD < 4,0$ ou $NF < 6,0$ ou $FD < 75\%$	REPROVADO

Onde: MD corresponde à nota média da disciplina; FD corresponde à frequência do discente na disciplina; NF corresponde à nota final do estudante na disciplina.

V - O Coeficiente de Rendimento Acadêmico (CoRA) tem por finalidade principal acompanhar o Rendimento Acadêmico do aluno, sendo definido pela fórmula que segue:

$$CoRA = \frac{\sum_{i=1}^s (C.H. \times N)}{\sum C.H.}$$

Onde: CoRA corresponde ao Coeficiente de Rendimento Acadêmico; C.H. corresponde à carga horária da disciplina; N corresponde à nota da unidade curricular.

VI – As disciplinas que forem aproveitadas para a integralização do curso, no caso de transferência e aproveitamento de estudos, serão consideradas para o cálculo do CoRA.

VII – As reprovações em disciplinas serão somente consideradas para o cálculo do CoRA até o momento de sua aprovação. Com a aprovação, somente este resultado será considerado.

VIII – As disciplinas optativas e eletivas cursadas compõem o CoRA.

Ainda, segundo a Resolução CONSUP nº 071/2013:

Art. 21. O aluno terá direito à revisão de nota do exame final, desde que requerida na Seção de Registros Acadêmicos num prazo máximo de 2 (dois) dias úteis após a publicação da nota.

Art. 22. O aluno reprovado terá direito à matrícula no semestre seguinte, desde que não ultrapasse o prazo máximo para a conclusão do curso.

Parágrafo único: O aluno terá direito a cursar disciplinas nas quais tenha sido reprovado sob forma de dependência desde que o número total de dependentes solicitantes não exceda a 10% do total de vagas ofertadas pelo curso ou de acordo com o número de vagas disponibilizadas pelo Colegiado de Curso. Caso haja um número de dependentes solicitantes que exceda a 50% do total de vagas ofertadas pelo curso, a instituição deverá abrir uma turma específica para os dependentes.

§ 1º. A ordem para a matrícula dos dependentes será:

- aluno com maior tempo no curso;
- aluno com maior CoRA e
- aluno de idade mais elevada.

§ 2º. As disciplinas de dependência deverão ser oferecidas, ao menos, uma vez por ano.

§ 3º. O aluno em dependência terá direito à matrícula no período posterior do seu curso desde que apresente CoRA igual ou maior a 60%.

16.3 Terminalidade Específica e Flexibilização Curricular

Conforme Resolução CONSUP nº 102/2013, que define as diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS, têm-se:

16.3.1 Terminalidade Específica

Segundo a Resolução CNE/CEB nº 02/2001, que instituiu as Diretrizes Nacionais para Educação Especial - DNEE, a terminalidade específica

“[...] é uma certificação de conclusão de escolaridade – fundamentada em avaliação pedagógica – com histórico escolar que apresente, de forma descritiva, as habilidades e competências atingidas pelos educandos com grave deficiência mental ou múltipla”.

A terminalidade específica é, então, um recurso possível aos alunos com necessidades especiais, devendo constar do regimento e do projeto pedagógico institucional. As Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (2001), acrescentam que, após a educação infantil, a escolarização do estudante com necessidades educacionais especiais deve processar-se nas mesmas etapas e modalidades de educação e ensino que os demais educandos, ou seja, no ensino fundamental, no ensino médio, na educação profissional, na educação de jovens e adultos, e na educação superior. Essa educação deve ser suplementada e complementada, quando necessário, por meio dos serviços de apoio pedagógico especializado.

Segundo o Parecer MEC/SEESP/DPEE nº 14/2009,

“O direito de alunos obterem histórico escolar descritivo de suas habilidades e competências, independente da conclusão do ensino fundamental, médio ou superior, já constitui um fato rotineiro nas escolas, não havendo necessidade de explicitá-lo em Lei (MEC/SEESP/DPEE, 2009)”.

Desta forma, as escolas devem buscar alternativas em todos os níveis de ensino que possibilitem aos estudantes com deficiência mental grave ou múltipla o desenvolvimento de suas capacidades, habilidades e competências, sendo a certificação específica de escolaridade uma destas alternativas. Essa certificação não deve servir como uma limitação, ao contrário, deve abrir novas possibilidades para que o estudante tenha acesso a todos os níveis de ensino possíveis, incluindo a educação profissional e a educação de jovens e adultos, possibilitando sua inserção no mundo do trabalho.

A mesma legislação (Resolução CNE/CEB nº 02/2001) prevê que as escolas da rede de educação profissional poderão avaliar e certificar competências laborais de pessoas com necessidades especiais não matriculadas em seus cursos, encaminhando-as, a partir deste procedimento, para o mundo do trabalho. Assim, essas pessoas poderão se beneficiar, qualificando-se para o exercício de funções. Cabe aos sistemas de ensino assegurar, inclusive, condições adequadas para aquelas pessoas com dificuldades de inserção no mundo do trabalho, mediante articulação com os órgãos oficiais afins, bem como para aqueles que apresentam uma habilidade superior nas áreas artística, intelectual ou psicomotora.

A terminalidade específica, bem como as demais certificações das competências laborais de pessoas com necessidades especiais, configura-se como um direito e uma possibilidade de inserção deste público no mundo do trabalho, com vistas a sua autonomia e a sua inserção produtiva e cidadã na vida em sociedade.

16.3.2 Flexibilização Curricular

As adaptações curriculares devem acontecer no nível do projeto pedagógico e focalizar principalmente a organização escolar e os serviços de apoio. As adaptações podem ser divididas em:

1. Adaptação de Objetivos: estas adaptações se referem a ajustes que o professor deve fazer nos objetivos pedagógicos constantes do seu plano de ensino, de forma a adequá-los às características e condições do aluno com necessidades educacionais especiais. O professor poderá também acrescentar objetivos complementares aos objetivos postos para o grupo.

2. Adaptação de Conteúdo: os tipos de adaptação de conteúdo podem englobar a priorização de áreas ou unidades de conteúdos, a reformulação das sequências de conteúdos ou, ainda, a eliminação de conteúdos secundários, acompanhando as adaptações propostas para os objetivos educacionais.

3. Adaptação de Métodos de Ensino e da Organização Didática: modificar os procedimentos de ensino, tanto introduzindo atividades alternativas às previstas, como introduzindo atividades complementares àquelas originalmente planejadas para obter a resposta efetiva às necessidades educacionais especiais do estudante. Modificar o nível de complexidade delas, apresentando-as passo a passo. Eliminar componentes ou dividir a cadeia em passos menores, com menor dificuldade entre um passo e outro.

4. Adaptação de materiais utilizados: são vários recursos – didáticos, pedagógicos, desportivos, de comunicação - que podem ser úteis para atender às necessidades especiais de diversos tipos de deficiência, seja ela permanente ou temporária.

5. Adaptação na Temporalidade do Processo de Ensino e Aprendizagem: o professor pode organizar o tempo das atividades propostas para o estudante, levando-se em conta tanto o aumento como a diminuição do tempo previsto para o trato de determinados objetivos e os seus conteúdos.

16.4 Avaliação Inclusiva

O fazer docente se objetiva na relação ensino-aprendizagem que permeia a relação professor-estudante, constituindo a base de qualquer instituição escolar. É preciso enfatizar que tal fazer não se concretiza em um grau maior de importância, é um fazer que parte de uma concepção de relação horizontal com os estudantes não podendo haver uma valorização maior tanto de um como de outro.

Dentre as ações que compõem o fazer docente encontra-se a avaliação, com o objetivo de refletir sobre o processo ensino-aprendizagem. O importante, porém, mais do que o instrumento em si, é o referencial teórico que direciona o fazer docente e esclarece a intencionalidade com que esse instrumento é utilizado. Na avaliação classificatória o resultado é tido como verdadeiro e imutável.

Assim, o papel político pedagógico da nota legitima o fracasso devido ao caráter de terminalidade da prova, o que dificulta a superação e o crescimento, estereotipando o estudante.

A avaliação em uma perspectiva inclusiva e democrática deve considerar a aprendizagem não a partir dos mínimos possíveis, mas sim, a partir dos mínimos necessários, possibilitando o acompanhamento do desenvolvimento do processo ensino aprendizagem, propiciando reflexão tanto da eficácia do fazer docente diante da especificidade deste educando, quanto do progresso no desempenho deste aluno.

O ato de avaliar a aprendizagem implica em acompanhamento e reorientação permanente da aprendizagem. Ela se realiza através de um ato rigoroso e diagnóstico, tendo em vista a obtenção dos melhores resultados possíveis, frente aos objetivos que se pretendem alcançar.

Como expõe Luckesi (2004), avaliar, na perspectiva inclusiva, significa subsidiar a construção do melhor resultado possível e não pura e simplesmente aprovar ou reprovar algo. A realização de avaliação diagnóstica é extremamente pertinente à realidade do ensino técnico/tecnológico para identificação dos conhecimentos, experiências e saberes resultantes da trajetória pessoal e de vida. Essa avaliação permite também a identificação de insuficiências formativas. Sua utilização pode orientar o estudante na complementação e/ou prosseguimento dos estudos e no exercício profissional.

Para se realizar uma avaliação inclusiva faz-se necessário considerar alguns pressupostos, entre eles:

- disponibilidade do professor em fazer da avaliação mais um momento de aprendizagem;
- estabelecimento de um ambiente de confiança;
- esclarecimento aos alunos do que se espera da avaliação;
- previsão de tempo adequado para resolução das atividades avaliativas;
- atribuição de valores às questões, conforme a singularidade das necessidades especiais;
- consideração do processo de resolução, do raciocínio;
- utilização de enunciados sucintos, elaborados com objetividade e clareza, com apoio de figuras que auxiliem na interpretação da questão, quando a deficiência for intelectual;
- adequação do ambiente e dos instrumentos necessários para realização da atividade avaliativa, quando a deficiência for física ou sensorial;
- comunicação dos resultados o mais rápido possível objetivando discriminar as necessidades o quanto antes;
- valorização das habilidades em detrimento das limitações.

Ressalta-se que o processo de avaliação dependerá de conhecimento sobre especificidade de cada caso, considerando a trajetória do sujeito para promover, o melhor possível, o seu desenvolvimento integral. Os objetivos não atingidos pelos estudantes deverão ser retomados em sala de aula. Deve-se considerar que também, na perspectiva inclusiva, os resultados advindos da utilização de instrumentos avaliativos, são provisórios e não definitivos. O que o estudante demonstrou não conhecer em um momento, poderá vir a conhecer em outro, superando, inclusive, o determinismo de um prognóstico preestabelecido.

17 SISTEMA DE AVALIAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

A Avaliação Institucional tem como objetivo geral promover a qualidade da oferta dos cursos do IFSULDEMINAS, *Campus* Muzambinho, sendo constituída pela autoavaliação, sob responsabilidade da Comissão Permanente de Avaliação – CPA. Essa comissão é composta por representantes da comunidade externa ao Instituto, do corpo técnico-administrativo, e por representantes discentes e docentes. Para avaliação, adota método participativo da comunidade acadêmica, de forma aberta e cooperativa, utilizando-se diferentes instrumentos, como o uso de questionários validados previamente e, também, por meio de reuniões pedagógicas com discentes e docentes, e avalia as seguintes dimensões: projeto pedagógico do curso (condições de oferta do curso), estrutura física, corpo docente e discente, corpo técnico administrativo.

As avaliações são realizadas por toda a comunidade acadêmica e ocorrem no início de cada semestre, sempre referente ao semestre anterior cursado. Decorrido o processo de avaliação, os resultados são tabulados e analisados estatística e qualitativamente pelos membros da CPA para divulgação e propostas de melhoria.

Além da autoavaliação institucional conduzida pela CPA, ocorre também, periodicamente, a avaliação externa do curso instituída pela Lei nº 10.861/2004, que institui o SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sistema e-MEC). Essa avaliação externa é constituída por uma análise *in loco* realizada por especialistas da área, que se utilizam de um Instrumento de Avaliação dos Cursos Superiores.

Outra forma de avaliação corresponde ao ENADE (Exame Nacional de Desempenho do Estudante), que permite o reconhecimento ou credenciamento do curso avaliado. Esse instrumento avalia o desempenho dos estudantes do Ensino Superior por meio da aplicação de um exame de conhecimentos adquiridos, e integra o Sistema Nacional de Avaliação do Curso Superior (SINAES). Tem como objetivo acompanhar o processo de aprendizagem e o rendimento dos alunos dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, às habilidades e competências desenvolvidas.

De acordo com a Lei nº 10.861/2004, Art. 5º, § 5º: o ENADE é componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. Por isso, os estudantes selecionados pelo INEP para participarem do ENADE deverão comparecer e realizar, obrigatoriamente, o Exame, como condição indispensável para sua colação de grau e emissão de histórico escolar. São avaliados pelo Exame todos os alunos do primeiro ano do curso, como Ingressantes, e do último ano do curso, como concluintes.

Ingressantes são todos aqueles que, até uma determinada data estipulada a cada ano pelo Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), tiverem concluído entre 7% e 22% da carga horária mínima do currículo do curso. Já, os concluintes são todos os estudantes que integralizaram pelo menos 80% da carga horária mínima do currículo do respectivo curso, até uma

determinada data estipulada pelo INEP a cada ano, ou ainda, os que tenham condições acadêmicas de conclusão do curso durante o referido ano letivo.

A partir dos resultados oriundos do conjunto de avaliações exposto acima, são implantadas, no âmbito do curso, ações acadêmico-administrativas que objetivam tanto o aperfeiçoamento da formação discente como o incremento da estrutura institucional. Os resultados dessas avaliações são divulgados a toda a comunidade acadêmica por meio de reuniões, endereços eletrônicos das IES e confecção de documentos informativos. Tais resultados exibem as informações coletadas ao longo do processo avaliativo, assim como as ações planejadas e propostas para melhoria das condições de oferta do curso e das demais dimensões avaliadas, sendo uma ferramenta importante para identificar forças e fragilidades.

A partir das informações disponibilizadas, os diferentes setores e atores envolvidos passam a traçar propostas juntamente com o NDE, objetivando a correção de rumos que assegurem a melhoria na qualidade do processo ensino-aprendizagem. Ressalta-se que o Colegiado de curso juntamente com o Núcleo Docente Estruturante deverá organizar espaços de discussão e acompanhamento do processo didático-pedagógico do curso, por meio de reuniões e levantamentos semestrais que permitirão observar, além da produção dos professores, o investimento realizado no sentido da socialização de pesquisas em diferentes espaços da comunidade e o desempenho dos estudantes.

A avaliação do projeto do curso superior em educação física, modalidade bacharelado do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho é um processo permanente de avaliação interna que visa promover a reflexão do seu corpo docente, discente e administrativo sobre a execução do projeto pedagógico do curso, a fim de identificar os pontos fortes e as fragilidades do mesmo. **Por meio dos** resultados das avaliações supracitadas, do acompanhamento da legislação vigente, das tendências educacionais, das discussões referentes à filosofia curricular, perfil do egresso, competências e habilidades, operacionalização e dinâmica do curso e da análise dos planos de ensino, o NDE discutirá, analisará e proporá alterações e/ou adequações no projeto pedagógico buscando atender as exigências da formação do bacharel em educação física.

Todas as propostas de alteração e/ou adequação do projeto pedagógico são apresentadas ao Colegiado do curso. Caso aprovadas deverão ser encaminhadas para aprovação dos órgãos superiores, seguindo-se a ordem: Colegiado Acadêmico do *Campus* (CADEM), Colegiado de Ensino Pesquisa e Extensão (CEPE) e Conselho Superior (CONSUP).

18 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

De acordo com o Art. 42 da Resolução CONSUP nº 071/2013, o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como objetivos:

- I. Possibilitar ao discente a iniciação à pesquisa, dando-lhe condições para a publicação de artigos e trabalhos científicos;
- II. Sistematizar o conhecimento adquirido no decorrer do curso;
- III. Garantir a abordagem científica de temas relacionados à prática profissional, inserida na dinâmica da realidade local, regional e nacional;
- IV. Subsidiar o processo de ensino, contribuindo para a realimentação dos conteúdos programáticos das disciplinas integrantes do currículo.

A elaboração do TCC implicará em rigor metodológico e científico, organização e contribuição para a ciência, sistematização e aprofundamento do tema abordado. O TCC representa elemento obrigatório do curso superior em educação física, modalidade bacharelado do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, sendo elaborado pelo estudante em comum acordo com o seu orientador. O estudante deverá optar por assunto de interesse de sua livre escolha, cujas atividades devem ser acompanhadas pelo docente orientador, auxiliando o aluno na elaboração da pesquisa. O docente orientador deverá estar vinculado ao curso ou à Instituição ou, ainda, poderá corresponder a docente vinculado a outra instituição de ensino, pesquisa e extensão, sendo neste último caso necessária a aprovação pelo Colegiado de Curso.

Toda a articulação do processo de criação, desenvolvimento e conclusão do TCC dar-se-á pelas UCs articuladoras Seminários de Pesquisa I e II, no sétimo e oitavo períodos, respectivamente. Esse professor será responsável por criação de regulamento próprio das atividades de TCC a ser aprovado pelo Colegiado do curso e divulgado a comunidade discente.

19 APOIO AO DISCENTE

Na primeira semana de aula, os estudantes do curso superior em educação física, modalidade bacharelado do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, são recepcionados pela equipe gestora das atividades de ensino, pesquisa e extensão do Instituto em cerimônia onde os discentes são acolhidos e recebem informações sobre o cotidiano acadêmico, com respectivas oportunidades, desafios e responsabilidades. Posteriormente, a coordenação do curso de superior em educação física, modalidade bacharelado torna-se responsável pelo detalhamento e clarificação das informações transmitidas na cerimônia de recepção dos discentes.

O coordenador do curso superior em educação física, modalidade bacharelado informa aos estudantes ingressantes sobre as características gerais do curso e as aptidões apresentadas pelos egressos, que as qualificam profissionalmente. Durante esse contato, os alunos são informados a respeito da matriz do curso e dos professores vinculados às UCs, enfatizando os docentes que lecionam no primeiro período do curso.

Todos os professores do curso são orientados a estabelecer horários fixos de atendimento aos estudantes extra-curricular, a fim da prestação de esclarecimentos de dúvidas e apoio complementar aos conteúdos tratados em sala de aula. Além disto, o *Campus* conta com apoio para assuntos didáticos, pedagógicos, socioeconômicos e emocionais ligados aos discentes, a partir dos serviços ofertados pela orientação educacional e, também, pela Coordenadoria Geral de Assistência ao Educando (CGAE), um setor diretamente ligado ao discente, procurando oferecer-lhes o apoio necessário ao seu bem-estar.

A equipe da CGAE tem como objetivo primordial a formação de cidadãos críticos e responsáveis. Para isso, busca intervir positivamente na formação dos alunos da instituição e proporcionar-lhes ambiente e condições adequadas ao seu processo de aprendizagem. Coordenar, acompanhar, e avaliar o atendimento aos alunos, bem como orientar aqueles que apresentam problemas que interferem no seu desempenho acadêmico e no cumprimento das normas disciplinares da instituição fazem parte das ações desenvolvidas pela CGAE.

Como forma de apoio financeiro, o IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho - oferece oportunidades aos discentes por meio da participação em processos seletivos como: bolsas nas modalidades “estágio” e “monitoria”; assistência estudantil; projetos de pesquisa financiados por órgãos de fomento; e projetos de extensão com bolsas.

A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS será norteada pelos seguintes princípios:

- i. Oferta do ensino público, gratuito e de qualidade;
- ii. Garantia da qualidade dos serviços prestados ao discente;

- iii. Atendimento às necessidades socioeconômicas, culturais, esportivas e pedagógicas, visando à formação integral do discente;
- iv. Igualdade de condições para o acesso, permanência e conclusão nos cursos do IFSULDEMINAS, garantindo a equidade no atendimento aos discentes;
- v. Promoção da educação inclusiva, entendida como defesa da justiça social e eliminação de todas as formas de preconceitos e/ou discriminação relacionadas às pessoas com deficiência, à classe social, ao gênero, à etnia/cor, à religião, nacionalidade, orientação sexual, idade e condição física/mental/intelectual;
- vi. Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- vii. Garantia do acesso à informação a respeito dos programas e projetos oferecidos pela Instituição.

A gratuidade do ensino compreende a proibição de cobrança de taxas e contribuições vinculadas à matrícula e primeira via de emissão de documentos de identificação escolar e comprobatórios de situação acadêmica para todos os níveis de ensino, bem como uniformes para cursos de nível técnico integrado e subsequente. A compra de apostilas e livros didático-pedagógicos pelo estudante, colocados à venda por empresas terceirizadas, não pode ser condição obrigatória para acompanhamento das disciplinas e essa comercialização não pode causar prejuízos ao processo ensino-aprendizagem.

A Política de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS é composta pelos seguintes programas: Programa de Assistência à Saúde; Programa de Atendimento às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais; Programa de Acompanhamento do Serviço Social; Programa Auxílio Estudantil (modalidade moradia, alimentação, transporte, material didático e auxílio creche); Auxílio Participação em Eventos-EVACT; Auxílio para Visitas Técnicas; Programa Mobilidade Estudantil – Nacional e Internacional; Programa de Acompanhamento Psicológico; Programa de Acompanhamento Pedagógico; Programa de Incentivo ao Esporte, Lazer e Cultura; Programa de Inclusão Digital.

As ações desenvolvidas no âmbito desses programas estão explicitadas na Resolução CONSUP nº 101/2013, que dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS e suas formas de implementação. A Resolução CONSUP nº 012/2013, dispõe sobre o Regulamento do Programa de Monitoria de Ensino.

Tem por objetivos:

- estimular a participação de discentes dos cursos Técnicos de Nível Médio e dos cursos de Graduação no processo educacional, nas atividades relativas ao ensino e na vida acadêmica do IFSULDEMINAS;

- favorecer o processo de ensino-aprendizagem e o oferecimento de atividades de reeducação escolar ao discente, com vistas à redução de repetência escolar, de evasão e de falta de motivação;
- criar condições para a iniciação da prática da docência, por meio de atividades de natureza pedagógica, desenvolvendo habilidades e competências próprias desta atividade;
- propor formas de acompanhamento de discentes em suas dificuldades de aprendizagem;
- utilizar métodos alternativos ao ensino da disciplina participante do programa;
- contribuir, por meio da formação de monitores de ensino, com a formação de recursos humanos para o ensino.

Nos planos de acessibilidade, o IFSULDEMINAS prevê nos seus regulamentos:

Acessibilidade arquitetônica – condição para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida, dos espaços, mobiliários e equipamentos, das edificações, dos serviços de transporte e dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, por pessoa com deficiência ou com mobilidade reduzida.

Acessibilidade atitudinal – refere-se à percepção do outro sem preconceitos, estigmas, estereótipos e discriminações. Os demais tipos de acessibilidade estão relacionados a essa, pois é a atitude da pessoa que impulsiona a remoção de barreiras.

Acessibilidade pedagógica – ausência de barreiras nos métodos e técnicas de estudo. Está relacionada diretamente à concepção subjacente à atuação docente. A forma como os professores concebem conhecimento, aprendizagem, avaliação e inclusão educacional determinará, ou não, a remoção das barreiras pedagógicas.

Acessibilidade nas comunicações – eliminação de barreiras na comunicação interpessoal (face a face, língua de sinais), escrita (jornal, revista, livro, carta, apostila, etc., incluindo textos em Braille, grafia ampliada, uso do computador portátil) e virtual (acessibilidade digital).

Acessibilidade digital – direito de eliminação de barreiras na disponibilidade de comunicação, de acesso físico, de tecnologias assistivas, compreendendo equipamentos e programas adequados, de conteúdo e apresentação da informação em formatos alternativos.

19.1 Atendimento a pessoas com Deficiência ou com Transtornos Globais

De acordo com a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei nº 9.394/96), Art. 59, os sistemas de ensino devem assegurar aos educandos com necessidades especiais, “currículos, métodos, técnicas, recursos educativos e organização específicos, para atender as suas necessidades”. Cabe às instituições educacionais prover os recursos necessários ao desenvolvimento dos alunos com necessidades educacionais específicas, garantindo aos mesmos o acesso, a permanência e a conclusão com êxito no processo educacional. Conforme PDI 2014-2018 do IFSULDEMINAS, os Núcleos de Atendimento às Pessoas com Necessidades Especiais analisam os laudos médicos quando apresentados e, no caso de ingresso do candidato, encaminham as providências para que os novos estudantes tenham pleno acesso aos serviços pedagógicos.

O *Campus* Muzambinho conta com o Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), instituído pela Resolução CONSUP nº 030/2012, órgão responsável por assessorar e acompanhar as ações no âmbito da Educação Inclusiva, tendo as seguintes competências:

- I. Refletir e promover a cultura da inclusão no âmbito do IFSULDEMINAS por meio de projetos, assessorias e ações educacionais, contribuindo para as políticas e ações inclusivas nas esferas municipal, estadual e federal;
- II. Implantar e implementar políticas de acesso, permanência e conclusão do processo educacional com êxito, respeitando as especificidades do discente, em articulação com os poderes públicos e sociedade civil;
- III. Assegurar ao discente com necessidades especiais o espaço de participação, de modo que, em seu percurso formativo, adquira conhecimentos e também valores sociais consistentes que o levem a atuar na sociedade de forma autônoma e crítica;
- IV. Propiciar o envolvimento da família do discente com necessidades especiais nas ações inclusivas, visando sua participação no processo educacional e inserção do educando no mundo do trabalho;
- V. Zelar para que, na elaboração de documentos institucionais, seja contemplada a Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva no ensino regular;
- VI. Promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação da comunidade escolar e sociedade civil;
- VII. Captar e gerir os recursos financeiros disponibilizados pelo poder público e iniciativa privada, definindo prioridades de ações e aquisição de equipamentos, softwares, materiais didático-pedagógicos e materiais para a Sala de Recursos Multifuncionais;
- VIII. Sugerir a contratação de profissionais especializados para atuarem junto aos discentes com necessidades especiais, possibilitando a estruturação dos Núcleos de Acessibilidade;

IX. Fazer cumprir a organização curricular diferenciada, bem como a adequação de métodos, técnicas, recursos educativos e demais especificidades pedagógicas que se fizerem necessárias;

X. Incentivar projetos de pesquisa e projetos de extensão na área da Educação Inclusiva.

Parágrafo único: Entende-se por Núcleo de Acessibilidade aquele composto por profissionais, não necessariamente que compõem o NAPNE, que auxiliarão diretamente os discentes com necessidades especiais.

Assim, objetiva-se garantir o que determina a legislação em vigor - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), Decreto 7.611/2011, Resolução nº 04/2009 e Decreto nº 5.626/2005, as quais devem ser observadas por todos os envolvidos no processo educativo.

Os alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação que ingressarem no curso superior em educação física, modalidade bacharelado serão acompanhados pelo NAPNE, com apoio dos setores de Assistência ao Educando e Pedagógico, docentes, familiares e demais integrantes da comunidade escolar, que fará uma primeira avaliação dos mesmos, encaminhando-os se necessário a profissionais da área da saúde, bem como, acompanhando-os em seu processo educativo, a fim de garantir a permanência e a conclusão do curso com êxito, dentro de suas possibilidades, auxiliar sua inserção no mercado de trabalho e, sobretudo, assegurar o cumprimento da legislação nacional e das Políticas de Inclusão do IFSULDEMINAS.

20 TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO – TICs – NO PROCESSO ENSINO APRENDIZAGEM

Para o bom desenvolvimento das atividades do curso superior em educação física, modalidade bacharelado, o IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho - possui laboratórios de informática equipados com máquinas capazes de dar total suporte ao curso. A cada ano letivo é realizada avaliação dos recursos computacionais disponibilizados pela instituição para atendimento da demanda da comunidade acadêmica, com a ponderação da quantidade de alunos matriculados. Havendo a necessidade da aquisição de novos computadores e/ou da construção de novos laboratórios, faz-se solicitações para compra de equipamentos com boas configurações e, conseqüentemente, surgem novos laboratórios para satisfazer tais necessidades.

Além dessa estrutura, a unidade CECAES conta com o Laboratório Multifuncional de Informática, onde os alunos têm acesso à internet, com equipamentos de informática, áudio e vídeo, recursos de gravação, onde podem planejar seus trabalhos, aulas de estágio e apresentações.

21 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

A Resolução CONSUP nº 071/2013 prevê a possibilidade de aproveitamento de estudos pelos estudantes dos cursos de graduação:

Art. 53. O IFSULDEMINAS poderá realizar aproveitamento de estudos de disciplinas cursadas com aprovação, em instituição congênere, quando solicitado pelo estudante.

Parágrafo único – A solicitação de que trata o *caput* deste artigo deverá ser acompanhada do Histórico Escolar e Conteúdos Programático, sendo analisada pela Coordenadoria do Curso.

[...]

Art. 60. Não haverá aproveitamento de conteúdos curriculares entre os diferentes níveis de ensino.

Desta forma, aos alunos interessados, poderá ser concedido o aproveitamento de estudos mediante requerimento protocolado e dirigido à coordenação do curso superior em educação física, modalidade bacharelado do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, acompanhado dos seguintes documentos autenticados e assinados pela instituição de origem:

- a) histórico acadêmico/escolar;
- b) programa(s) da(s) disciplina(s) cursada(s), objeto da solicitação, com carga horária.

O coordenador do curso encaminhará o pedido de análise de equivalência entre ementários, carga horária e programa da disciplina para o docente especialista da disciplina objeto do aproveitamento, que emitirá parecer sobre o pleito e o encaminhará ao Colegiado de Curso para emissão do parecer final que comunicará a Secretaria de Registro Acadêmico. A análise do conteúdo será efetuada apenas no caso de disciplinas cujas cargas horárias apresentadas correspondam a, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária prevista na disciplina do curso pleiteado. Sendo assim, serão aproveitadas as disciplinas cujos conteúdos coincidirem em, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento) com os programas das disciplinas do curso superior em educação física, modalidade bacharelado oferecido pelo IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho.

A análise e avaliação da correspondência de estudos deverá recair sobre os conteúdos/ementas que integram os programas das disciplinas apresentadas e não sobre a denominação das disciplinas cursadas. Com vistas ao aproveitamento de estudos, os alunos de nacionalidade estrangeira ou brasileiros com estudos no exterior deverão apresentar documento de equivalência de estudos legalizados por via diplomática. O pedido só será analisado quando feito dentro do período previsto no calendário acadêmico do *Campus*.

O processo de aproveitamento de estudos/disciplina para alunos de nacionalidade estrangeira consistirá em avaliação teórica ou teórico-prática, conforme as características da UC, realizada por

uma banca examinadora indicada pelo dirigente da respectiva Unidade Acadêmica e constituída por um membro da equipe pedagógica e, no mínimo, dois docentes especialistas da(s) disciplina(s) em que o aluno será avaliado, cabendo a esta comissão emitir parecer conclusivo sobre o pleito.

Será dispensado de cursar uma UC, o aluno que alcançar aproveitamento igual ou superior a 60 (sessenta) nessa avaliação, sendo registrado no seu histórico acadêmico o resultado obtido no processo. O aluno poderá obter certificação de conhecimentos de, no máximo, 30% da carga horária das UCs do curso.

Da mesma forma, estudantes do IFSULDEMINAS que participem de programas de mobilidade estudantil, firmados por acordos e convênios oficiais, poderão ter validadas as disciplinas cursadas em outras instituições de ensino superior no Brasil ou no exterior. Para tanto, os estudantes deverão cumprir integralmente os requisitos legais previstos nos acordos, programas e planos de trabalho, ainda que estes sejam passíveis de alteração com autorização institucional, assim como cumprir as normas presentes neste documento.

O IFSULDEMINAS - *Campus Muzambinho*, incentivará a participação nos programas oficiais de mobilidade acadêmica, de forma que os estudantes façam estágios e cursos no exterior, colaborando, assim, com a ideia de promover a consolidação, expansão e internacionalização da ciência e tecnologia por meio do intercâmbio e da mobilidade internacional. O estudante, regularmente matriculado no curso superior em educação física, modalidade bacharelado que participar em algum dos programas de mobilidade acadêmica será amparado pela legislação vigente à época de sua realização, não se aplicando a esta situação os pedidos de transferência, que são enquadrados em normas específicas.

O aluno participante desse programa, durante e após o afastamento, terá sua vaga assegurada no curso de origem, quando de seu retorno, lembrando que somente serão aceitas e lançadas em seu histórico escolar as disciplinas cursadas em outra instituição de ensino que foram aprovadas previamente em seu plano de trabalho.

22 CORPO DOCENTE E ADMINISTRATIVO

22.1 Núcleo Docente Estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso superior em educação física, modalidade bacharelado do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, tem a responsabilidade de qualificar o envolvimento docente no processo de concepção, implementação e desenvolvimento permanente do projeto pedagógico do referido curso, com vista a sua consolidação.

O NDE do curso superior em educação física, modalidade bacharelado do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho integra a estrutura de gestão acadêmica do referido curso, tendo as seguintes atribuições:

- I – Propor, formular e reformular o Projeto Pedagógico do Curso definindo sua concepção e fundamentos;
- II – Acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso, propondo as correções que se apresentem necessárias a sua integral consecução;
- III – Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- IV – Propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo ensino-aprendizagem;
- V – Propor ações que promovam a integração horizontal e vertical do curso, respeitando os eixos estabelecidos pelo projeto pedagógico;
- VI – Indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas das necessidades do Curso, das exigências do mundo do trabalho, sintonizadas com as políticas públicas relativas à área de conhecimento da Educação Física.
- VII – Em articulação com a Comissão Própria de Avaliação (CPA), propor meios de sanar as eventuais deficiências detectadas na auto avaliação do curso;
- VIII – Acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa, como ENADE e similares, estabelecendo metas para melhorias;
- IX – Elaborar, ao término de cada período letivo, relatório circunstanciado a respeito das atividades desenvolvidas no período encerrado.
- X - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Educação Física.

O NDE do curso superior em educação física, modalidade bacharelado do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho será constituído por:

- I. pelo Coordenador do curso de Educação Física, modalidade bacharelado;
- II. pelo Vice-Coordenador do curso de Educação Física, modalidade bacharelado;

III. um(a) Pedagogo(a) indicado(a) pela Direção de Ensino;

IV. no mínimo cinco professores pertencentes ao corpo docente do curso, sendo o limite máximo o dobro do mínimo.

Para melhor acompanhamento das ações, o NDE do curso superior em educação física, modalidade bacharelado do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, reunir-se-á, ordinariamente, duas vezes por semestre e, extraordinariamente, sempre que convocado pelo(a) Presidente(a) ou pela maioria de seus membros. Além disso, ao final de cada semestre letivo o NDE deverá elaborar um relatório circunstanciado a respeito das atividades desenvolvidas no período encerrado.

22.2 Colegiado de Curso

O Colegiado do curso superior em educação física, modalidade bacharelado do IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, está regulamentado através da Resolução Nº 032/2011, de 5 de agosto de 2011 que dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Colegiado de Cursos. O Colegiado de curso é órgão primário normativo, deliberativo, executivo e consultivo.

O colegiado discute e planeja ações acadêmico-pedagógicas diretamente relacionadas ao bom andamento do curso conforme as seguintes atribuições:

I. estabelecer o perfil profissional e a proposta pedagógica do curso;

II. elaborar o seu regimento interno;

III. elaborar, analisar e avaliar o currículo do curso e suas alterações;

IV. analisar, aprovar e avaliar programas, cargas horárias e plano de ensino das disciplinas componentes da estrutura curricular do curso, propondo alterações quando necessárias;

V. fixar normas para a coordenação interdisciplinar e promover a integração horizontal e vertical dos cursos, visando garantir sua qualidade didático-pedagógica;

VI. fixar o turno de funcionamento do curso;

VII. fixar normas quanto à matrícula e integração do curso, respeitando o estabelecido pelo Conselho Superior;

VIII. deliberar sobre os pedidos de prorrogação de prazo para conclusão de curso;

IX. emitir parecer sobre processos de revalidação de diplomas de Cursos de Graduação, expedidos por estabelecimentos estrangeiros de ensino superior;

X. deliberar, em grau de recurso, sobre decisões do Presidente do Colegiado do Curso;

XI. apreciar, em primeira instância, as propostas de criação, reformulação, desativação, extinção ou suspensão temporária de oferecimento de curso, habilitação ou ênfase, de acordo com as normas expedidas pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE);

- XII. elaborar a demanda de novas vagas para docentes do Curso, manifestando-se sobre as formas de seleção e admissão, em consenso com o Núcleo Docente Estruturante (NDE);
- XIII. conduzir e validar o processo de eleição de coordenador e vice coordenador do Curso;
- XIV. receber, analisar e encaminhar solicitações de ações disciplinares referentes ao corpo docente ou discente do Curso;
- XV. julgar solicitações de afastamento de docentes do Curso, nos casos de participação em eventos científicos e atividades acadêmicas;
- XVI. emitir parecer sobre processos de transferência interna e externa de alunos a serem admitidos ou desligados do Curso.

O Colegiado do curso será constituído de: um presidente; dois docentes da área básica; três docentes da área profissionalizante e; dois discentes. O Coordenador do Curso ocupará o cargo de Presidente do Colegiado de Curso, com mandato de 2 (dois) anos, podendo participar de mais um mandato subsequente conforme as Normas Eleitorais estabelecidas pelo Colegiado do Curso. Os docentes representantes da área básica e da área profissional terão o mandato de 2 (dois) anos. Esses serão eleitos por seus pares. Serão eleitos também por seus pares os docentes suplentes da área básica e da área profissional. A representação discente será eleita pelo segmento, que também elegerá os suplentes, com duração do mandato de 1 (um) ano.

O Colegiado do Curso reunir-se-á, ordinariamente a cada bimestre, por convocação de iniciativa do seu Presidente ou atendendo ao pedido de 1/3 (um terço) dos seus membros. As reuniões extraordinárias serão convocadas com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, mencionando-se a pauta. Em caso de urgência ou excepcionalidade, o prazo de convocação previsto no parágrafo anterior poderá ser reduzido e a indicação de pauta omitida, justificando-se a medida do início da reunião.

22.3 Corpo Administrativo

Encontram-se listados abaixo os nomes e área de atuação dos servidores do IFSULDEMINAS, *Campus Muzambinho*:

Servidor	Setor
Alex Miranda Cunha	Biblioteca do <i>campus</i> Muzambinho
Altieres Paulo Ruela	Mecanização Agrícola
Andréa Cristina Bianchi Léo	Compras, Contratos e Convênios
Andréia Mara Vieira	Recursos Humanos
Andréia Montalvão da Silva Salomão	Compras, Contratos e Convênios
Antônio Carlos Marques	Usina Hidrelétrica
Antônio Luiz Pinto	Usina Hidrelétrica

Antônio Martins Cândido	Atendimento ao Educando (CGAE)
Armando dos Santos Quirino	Seção de compostagem
Bárbara de Carvalho Garcia	Orientação Educacional
Beatriz Aparecida da Silva Vieira	Biblioteca do <i>campus</i> Muzambinho
Camilla Cláudia Pereira	Compras, Contratos e Convênios
Carlos Alberto Noronha Palos	Agroindústria
Carlos Eduardo Machado	Mecanização agrícola
Carlos Esaú dos Santos	COPESE
Carlos Guida Anderson	Departamento de Administração e Planejamento
Caroline Cléa Pereira	Seção de Registros Escolares
Cássia Aparecida Gonçalves Magalhães	STA
Celso Salomão dos Reis	STA
Clarissa Benassi G. da Costa	Biblioteca do <i>campus</i> Muzambinho
Cláudio Antônio Batista	Seção de Compras, Contratos e Convênios
Cláudio Roberto Fernandes	Orientação Educacional
Cleber Ribeiro Leite	STA
Cleciana Alves de O. Rangel	SIEC - Secretaria Integração Escola-Comunidade
Clélia Mara Tardelli	Serviço Social
Cristiano Lemos Aquino	Biblioteca do <i>campus</i> Muzambinho
Dorival Alves Neto	Cooperativa-Escola
Elba Sharon Dias	Assistente de Alunos
Elton Douglas Bueno Silva	Biblioteca do <i>campus</i> Muzambinho
Fábio de Oliveira Almeida	Patrimônio / Seção de Compras
Fernando Antônio Magalhães	Assessoria de Comunicação
Fernando Célio Dias	Assessoria de Comunicação
Genercí Dias Lopes	Zootecnia I (pequenos animais)
Gentil Luiz Miguel Filho	Agricultura III (Fruticultura)
Giovanna Maria Abrantes Carvas	Orientação Educacional
Gissélida do Prado Siqueira	Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)
Grasiane Cristina da Silva	Psicóloga
Gregório Barroso de Oliveira Pros-peri	Arquitetura
Greimar Alves de Jesus	Agricultura II - Viveiro de Reprodução de Espécies Flo-restais
Gustavo Joaquim da Silva Júnior	Diárias, viagens e transporte / serviços de apoio
Iandara Matos Gonçalves Trevisan	Serviço Social
Iraci Moreira da Silva	Refeitório
Ivaldir Donizetti das Chagas	Biblioteca do <i>campus</i> Muzambinho
Izabel Aparecida dos Santos	Financeiro
Jalile Fátima da Silva	Sistema Acadêmico
João Batista Pereira	Lavanderia
João dos Reis Santos	Usina Hidrelétrica
João Paulo Marques	Secretaria Escolar / Proeja
José Antônio Ramos da Silva	Secretaria Escolar
José Eduardo Guida	Almoxarifado
José Maria dos Santos	Prédio da Informática
José Odair da Trindade	Biblioteca do <i>campus</i> Muzambinho
Jucelei Augusto Pereira	PROEJA
Judite Fernandes Moreira	Biblioteca do <i>campus</i> Muzambinho
Juliana Andrade Nunes	Coordenação Geral de Produção e Pesquisa/

Juliana Lima de Rezende	Laboratório de Análise de Solos
Juliane Albernás Borges	Financeiro
Juliano Francisco Rangel	Psicóloga
Jurandir Toledo Pereira	Paisagismo e Jardinagem
Laura Rodrigues Paim Pamplona	Fábrica de Ração
Lauro Santini	Biblioteca do <i>campus</i> Muzambinho
Lucas Granato Neto	Atendimento ao Educando (CGAE)
	Núcleo de Tecnologia da Informação (CeCAES)
Lucienne da Silva Granato	Coordenação Geral de Recursos Humanos
Luiz Antônio Gonçalves	Motorista
Luiz Fernando de Oliveira	Seção de Compras, Contratos e Convênios
Manoel Capaverde Fantinel	Reprografia
Marcelo Lopes Pereira	Ambulatório
Marcelo Rodrigo de Castro	Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)
Márcio Pioli	Atendimento ao Educando (CGAE)
Maria de Lourdes Bruno Souza	Reprografia
Maria Inês Oliveira da Silva	Recursos Humanos
Maria Selma da Silva	Coordenação Geral de Recursos Humanos
Maurílio Vieira da Rocha	STA
Mauro Barbieri	Almoxarifado
Mauro Chamme Filho	Mecanização Agrícola
Michele Placedino Andrade Botelho	Técnica de Laboratório/Área Anatomia
	Veterinária
Orivaldo Mariano de Souza	Refeitório
Osmar de Souza Magalhães	Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI) – CECAES
	Atendimento ao Educando (CGAE)
Oswaldo Cândido Martins	Mecanização Agrícola
Pedro Alberto da Silva	Projetos e Pesquisas
Pedro Sérgio Amore	Médica Veterinária
Priscila Faria Rosa Lopes	Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)
Rafael Lucas Goulart Vasconcelos	Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)
Rafael Silva Frutuoso	Financeiro
Regina Maria da Silva	Unidade Ed. Produção e Pesquisa de Agricultura
Reginaldo Rozendo Lima	Atendimento ao Educando (CGAE)
	Compras, Contratos e Convênios
Renata Cristina da Silva	Assessoria de comunicação
Renato Marcos Sandi Silva Prego-eiro	
Roberto Carlos Cavalcanti da Conceição	Serviços de Apoio / Prefeitura
Roberto Cássio da Silva	Médico Veterinário (Bovinocultura de Corte)
Rogério Rondineli Nóbrega	Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI)
Rogério Willian Fernandes Barroso	Orientação Educacional
Rosana Maciel Carvalho Benassi	Apicultura
Rubens Marcelo de Castro	STA
Sandro Soares da Penha	Refeitório
Sebastião Geraldo da Luz	Olericultura
Sebastião Marcos Vilela	Usina Hidrelétrica
Segisfredo Oliveira Freire	Biblioteca do <i>campus</i> Muzambinho
Susana Campaneli Tristão	Relações Públicas
Talita Valadares Carvalho	Refeitório
Tathiana Damito Baldini	

Tatiana de Carvalho Duarte
Vânia Cristinha Silva de Jesus
Zélia Dias de Souza
Zenilda Martins Labanca

Assessoria de Comunicação
Secretaria Escolar
Financeiro
Diárias e Viagens

23 INFRAESTRUTURA

O patrimônio imobiliário do IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho - está constituído de glebas de terras distribuídas nos municípios de Muzambinho, Minas Gerais (183 ha) e Guaxupé, Minas Gerais (80,01 ha), perfazendo uma área total de 263,01 hectares. As áreas encontram-se ocupadas por construções civis, áreas de produção, áreas naturais e demais estruturas.

23.1. Específica do curso

O curso superior em educação física, modalidade bacharelado faz uso das dependências da sede do *Campus* e do Centro de Ciências Aplicadas à Educação e Saúde (CeCAES).

A sede do *Campus* Muzambinho está localizada na Estrada Muzambinho, Km 35, bairro Morro Preto que dispõe de um complexo esportivo composto por:

- 02 quadras poliesportivas cobertas, sendo uma com arquibancadas, com 867,74 m², abrangendo sala de jogos, sala de musculação e judô;
- 01 campo de futebol gramado;
- 01 quadra de peteca com 242,13 m²;
- 01 quadra de espirobol com 132,13 m²;
- 01 quadra de vôlei de areia com 162,00 m²;

O CeCAES dispõe de uma área de 32.000 m², localizada no bairro Jardim Canaã, à rua Dinah 75, em Muzambinho.

O complexo esportivo desta área é composto por:

- 01 quadra coberta poliesportiva;
- 02 quadras cobertas pedagógicas;
- 01 ginásio coberto para ginástica, dança e lutas;
- 01 parede para escalada indoor;
- 01 sala de musculação;
- 01 piscina semiolímpica coberta e aquecida;
- 01 campo gramado de futebol;
- 01 pista de atletismo com medidas oficiais;
- 02 quadras de vôlei de areia.

LABORATÓRIO DE ESPORTES COLETIVOS - LABEC

Item	Descrição	Quantidade
1	Rede para Balizas de Futsal (par):	11
2	Rede para Cestas de Basquete:	1
3	Rede para Balizas de Futebol de Campo (par):	4
4	Rede de Voleibol: rede oficial supra	6
5	Antenas para Rede de Voleibol	6
6	Faixa Lateral com Suporte para Antena de Rede de Voleibol	15
7	Bola Oficial de Voleibol	42
8	Bola Oficial de Handebol H1	12
9	Bola Oficial de Handebol H3	30
10	Bola de Basquetebol Oficial Masculino:	23
11	Bola de Borracha para Iniciação Esportiva:	35
12	Bola Oficial de Futebol de Campo:	31
13	Bola Oficial de Futsal - categoria adulto	30
14	Escada de Agilidade:	3
15	Paraquedas para Treinamento de Força	15
16	Saco Porta Bolas Extensível Grande	8
17	Coletes para Modalidades Esportivas	50
18	Bomba para encher bola	1
19	Calibrador Digital	1
20	Bola de Futsal com Guizo para Deficientes Visuais	20
21	Bola de Tênis de Mesa	50
22	Suporte para tênis de mesa com rede master	6
23	Raquete para tênis de mesa:	21
24	Raquete para Badminton:	96
25	Peteca para Badminton Indoor	33
26	Rede para Badminton:	6
27	Peteca Oficial:	16
28	Rede para Jogo de Peteca: medidas	4
29	Faixa Marcadora de Quadra	5
30	Kit Frescobol:	35
31	Bola Oficial de biribol	5

32	Rede para Jogo de Biribol	1
33	Bola de Futebol Americano	5
34	Bola de futvolei oficial	10
35	Bola Oficial de Futsal - categoria mirim	1
36	Bola de Basquetebol Oficial Feminino	25
37	Bola de Basquetebol Oficial Iniciação	5
38	Bola Oficial de Water Polo Masculino	2
39	Bola Oficial de Water Polo Feminino	2
40	Taco de Beisebol Oficial	10
41	Bola de Beisebol Oficial	10
42	Compressor de Ar	2
43	Jogo de Bocha Adaptado:	2

LABORATÓRIO DE CAMPO E PISTA - LACAP

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Barreirinha para treinamento (atletismo)	30
2	Barra transversal (sarrafo)(atletismo)	1
3	Barra transversal elástica (atletismo)	2
4	Cone de sinalização (cor: branco e laranja)	88
5	Rodo para nivelar caixa de areia	2
6	Bastão de revezamento(atletismo)	79
7	Peso para iniciação esportiva: peso: 600 grs;	10
8	Peso masculino(atletismo): peso: 7,26 kg	2
9	Peso feminino(atletismo): peso: 4,0 kg;	2
10	Martelo para iniciação esportiva(atletismo): peso: 500 grs;	9
11	Disco para iniciação esportiva(atletismo): peso: 500 grs;	10
12	Disco masculino(atletismo): peso: 2,0 kg;	2
13	Disco feminino(atletismo): peso: 1,0 kg;	2
14	Dardo de espuma para iniciação esportiva:	10
15	Dardo feminino: peso 600g;	2
16	Bola oficial de futebol de campo:	50
17	Disparador para largada	2
18	Kit carretel + faixa de demarcação	2
19	Medidor de distancia	2

20	Trena	1
21	Kit frescobol:	26
22	Dardo masculino(atletismo):	2
23	Barreira para atletismo	10
24	Bloco de partida (atletismo):	8
25	Postes de salto em altura (atletismo)	4
26	Colchão de espuma para saltos(atletismo)	2
27	Tábua de impulsão: medidas	1
28	Martelo feminino(atletismo):	2
29	Vara 10` : ponteira nº 21	1
30	Vara 13' = ponteira nº 18	1

LABORATÓRIO DE ESPORTES DE AVENTURA

ITENS	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Freio oito	11
2	Freio yo-yo	2
3	Freio grigri	7
4	Freio atc	6
5	Roldana simples	6
6	Roldana dupla	2
7	Saída de ancoragem	6
8	Mosquetão d vermelho	11
9	Mosquetão dezinho p	2
10	Mosquetão dezinho g	2
11	Mosquetão jumbo	6
12	Mosquetão aço	13
13	Mosquetão hms	9
14	Mosquetão ct laranja	6
15	Mosquetão camp	4
16	Mosquetão sem trava azul	6
17	Mosquetão sem trava vermelho	6
18	Costura	20
19	Cordolete fino	7
20	Cordolete grosso	2

21	Fita kailash e rock empire	14
22	Fita para corte	4
23	Fita costurada	6
24	Fita arco-iris	4
25	Luvras direitas	10
26	Luvras esquerdas	11
27	Sapatilha nº 35 a 44	10 PARES
28	Cadeirinha g	6
29	Cadeirinha m	9
30	Cadeirinha p	6
31	Cordas dinâmicas	6
32	Cordas estáticas	5
33	Cordas para fazer cordolete	1
34	Saia velocidade	8
35	Saia slalom kayak p	2
36	Saia slalom kayak m	8
37	Saia slalom kayak g	2
38	Saia slalom canoa p	2
39	Saia slalom canoa m	8
40	Saia slalom canoa g	2
41	Remo slalom	3
42	Remo slalom desmontado	2
43	Remo canoa velocidade	2
44	Só a pá de slalom	3 PARES
45	Remo canoa slalom	1
46	Capas de cordas amarelas	5
47	Capas de cordas azuis	6
48	Capa de corrente inteira	1
49	Capa de corrente cortada	5
50	Corrente	3
51	Bolsa guarda material	3
52	Terabandi cortado	8
53	Saco com sucata	1
54	Saco com contate	1

55	Enxada	3
56	Foice	1
57	Podão	1
58	Alicate	1
59	Martelo	1
60	Fita métrica	1
61	Placa de direção	6
62	Bandeirinhas	28
63	Boias bolas infláveis 1,5 por 1	4
64	Boia vertical	16
65	Boia horizontal pequena amarela	23
66	Boia horizontal grande vermelha	20
67	Lona azul de 4 por 4	1
68	Lona de vinil	1
69	Banner canoagem g e p	7
70	Escadinha de aço	1
71	Embarcação kayak slalom	2
72	Embarcação kayak escola	2
73	Embarcação kayak velocidade	2
74	Embarcação canoa slalom	2
75	Embarcação canoa velocidade	2
76	Capacete	10
77	Prancheta normal	6
78	Prancheta com calculadora	2
79	Porta magnésio	4
80	Toca natação	10
81	Magnésio potes	10
82	Radio microsystems	1

CENTRO DE MEMÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESPORTE E LAZER – CEMEFEL

ITENS	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Mesa de escritório	01
2	Mesa para computador	03
3	Cadeiras	11

4	Armário de aço	05
5	Armário de madeira	04
6	Arquivos de aço	01
7	Estantes de aço	20
8	Revistas, simpósios e anais	473
9	Caixas de arquivo	119
10	Relatórios de estágio	407
11	Fitas VHS	71
12	Dossiês	40
13	Pastas de documentos diversos	67
14	Álbuns fotográficos	36
15	Livros	1.451
16	Caixas de disquete	73
17	Envelopes com documentos diversos	48
18	Caixas de luvas (100 unidades cada)	07
19	Quadros	12
20	Computadores com caixas de som	02
21	Impressora	02
22	Scanner	02

GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM PEDAGOGIA DO ESPORTE E DO MOVIMENTO

ITENS	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Armário de ferro pequeno 2 portas	01
2	Armário de ferro grande 2 portas	01
3	Armário de madeira grande 2 portas	02
4	Prateleira de ferro	02
5	Mesa retangular de madeira grande	01
6	Mesa retangular de madeira pequena	04
7	Cadeira almofadada	06
8	Coleção pesquisa em Educação Física 2005-2010	19 exemplares
9	Acervo trabalhos de conclusão de cursos	18
10	Acervo mídias – Educação Física (trabalhos)	54

11	Câmara fotográfica digital	01
12	Fichário	01
13	Cadeiras verdes	10
14	Nootebook	01
15	Tablet	01
16	Computador	01
17	Televisão LCD	01
18	DVD	01
19	Impressora HP	01
20	Cadeiras almofadadas azuis com braço de apoio	02

LABORATÓRIO DE ANATOMIA HUMANA – LANAH

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Mesa redonda	09
2	Mesa de Professor	02
3	Cadeira	41
4	Armário com prateleiras	04
5	Armário fechado	05
6	Suporte para atlas corpo humano	01
7	Atlas corpo humano	10
8	Computador	01
9	Maca de madeira	01
10	Kit sistema molecular	06
11	Esqueleto de luxo sobre apoio de cinco pés de rodinha	01
12	Torso clássico, dorso aberto em 18 partes	03
13	Modelo muscular com sexo dual e órgãos internos 33 partes	03
14	Articulação do ombro com mangas de rotores 5 peças	02
15	Articulação de cotovelo 8 peças	02
16	Articulação do joelho 12 partes	02
17	Articulação do quadril 7 peças	02
18	Modelo de pulmão 5 partes	03
19	Modelo esquelético	03

20	Modelo pélvico feminino	01
21	Coração 2 partes	02
22	Torço pequeno 8 partes	01
23	Corpo Humano, modelo em bloco, sistema circulatório	03
24	Kit demonstrativo da evolução do feto 7 partes	01
25	Quadro de avisos	01
26	Lousa	01
27	Tela de projeção elétrica	01

LABORATÓRIO DE ATIVIDADES AQUÁTICAS - AQUALAB

ITENS	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Prateleira de aço	04
2	Armário de ferro grande 2 portas	01
3	Balança	01
4	Escada de acesso à piscina	02
5	Aparelho de som	01
6	Halter	50
7	Pullboy	30
8	Caneleira flutuadora	50
9	Prancha	30
10	Bastão	25
11	Colete flutuador	30
12	Espaguete	60
13	Jump	30
14	Palmar	34 pares
15	Nadadeiras	26 pares
16	Tornozeleira	30 pares
17	Aquafins	34 pares
18	Hater remo	16 pares
19	Hidrobikes	40
20	Notebook	01
21	Tablet	01
22	Câmera de filmagem subaquática	01
23	Raias	05

LABORATÓRIO DE GINÁSTICA, DANÇA E LUTAS - LAGIND

ITENS	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Arco P/B	38
2	Arco col GR	40
3	Arco Azul P7	15
4	Arco GR Amarelo	15
5	Bola Amarelo	37
6	Bola Cinza	15
7	Bola Laranja	17
8	Bola Azul	18
9	Bola Roxo	13
10	Bola Preto	10
11	Bola Verde claro	18
12	Bola Violeta	07
13	Maça	102 pares
14	Argolas brancas	8
15	Argolas verdes	9
16	Argolas laranjas	10
17	Argolas roxas	9
18	Argolas amarelas	8
19	Fitas GA/GR (sem cabo)	58
20	Lenços coloridos (redinha)	118
21	Lenços coloridos (voal)	121
22	Fitas GA/GR com cabo	16
23	Cabo p/ fitas GA/GR	51
24	Tiras elásticas para ginástica verde	21
25	Swing verde	14
26	Swing amarelo	10
27	Swing vermelho	10
28	Swing rosa	10
29	Tiras elásticas para ginástica	1 rolo
30	Corda preta	66
31	Corda palha com cabo	6

32	Corda palha Grande sem cabo	10
33	Corda lisa azul	20
34	Corda trançada amarela	3
35	Corda lisa verde	18
36	Corda trançada gelo	1
37	Bola GR verde clara	18
38	Bola GR Verde escura	13
39	Bola GR Rosa	12
40	Bola GR vinho	3
41	Bola GR amarela	1
42	Bola de tênis	9
43	Corda de plástico com cabo preta	47
44	Jump azul	21
45	Jump preto	7
46	Step preto	24
47	Colchonetes	27
48	Bolas suíça	35
49	Colchões sarneges	17
50	Colchonete E.V.A	26
51	Jump desmontado	7
52	Caneleira 3kg	8
53	Caneleira 2kg	14
54	Caneleira 5kg	14
55	Caneleira 4 kg	14
56	Espelho/folhas	5
57	Trave baixa	2
58	Trava alta	2
59	Barra paralela	1
60	Paralela assimétrica	1
61	Aparelho argola	1
62	Cavalo sem alça	2
63	Barra fixa	1
64	Tatame	1
65	Banco sueco	2

66	Espaldar	1
67	Mesas	1
68	Mini tramp	1
69	Trampolim acrobático	1
70	Plinto de espuma	2
71	Plinto de madeira	2
72	Armário pequeno	1
73	Armário médio	1
74	Prateleiras	3
75	Suporte para caneleira	2

LABORATÓRIOS INTEGRADOS DE TECNOLOGIAS APLICADAS AS CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO ESPORTE I

ITENS	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Computador (CPU, monitor, teclado, mouse, caixinha de som e filtro de linha)	02
2	Cadeira com apoio	02
3	Armário cinza (fechado pequeno)	01
4	Telefone (Ramal)	01
5	Mesa para computador	02
6	Quadro de avisos	01
7	Quadro Branco	01
8	Armário guarda volume	01
9	Cadeira sem apoio de braço	04
10	Ventilador	01

LABORATÓRIO DE ATIVIDADE FÍSICA EM AMBIENTE VIRTUAL

ITENS	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	TV LG Digital 42 pol	06
2	Vídeo game Nintendo Wii	06
3	Controle Nintendo WII	12

4	Plataforma WBB	06
5	Mini-Rack	06
6	Acessório para controle do Nintendo Wii (Wii remote e Wii motion plus)	06
7	Mesa de trabalho	02
8	Controle remoto para TV 42 pol	06
9	Jump	06
10	Colchonete	06
11	Cadeira de plástico verde com apoio de braço	02
12	Armário utilitário	02
13	Frequencímetro Polar RS800CXGS	02
14	Ar condicionado com controle Fujitsu	01
15	Pilhas recarregáveis PHILIPS	53
16	Carregador de Pilha Kodak (Bolsista)	01
17	Software Wii Fit Plus	06
18	Software Wii sports	06
19	Goniometro	01
20	Cadeira sem apoio de braço	02
21	Termometro digital	01
22	Jaleco	03
23	Cadeira com apoio	02
24	Plataforma vibratória	01
25	Grampeador	01
26	XBOX 360o	01
27	Gel para ultrassom 260 ml	05
28	Flexímetro	01
29	Controle XBOX 360o	03
30	Jogo EA Sports Active 2 para XBOX	01
31	Jogo EA Sports Active 2 para Wii	02
32	Eletrodo para EMG descartável 100 unidades	02
33	Eletrodo bioimpedância 100 unidades	18
34	Sistema de fotocélulas Speed Test (3 fotocélulas)	01
35	Filtro de linha	02
36	Colchonete azul	01

LABORATÓRIO DE DINAMOMETRIA ISOCINÉTICA, ELETROMIOGRAFIA,
 UTRASONOGRAFIA ÓSSEA E BIOIMPEDÂNCIA TETRAPOLAR

ITENS	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Plataforma para Dinamometro digital	01
2	Dinamometro Isocinético digital BIODEX	01
3	Cabo com goniômetro	01
4	Fita elástica ajustável (cabos eletromiógrafo)	04
5	Carregador debateria do Eletromiógrafo	01
6	Calibrador do Eletromiógrafo	01
7	Cabo terra	01
8	Eletromiográfico Miotec (4 cabos 1 fio terra)	01
9	Cabo com goniômetro	01
10	Maca com escada	01
11	Bioimpedância Tretapolar Quantum II	01
12	Computador completo	01
13	Estadiometro	01
14	Balança digital	01
15	Equipamento de avaliação da densidade óssea DBM Sonic BP 01 (IGEA, Carpi, Italy)	01
16	Bola de handebol	01
17	Mesa azul com cadeira	01
18	Cadeira com apoio	02

LABORATÓRIO DE ESPIROMETRIA

ITENS	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Estação de analisador de gás VO2000 com computador	01
2	Estação de analisador de gás CPX EXPRESS com impressora	01
3	Seringa de secagem	01
4	Cabo de força	01
5	CD Aerograpy	01
6	CD Breeze suíte	02
7	Clipe nasal	30
8	Máscara de nooprene M	06

9	Pneumotacógrafo Stander	27
10	Dinamômetro	01
11	Ar condicionado	01
12	Flexímetro Pendular	01
13	Goniômetro	02
14	Estetoscópio Cardiológico	02
15	Armário azul (aberto)	02
16	Armário cinza (fechado)	01
17	Coletor de saliva	11
18	Termômetro Digital	01
19	Cesto de lixo	02
20	Aparelho nobreak	02

LABORATÓRIO DE CONDICIONAMENTO FÍSICO

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE (unidade)
	EQUIPAMENTOS PARA TREINAMENTO DE FORÇA	
01	Abdutor	1
02	Adutor	1
03	Agachamento Hack	1
04	Banco Scott	1
05	Barra Guiada	1
06	Cadeira Extensora	1
07	Cadeira Flexora	1
08	Cross Over	1
09	Desenvolvimento Ombro	2
10	Flexora Vertical	1
11	Gastrocnêmio	1
12	Glúteo	1
13	Graviton	1
14	Leg Press 45 ⁰	1
15	Leg Press 90 ⁰	1
16	Peck Deck	1
17	Pulley	1

18	Remada Articulada	1
19	Rosca Scott	1
20	Sóleo	1
21	Supino Articulado	1
22	Supino Inclinado	1
23	Supino Reto	1
24	Supino Vertical	1

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
	EQUIPAMENTOS PARA TREINAMENTO AERÓBIO	
01	Bicicletas	2
02	Elípticos	2
03	Esteiras	4

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
	MATERIAIS DIVERSOS	
01	Anilha: 1kg	5
02	Anilha: 2kg	12
03	Anilha: 3kg	8
04	Anilha: 4kg	4
05	Anilha: 5kg	22
06	Anilha: 10kg	14
07	Anilha: 15kg	10
08	Anilha: 20kg	8
09	Aparelho Abdominal	1
10	Aparelho para medida de pressão	1
11	Armários abertos (guarda-volumes)	2
12	Armários fechados	3
13	Barra de 1,20 m.	2
14	Barra de 1,50 m.	5
15	Barra de 30 cm.	7
16	Barra em W	1
17	Barra martelo	2
18	Bola suíça	1

19	Cadeiras	8
20	Caneleiras	13
21	Cardiofrequencímetros	13
22	Cinto para agachamento	4
23	Computadores	4
24	Cronômetros	16
25	Halter: 1kg	53
26	Hodômetro	1
27	Medicine ball: 1kg	1
28	Medicine ball: 3kg	1
29	Mesas	4
30	Puxadores	11
31	Step	1
32	Suporte para anilha	2
33	Suporte para caneleira	1
34	Suporte para halteres	3
45	Trenas	2

LABORATÓRIOS INTEGRADOS DE TECNOLOGIAS APLICADAS AS CIÊNCIAS DA SAÚDE E DO ESPORTE II

ITEM	EQUIPAMENTOS E MATERIAIS	Quantidade:
01	Accutrend Plus: Lactato, Triglicerídeos, Colesterol e Glicemia	06
02	Adipômetro Cescorf	14
03	Adipômetro Cescorf (Innovare)	06
05	Aparelho de pressão digital automático G-TECH	05
06	Aparelho de Som Britânia	01
07	Armário com divisórias e chaves	02
08	Armário de arquivos	01
09	Armário pequeno	01
10	Armário tipo escaninho	01
11	Armários	04
12	Balança “Board 16”	01
13	Balança digital (G-LIFE)	01

14	Balança Digital (G-TECH)	01
15	Balança digital (Líder)	01
16	Balança digital e analisador corporal W 721	08
17	Banco Branco	01
18	Banco portátil de Wells (Sanny)	02
19	Bicicleta para teste peak bike (Monark)	02
20	Bioimpedância (Iroman-Tanita)	01
21	Bioimpedância de mãos HBF – 306C (Omron)	02
22	Bioimpedância tetrapolar (Inbody 720)	01
23	Biombo hospitalar	04
24	Bomba para bola (Penalty)	01
25	Bomba para bola (Topper)	01
26	Cadeiras de Plástico	07
27	Cadeiras Estofadas	06
28	Caixas de Primeiros Socorros	07
29	Calibrador caneta (Penalty)	02
30	Calibrador digital (Penalty)	01
31	Cardiofrequencímetro (Beurer)	10
32	Cardiofrequencímetro (Speedo)	05
33	Cardiofrequencímetro (Polar RCX5)	02
34	Cardiofrequencímetro (Polar RS 800 CX)	04
35	Computador	04
36	Cronômetro (simples)	05
37	Cronômetro Profissional VL 237	25
38	Desfibrilador externo automático (DEA)	01
39	Dinamômetro digital portátil Modelo DD- 300	01
40	Dinamômetro mecânico de mão (Saehan)	01
41	Esfigmomanômetro (Welch Allyn)	20
42	Esfigmomanômetro aneroide Adulto (Solidor)	08
43	Esfigmomanômetro aneroide Infantil (Solidor)	02
44	Estabilizador – No Break (SMS)	01
45	Estadiômetro	01
46	Estetoscópio Adulto	07
47	Estetoscópio Infantil	03

48	Estojo Para Lancetas	16
49	Flexímetro Pendular FL 6010 (Sanny)	06
50	Filmadora Full HD HDR-PJ230 Preta LCD 2,7" (Sony)	01
51	Glicosímetro Breeze 2 (Bayer)	06
52	Glicossímetro CEPA GL	02
53	Goniômetro medir amplitude articular	13
54	Impressora Samsung	01
55	Kit Bioquímico	04
56	Lancetadores	34
57	Máquina Fotográfica DSC – H300	01
58	Medidor de pressão arterial de punho	02
59	Medidor de Pressão Com Coluna de Mercúrio (Unitec)	10
60	Medidor e totalizador de distância	04
61	Mesa de Reunião	01
62	Mesa Média	04
63	Notebook (DELL)	01
64	Pacote de Compressa de Gase (9 fios)	16
65	Paquímetro (gran) Sanny	10
66	Paquímetro (peq) Sanny	08
67	Pedômetro com Acelerômetro PN 610	02
68	Pedômetro Eletrônico SW 700/701	10
69	Pedômetro Ultra Slim PW15	20
70	Prancha Equilíbrio Retangular	03
71	Prateleira	01
72	Oxímetro	06
73	Roda de exercício	03
74	Segmômetro Sanny	10
75	Simetrógrafo Portátil (Sanny)	01
76	Suporte para Impressora e Sulfite	01
77	Termômetro Digital ET-11	01
78	Trena antropométrica (Cescorf)	11
79	Trena antropométrica (Sanny)	13
80	Trena Métrica com trava de 3M Western	01

LABORATÓRIO DE MICROSCOPIA

ITENS	MATERIAIS	QUANTIDADE
1	Destilador de água tipo Pilsen	01
2	Estufa para secagem e esterilização	01
3	Medidor de pH digital microprocessado	01
4	Medidor de pH portátil microprocessado	01
5	Balança de precisão	01
6	Autoclave vertical 18 litros	01
7	Balança semi-analítica	01
8	Refrigerador duplex	01
9	Bico de bunsen	02
10	barrilete de água	01
11	Microscópio trinocular com sistema fotográfico 7.2 MP e memória interna de 15 MB	01
12	Microscópio biológico binocular	30
13	Microcomputador	01
14	Agitador magnético com aquecimento	01
15	Agitador de tubos	01
16	Projeter multimídia	02
17	Micrótomo rotativo cortes de 1 a 99 micra	01
18	Bancada embutida com armários e gavetas para materiais de pesquisa, reagentes e equipamentos	
19	Pias de alumínio para limpeza e assepsia	
20	Armários	
21	Kits de Lâminas permanentes	
22	Vidrarias e reagentes	
23	Lupas	

LABORATÓRIO DE EXPERIMENTAÇÃO ANIMAL

ITEM	DESCRIÇÃO	QUANTIDADE
1	Estante se suporte para tubo de ensaio	02
2	Tubo de ensaio (pequenos)	40
3	Espátula para balança	01

4	Becker 100ml	10
5	Erlemmeryer 125ml (boca estreita)	10
6	Pipetadores digiped (100- 1000 ul)	02
7	Pipetadores digiped (1-5ml)	01
8	Pares de placa de petri (20 placas)	10
9	Ppetas graduadas de 10 ml	02
10	Pipetas graduadas de 5 ml	04
11	Pipetas volumétricas de 10 ml	02
12	Pipetas volumétricas de 5 ml	02
13	Pipetas volumétrica de 01 ml	07
14	Ponteiras de 1 ml	90
15	Ponteiras de 5 ml	50
16	Becker de 250 ml	10
17	Provetas de 100 ml	02
18	Provetas de 25ml	02
19	Provetas de 10 ml	02
20	Balões de 1000ml	02
21	Balões de 500 ml	05
22	Balões de 250 ml	06
23	Balões de 200 ml	05
24	Balões de 100ml	05
25	Vidros de relógio	04
26	Macrocontrolador	01
27	FuniL	10
28	Copo coletor	30
29	Suporte de pipetas	01
30	Mesas redonda p/ estudo	01
31	Mesas retangular madeira suporte	03
32	Mesa retangular base de pedra	01
33	Bancos	04
34	Cadeiras	06
35	Freezer/Geladeira	01
36	Estante de aço	04
37	Agitador	01

38	Autoclave	01
39	Balanças	04
40	Centrífuga	01
41	Estufa	01
42	Medidor de pH	02
43	Microscópio	03
44	Stereomicroscope	02
45	Gabinete duplo p/ biotério desmontável	02
46	Aparelho Nado Forçado	01
47	Aparelho célula de força	01
48	Esteira ergométrica com 6 baias (animal)	01
49	Computadores	03
50	Caixa polipropileno grande	24
51	Caixa polipropileno pequena	36
52	Bebedouro Plástico	24
53	Bebedouro de vidro	36
54	Rolhas pretas vedação bebedouros	57
55	Bicos de metal para bebedouros	60
56	Tampa metal e suporte ração e água grande	24
57	Tampa metal e suporte ração e água pequena	36
58	Medidor de temperatura e umidade	01
59	Armário de aço	02
60	Armário de madeira organizador materiais	01

LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

ITENS	MATERIAIS	QUANTIDADE
1	Computadores	41
2	Mesas	40
3	Cadeiras	41
4	Ventilador	01
5	Bancada para professor	01
6	Persiana	05
7	Data-show	01

8	Tela de projeção	01
---	------------------	----

23.2 Setor Pedagógico

O IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho, conta com uma área de 2.245 m² destinada ao setor pedagógico, abrangendo as seguintes instalações:

Secretaria de Registros Escolares: destinada ao cadastro, transcrição, manutenção e emissão de registros escolares dos que frequentam ou frequentaram a Escola. O ambiente de trabalho está informatizado com o software GIZ.

- Sala de reprografia: destinada à confecção de provas e apostilas, equipada com máquinas fotocopadoras.
- Sala de professores.
- Sala do Departamento de Desenvolvimento Educacional.
- Auditório com capacidade para 200 pessoas, destinado a fins diversos, com TV 29”, vídeo e DVD, com acesso à internet e projeto do tipo *Datashow*.
- Laboratórios de informática: destinados a ensino-aprendizagem, operação e utilização de softwares na área profissionalizante e com acesso à internet. Serve ainda de infraestrutura para cursos técnicos.
- Sala de multimídia com TV 29”, vídeo, DVD e projeto do tipo *Datashow*, além de contar com lousa digital.
- Sala da Coordenação de Orientação Educacional.
- Sala da Coordenação Geral de Ensino.
- Sala da Seção de Integração Escola – Comunidade - SIE-C.
- Coordenação de Cursos e Coordenação Pedagógica.

23.3 Biblioteca Monteiro Lobato

A área da Biblioteca "Monteiro Lobato", atualmente, corresponde a 713,3e m², sendo a área do acervo equivalente a 93 m². Possui cerca de 23.000 obras e todos os livros possuem sistema magnético de segurança. O empréstimo de livros pode ser realizado por via eletrônica - Programa GIZ e todo o acervo cadastrado pode ser consultado via *web*, no endereço eletrônico do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais, *campus* Muzambinho, no link da Biblioteca (link: <http://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/index.php/estrutura/biblioteca>) – Consulta de livros.

A consulta ao acervo é feita por meio de terminais específicos para busca *on-line* e todas as obras seguem o sistema de Classificação Decimal Dewey (CDD). Para catalogação utiliza-se a tabela AACR2. Concomitantemente ao acervo, estão disponíveis para consulta periódicos assinados pelo IFSULDEMINAS e, também, periódico doados à Instituição. A biblioteca apresenta também Sala para

Estudo Individual, Sala de Estudos em Grupo, Sala de Multimídia, que oferece suporte aos professores, alunos e funcionários para aulas, palestras e sessões de filmes técnicos e de lazer; Videoteca e Mapoteca; Sala de Leitura; Gibiteca; Núcleo de Conectividade com acesso à Internet.

Possui ainda sala de Processamento Técnico, com área de 13 m², reservada para o tratamento do material bibliográfico. Esse ambiente conta com 01 microcomputador, 01 impressora e 01 scanner. Há também uma área reservada à Reprografia de 4,5 m², com máquina de fotocópia e impressora a laser. O horário de funcionamento da Biblioteca é de segunda à sexta feira das 7 horas às 23 horas, e aos sábados funciona esta encontra-se aberta ao público entre 8 horas às 14 horas.

Segue abaixo os periódicos assinados pela biblioteca:

- Mundo J.
- Ciência e Agrotecnologia.
- Revista Brasileira de Sementes.
- Ciência e Tecnologia de Alimentos.
- Revista Brasileira de Entomologia.
- Horticultura Brasileira.
- Pesquisa Agropecuária Brasileira.
- Genetics and Molecular Biology.
- Revista Brasileira de Ciência do Solo.
- Bragantia.
- Scientia Agricola.
- Informe Agropecuário.

A biblioteca conta ainda com a assinatura do portal de periódicos da CAPES. O portal de periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), é uma biblioteca virtual que reúne e disponibiliza às instituições de ensino e pesquisa no Brasil o melhor da produção científica internacional. Esse conta com um acervo de acima de 33 mil títulos com textos completos, 130 bases referenciais, dez bases dedicadas exclusivamente a patentes, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual.

O portal de periódicos foi criado devido ao déficit de acesso das bibliotecas brasileiras à informação científica internacional, dentro da perspectiva de que seria demasiadamente caro atualizar o acervo a partir da compra de periódicos impressos para cada uma das universidades do sistema superior de ensino federal. Foi desenvolvido ainda com o objetivo de reduzir os desnivelamentos regionais ao acesso dessa mesma informação no Brasil. O portal de periódicos ofertado pela CAPES é considerado um modelo de consórcio de bibliotecas único no mundo, pois é inteiramente financiado pelo governo brasileiro. É também a iniciativa do gênero com a maior capilaridade no planeta, cobrindo todo o território nacional.

O portal de periódicos atende às demandas dos setores acadêmico, produtivo e governamental e propicia o aumento da produção científica nacional e o crescimento da inserção científica brasileira no exterior. Portanto, trata-se de uma ferramenta fundamental às atribuições da CAPES de fomento, avaliação e regulação dos cursos brasileiros técnicos, de graduação e pós-graduação.

23.4 Laboratórios de ciências agrárias

23.4.1 Laboratório de Análise de Solos e Tecido Vegetal

O Laboratório de Análise de Solos e Tecido Vegetal possui uma área de 178,67 m², divididos em amplas salas para recepção, para amostragem de solos, análise de pH, análise química, depósito de reagentes, para fotometria e pesagem, para destilação de nitrogênio, amostragem de tecido vegetal e para espectrofotometria de absorção atômica. O Laboratório de Análise de Solos e Tecido Vegetal utiliza-se do software para cálculos e emissão de laudos referentes às análises de solos e tecido vegetal. Participa anualmente de Programas de Controle de Qualidade como PROFERT/MG (referente às análises de solo) e ESALQ/USP (referente às análises de Tecido Vegetal), adquirindo os certificados e selos de controle de qualidade. Sua atual capacidade operacional é de 5.000 análises de solos por ano.

23.4.2. Laboratório de Análise Bromatológica e Água

O Laboratório de Bromatologia e Água “Antônio Ibañez Ruiz” do IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*, corresponde a um Laboratório de Controle de Qualidade e Segurança de produtos *in natura* e processados, de origem animal e vegetal, além de possibilitar avaliação da água. Foi inaugurado em 4 de novembro de 2004 e atende à demanda existente interna e externa ao Instituto, ao realizar a avaliação qualitativa e quantitativa de produtos alimentícios e de água.

A missão desse laboratório é atender às metas que o IFSULDEMINAS – *Campus Muzambinho*, se propõe quanto às necessidades didático– pedagógicas e de pesquisa dos cursos profissionalizantes, bem como a prestação de serviços à população da região, a partir da viabilização de análises qualitativas e quantitativas de alimentos e água. As instalações laboratoriais permitem também a realização de pesquisas científicas, prestando assim, assistência tecnológica industrial.

O laboratório ocupa uma área de 299,30 m², na qual estão distribuídos:

- Seção de Coordenação, com 01 microcomputador conectado à internet, telefone, móveis e outros equipamentos de apoio.

- Sala para técnicos do laboratório, com 01 microcomputador conectado à internet, móveis e outros equipamentos de apoio.
- Instalações propriamente ditas dos Laboratórios físico-químico e microbiológico.
- Sala de preparo de amostras.
- Sanitários masculino e feminino.
- Dois almoxarifados.
- Sala para relaxamento e convívio social.
- Sala para depósito de equipamentos e materiais de limpeza.

Os seguintes equipamentos de segurança constam no Laboratório: extintores de incêndio, chuveiro e lava-olhos.

Equipamentos do Laboratório de Bromatologia e Água:

- 01 Refratômetro portátil digital, Brix de 0 a 95%, precisão de 0,1 e 1.3300 a 1.5600 ND.
- 01 Moinho multiuso com cuba para 350 mL; rotação de 0 a 27.00 RPM, com temporizador digital. Fabricante: Tecnal; MODELO TE-631/2.
- 01 Unidade de digestão e refluxação MACRO; capacidade para 8 provas; para fibra, DQO e índice de saponificação. Fabricante: Tecnal; MODELO TE 146-8/50-1.
- 01 Micro moinho homogeneizador (dispomos de 06 copos em alumínio) Fabricante: Tecnal, TE 645.
- 04 Banhos-Maria digital; tampa com 6 anéis redutores; cuba de inox 500 × 300 × 150 mm, temperatura ambiente até 100 °C. Fabricante: Tecnal, Modelo TE-056.
- 04 Agitadores magnéticos com aquecimento, temperatura até 280 °C, 100 a 1.700 RPM, capacidade 12 litros, Fabricante: Tecnal; MODELO TE-0852.
- 02 Estufas para cultura, com contador de temperatura digital de 30 a 700 °C, medidas internas de 40 × 50 × 40 cm. Fabricante: Tecnal; MODELO R-TE-398/2.
- 01 Balança analítica: capacidade para 210 g, com sensibilidade 0,1 mg com calibração externa. Fabricante: Tecnal, MODELO B-TEC-210.
- 01 Balança de precisão, com calibração automática; capacidade 2.200 g, sensibilidade 0,01 g, Fabricante: Tecnal, MODELO B-TEC-2000.
- 01 Câmara de fluxo laminar, medidas internas de 785 × 675 × 640 mm. Marca Pachane.
- 01 Espectrofotômetro digital microprocessado com sistema de fluxo contínuo. Leitura: 195 a 1.100 nm, suporte com 3 cubetas. Marca FEMTO, modelo 700-S.

- 01 Bloco digestor, capacidade 8 provas macro, com galeria. Contador de temperatura de 50 a 450 °C e tubos. Marca Tecnal. Modelo TE 008/50.
- 01 Galeria exaustora com capacidade para 8 provas, macro para trabalhos com Scrubber, marca Tecnal, modelo TE 008/50- GE
- 01 Galeria exaustora com capacidade para 40 provas, micro para trabalhos com Scrubber, marca Tecnal, modelo TE 040/25- GE.
- 01 Bloco digestor, capacidade para 40 provas micro, com galeria. Contador de temperatura de 50 a 450 °C e tubos. Marca Tecnal. Modelo TE 040/25 - GE.
- 01 Destilador de nitrogênio para tubos micro/macro. Vidraria em borossilicato, 1.500 WA. Marca Tecnal. Modelo TE-036/1.
- 01 SCRUBBER – Sistema de vácuo para neutralização de gases, com bomba e trompa de vácuo em PVC. Marca Tecnal, Modelo TE-152.
- 01 Estufa para esterilização e secagem com circulação e renovação de ar, com temperatura até 150 °C, medidas internas de 40 × 40 × 40 cm. Marca Tecnal, Modelo TE-394/1-inox-d.
- 01 Estufa a vácuo, medidas internas 20 × 20 × 30 cm. Capacidade para 12 litros. Marca Tecnal, Modelo TE-3951.
- 01 Incubadora para BOD com contador de temperatura microprocessado de -10 a + 60 °C. Capacidade 334 litros. Marca Tecnal, Modelo TE-391.
- 01 Moinho tipo rotor Marca Marconi.
- 01 Sistema para determinador de gordura, capacidade para 8 provas, temperaturas de 0 a 200°C, completo com vidrarias. Marca Tecnal, Modelo TE-044/8-50.
- 01 Fotômetro de chama digital microprocessado, para Na, K, Li e Ca. Marca Digimed, Modelo DM-61.
- 02 Autoclaves verticais, capacidade 50 litros, diâmetro interno de 3 cm, com 1 cesto em inox. Marca Phenix, modelo AV-50.
- 01 Forno mufla temperatura até 1.200 °C, com contador de temperatura manual. Medidas internas 150 × 100 × 200 mm. Marca EDG, modelo 3000-1P-CE-INOX.
- 01 Turbidímetro de bancada digital. Marca TECNOPON, modelo TB-1000.
- 02 Agitadores de tubos, tipo vortex, com contador elétrico. Marca PHOENIX, modelo AP-56.
- 01 Jarra anaeróbica em acrílico, capacidade 3,5 litros, com cesto em tela de inox. Marca Permutation, modelo JA-0402.
- 01 Manta aquecedora com regulagem de temperatura para balão de 1.000 mL. Marca Quimis, Modelo Q-321-A-25.

- 01 Microscópio biológico binocular.
- 01 Medidor de pH/ORP/tem e íon analisador. Bancada digital microprocessado. Marca Digimed, modelo DM-21.
- 01 Homogeneizador digital microprocessado, tipo Stomacker, em inox, 240 rpm.
Modelo STO-ITR-MP
- 01 Capela em PVC para exaustão de gases, capacidade 15 cm³/min, medidas internas 1.100 × 1.000 × 600 mm. Marca Permutation, Modelo CE-0703.
- 01 Centrífuga para butirômetro, rotação 100 rpm, capacidade 24 butirômetros. Marca: Simplex.
- 01 Chuveiro com lava-olhos de emergência.
- 01 Contador de colônia eletrônico digital, com lupa de aumento de 1,5 ×. Marca Phoenix.
- 02 Deionizadores de água. Capacidade 50 litros por hora. Marca Permutation.
- 02 Bombas de vácuo e pressão. 0 a 700 mm/Hg e 2 kgf/cm², capacidade de 20 litros/min. Modelo TE-058, Marca Tecnal.
- 01 Chapa aquecedora com plataforma 300 × 200 mm, temperatura até 300 °C.
- 01 Condutivímetro digital microprocessado, faixa de 0-20.000 UMS/cm, com célula k = 1, conector BNC.
- 02 Destiladores de água para 5 litros/hora.
- 01 Minimesa agitadora orbital com Motor de escova. 0 a 280 rpm com plataforma.
- 01 Medidor de pH digital microprocessado, com eletrodo combinado conector BNC.
- 01 Cromatógrafo de fase gasosa Modelo GC-17AAFV3 – MARCA SHIMADZU.
- 01 Centrífuga digital, com motor de indução, 3.500 rpm. Marca Cientec.
- 01 Esterilizador infravermelho para alças, pinças, agulhas e espátulas.
- 02 Refrigeradores Marca Continental- capacidade 252 litros
- 01 Freezer Eletrolux.
- 01 Estufa de secagem e esterilização. Marca Fanem. Modelo 310-SE.

23.4.3 Laboratório Multidisciplinar

O laboratório está equipado com equipamentos modernos, incluindo microscópios, lâminas e lamínulas para preparação de material e técnica de coloração, lâminas permanentes para as aulas diversas do curso, além de microscópio acoplado a um sistema de vídeo, permitindo a visualização do material trabalhado para toda a turma e permitindo uma aula que efetive os objetivos propostos. O

laboratório conta com bancadas, pias de alumínio para limpeza e assepsia; armários, kits de lâminas permanentes, diversas vidrarias e reagentes e lupas.

O mesmo será utilizado tanto em aulas teóricas como práticas, além de estrutura física para o desenvolvimento de pesquisas. Permite a lotação de 30 alunos, possuindo todo o material didático proposto pelas disciplinas correlacionadas. Seguem abaixo os principais equipamentos:

- 01 Destilador de água tipo Pilsen.
- 01 Estufa para secagem e esterilização.
- 01 Medidor de pH digital microprocessado.
- 01 Medidor de pH portátil microprocessado.
- 01 Balança de precisão.
- 01 Autoclave vertical 18 litros.
- 01 Balança semianalítica.
- 01 Refrigerador duplex.
- 02 Bicos de Bunsen.
- 01 Microscópio trinocular com sistema fotográfico 7.2 MP e memória interna de 15 Mb que possibilita trabalhos com fotografias e filmagens. Sistema de vídeo que comporta projeção com Datashow.
- 01 Microscópio estereoscópio binocular.
- 01 Agitador de tubos.
- 30 Microscópios binoculares.
- 01 Microcomputador.
- 01 Agitador magnético com aquecimento.
- 01 Projetor multimídia.
- 01 Micrótopo rotativo para cortes de 1 a 99 micra.

23.4.4 Laboratório de Fisiologia Vegetal

- 01 Centrífuga 206 Baby I.
- 01 Agitador magnético com aquecimento - modelo MA 085/5L.
- 01 Balança eletrônica de precisão - AS 2000.
- 01 Balança eletrônica de precisão semianalítica AL 500 C.
- 01 Chapa aquecedora – TE 0181.
- 01 Banho Termostático - Modelo MA 127.
- 01 Medidor de Fotossíntese IRGA – Modelo CI 340.
- 01 Medidor de Condutividade CA 150.

- 01 Espectrofotômetro SP 22.
- 01 Medidor de pH de bancada.
- 01 Câmara de Exaustão MA-956/1.
- 01 Dessecador MA 192.
- 01 Refrigerador Duplex 470 litros – Brastemp.
- 01 Estufa para esterilização e secagem - modelo MA 033/5.
- 01 Refratômetro Manual 13-7530 L.
- 01 Câmara de germinação com fotoperíodo TE 401 (BOD).
- 01 Paquímetro digital 300 mm.
- 01 Destilador de água - Tipo Pilsen - modelo MA 255/1.
- 10 Bandejas para Laboratório 2,5 litros – Mod 2180.
- 05 Béqueres de 20 ml (vidro).
- 10 Béqueres de 50 ml (plástico).
- 10 Béqueres de 100 ml (plástico).
- 05 Béqueres de 250 ml (plástico).
- 05 Béqueres de 250 ml (vidro).
- 10 Béqueres de 600 ml (plástico).
- 05 Béqueres de 600 ml (vidro). - 10 Béqueres de 1.000 ml (plástico).
- 05 Béqueres de 1.000 ml (vidro).
- 05 Béqueres de 2.000 ml (plástico).
- 04 Béqueres de 2.000 ml (vidro).
- 02 Buretas.
- 05 Bisturis.
- 04 Cadinhos.
- 02 Carrinhos para laboratório.
- 01 Chuveiro para Olhos.
- 05 Recipientes Erlenmeyer de 1.000 ml.
- 05 Recipientes Erlenmeyer de 500 ml.
- 10 Recipientes Erlenmeyer de 250 ml
- 10 Recipientes Erlenmeyer de 125 ml.
- 02 Funis pequenos (plástico).
- 02 Funis grandes (plástico).
- 01 Micropipeta – VF 100.
- 01 Micropipeta – VF 200.
- 01 Micropipeta – VF 500.

- 01 Micropipeta – VF 1000.
- 1.000 Micropipetas – Ponteira 200.
- 1.000 Micropipeta – Ponteira 200 – 1000.
- 05 Pinças de aço inox (25 cm).
- 05 Pinças de aço inox (30 cm).
- 10 Pissetas graduadas de 500 ml 2210.
- 05 Pipetas 1,0 ml.
- 05 Pipetas 2,0 ml.
- 05 Pipetas 5,0 ml.
- 05 Pipetas 10 ml.
- 03 Pipetas 20 ml.
- 1.000 Placas de Petri.
- 05 Provetas 10 ml (plástico).
- 05 Provetas 25 ml (plástico).
- 05 Provetas 50 ml (plástico).
- 05 Provetas 250 ml (plástico).
- 05 Provetas 500 ml (plástico).
- 05 Provetas 1.000 ml (plástico).
- 05 Provetas 2.000 ml (plástico).
- 02 Termômetros digitais - 50 a 150°C.
- 05 Tubos - Kit contendo 11 tubos de ensaio em dois tamanhos (7 cm e 10 cm de altura)
+ estante para 12 tubos.

23.4.5 Laboratório de Biotecnologia

- 01 Autoclave Horizontal com capacidade de 60 litros.
- 04 Câmaras de fluxo laminar horizontal.
- 04 Microcomputadores Dual Core 3,0 Ghz, HD 160Gb, DVD-RW, monitor 17".
- 02 Impressoras multifuncionais.
- 01 Câmera digital.
- 01 Projetor *Datashow*.
- 02 Freezers verticais.
- 02 Geladeiras duplex.
- 01 Liquidificador industrial.
- 28 Módulos de estantes com 05 prateleiras com fundo de grade.

- 62 Grades de suporte de aço inox.
- 01 Agitador magnético com aquecimento.
- 01 Balança analítica eletrônica de precisão 0,0001 g.
- 01 Balança semianalítica.
- 01 Bomba de vácuo.
- 02 Câmaras de germinação tipo BOD com controle de temperatura.
- 01 Câmara de Neubauer (hemacitômetro).
- 01 Capela para exaustão de gases.
- 02 Timeres digitais para controle de fotoperíodo.
- 04 Termômetros de máxima e mínima.
- 02 Termo-higrômetro digitais - 10 + 50 (10 a 99% UR).
- 02 Termômetros de estufa escala interna - 10 + 60.
- 01 Deionizador de água.
- 02 Dessecadores de tampa.
- 01 Destilador de água.
- 02 Estufas de circulação de ar.
- 01 Mesa agitadora com temporizador orbital de grande capacidade.
- 01 Microscópio biológico binocular.
- 01 Microscópio estereoscópio binocular, 1.600 ×, acoplamento câmara digital.
- 03 Paquímetro digitais.
- 02 Medidores de pH digital microprocessado.
- 01 Incubadora de bancada c/ agitação (Shaker horizontal).
- 02 Termômetros digitais.

23.5 Unidade Educativa de Produção Agroindustrial

23.5.1 Complexo Educacional Agroindustrial

O Complexo Agroindustrial ocupa uma área de 711,37 m², que abriga três Unidades Educativas de Processamento de:

- Produtos cárneos;
- Produtos lácteos;
- Vegetais.

Conta ainda com as seguintes instalações:

- Uma sala de aula com 43,8 m².
- Um vestiário masculino.
- Um vestiário feminino.
- Uma sala para processamento de produtos não Alimentícios.
- Uma sala para limpeza de equipamentos.
- Uma sala destinada para depósito de condimentos.
- Uma sala para funcionários.
- Uma sala para coordenação.
- Armário com duas portas, com vidros.
- Mesa de centro tampo em aglomerado de 1.100 × 1.500 × 380 mm mod. 6117.
- Estante de aço modulada azul ipanema metalson 1.980 × 940 × 440 mm.
- Mesa para 02 computadores 1,85 × 0,70 m, cor azul escuro.
- Ar condicionado capac. 8.300 btu marca Elgin.
- Fogão industrial duas bocas 40 × 40 cm dako – cozinha.
- Cadeira para professor cor azul.
- Scanner fujitsul fi 6130 duplex color 600 dpi 30 ppm.
- 02 Maquinas de café expresso orion fam s601 sup automática.
- 04 Medidores de pH de bolso à prova d'água digital.
- Bebedouro para garrafão Libell master branco.
- 02 Medidores de umidade digital al 102.
- 05 Caladores amostragem em aço inox 950 mm.
- 06 Cafeteiras elétricas Ital inox 220 v.
- 06 Moedores de café mod mdr301 220 v.

23.5.2 Unidade Educativa de Processamento de Produtos Derivados do Leite

- 02 tachos de aço inox a vapor de baixa pressão com capacidade para 250 litros.
- 01 embaladeira tipo “bisnaguinha”.
- 01 embaladeira de leite, capacidade 1.300 embalagens/hora.
- 01 conjunto pasteurizador com capacidade para 500 litros/hora.
- 02 tanques de camisa dupla com capacidade de 500 litros para fábrica de queijos.
- Conjunto de prensas para massa de queijo.
- Garfo de filagem e pá para mexedura.
- Prensa pneumática para queijo prato.

- 01 mesa de aço inox.
- 01 embaladeira manual para iogurte.
- 01 fermentadeira para iogurte com capacidade de 300 litros.

23.5.3 Unidade Educativa de Processamento de Produtos de Origem Vegetal

- 02 tachos com concentrador a vapor, 200 litros.
- 01 despoldador de 3 estágios.
- 01 conjunto de pasteurização para sucos e polpas.
- 01 tanque de aço para lavagem e esterilização de embalagens e frutas.
- 01 embaladeira de polpa, com capacidade de 800 embalagens/hora.
- 02 espremedores de suco.
- 01 máquina de moer 70 mm.

23.5.4 Unidade Educativa de Processamento de Produtos Derivados da Carne

- 10 formas para presunto.
- 01 estufa para cozimento de embutidos, controlada por microprocessador ou manual.
- 01 moedor de carne 105 mm, capacidade 300 Kg/hora.
- 01 massagador capacidade para 50 Kg.
- 01 cuter com capacidade de 65 litros.
- 01 embutideira hidráulica capacidade de 50 Kg.
- 01 serra elétrica para carne e 1 cortador de bifés.
- 01 tacho para cozimento capacidade 300 litros.
- 01 gerador de fumaça.
- Luvas confeccionadas em aço para manipular carne.
- 02 mesas de aço.

23.5.5 Estruturas da Agroindústria

- Caldeira a lenha de segurança “B”, capacidade 800 Kg/vapor/hora.
- Linha de condução de vapor.
- 03 misturadores de água/vapor.
- 01 tanque de água gelada capacidade 5.000 litros.
- 02 câmaras frias – 12 °C e 3 câmaras de resfriamento de 0 a 5 C°.

- 01 compressor pneumático.

23.5.6 Abatedouro para Pequenos Animais

O abatedouro ocupa uma área construída de 167,77 m². Um cômodo de 35 m² abriga a graxaria.

Equipamentos:

- 01 Nória de evisceração com 17 m e 01 Nória de sangria 23 m.
- 01 Mesa de embalagem, 01 Mesa de evisceração e 01 Mesa de limpeza final.
- 01 Tanque meia lua.
- 01 Descascadora de moelas.
- 01 Escaldadeira e 01 Depenadeira.
- 01 Atordoador.
- 01 Esterilizador elétrico.
- 02 Funis para embalagem.

23.6 Unidade educativa de produção animal

23.6.1 Unidade Educativa de Produção Animal I

Avicultura de postura

- Capacidade total de animais/box: 1.250 aves;
- Número de boxes: 4;
- Número total de aves em produção (plantel atual): 3.464 aves;
- Produção média de ovos (Galinhas Isa Brown): 2.847 ovos/dia;
- Fotoperíodo de 17 horas de iluminação;
- Ração consumida (560 Kg/dia ~ 14 sacos de 40 Kg/dia).

Instalações:

- Depósito de ovos: (área de 6,0m de comp. x 9,20 m de larg.);
- Área de cada Box (área útil): 24 m de comprimento por 9,20 m de largura, com 8 fileiras de gaiolas (4 de cada lado), sendo 21 gaiolas/fileira;
- Gaiolas com 1 m de comprimento compostas por 4 divisões, com capacidade para 2 aves/divisão e 1 bebedouro tipo nipple (Plasson) para cada 2 divisões;
- 1 Máquina classificadora de ovos (Yamasa).

Avicultura de corte

- 01 galpão para 12.000 aves dividido em 4 boxes de 3.000 aves;
- Intervalo entre lotes de 28 dias (13 lotes/ano) = 39.000 pintinhos/ano;
- Mortalidade média de 5%;
- Peso médio de abate das aves de 2,30 Kg;
- 03 campânulas a gás;
- 01 bomba de alta pressão;
- Piso do aviário concretado com inclinação lateral de 2%, com 1m de passeio e 1 m de beiral (cobertura de telhas de Eternit de 6 mm: 1,10 m × 1,53 m);
- 06 Botijões de 45 kg com válvula.

Instalações:

Área total dos 4 (quatro) boxes: 1.119,30 m².

BOX A.

- Área de 35 m de comprimento por 9,1 m de largura.
- Depósito de ração de 5 m de comprimento por 9,1 m de largura, sendo a área útil do box de 30 m de comprimento por 9,1 m de largura.
- 3 linhas de comedouros automáticos tipo helicóide com moega individual de 60 Kg, sendo 24 comedouros/linha.
- 3 ventiladores.
- 4 linhas de bebedouros tipo nipple (Plasson, cinza de baixa pressão) com 71 bicos/linha.
- Injetor de vacina automático.

BOX B.

- Área útil de 25 m de comprimento por 9,1 m de largura;
- Depósito de ração de 2,5 m de comprimento por 9,1 m de largura;
- Ventiladores;
- 3 linhas de comedouros automáticos tipo helicóide com moega individual de 60 kg, sendo 24 comedouros/linha;
- 4 linhas de bebedouros tipo nipple (Plasson, cinza de baixa pressão) com 71 bicos/linha;
- Injetor de vacina automático.

BOX C.

- Área útil de 25 m de comprimento por 9,1 m de largura;
- Depósito de ração de 2,5 m de comprimento por 9,1 m de largura;
- 4 ventiladores;
- Comedouros tipo tubular adulto, sendo no total 53 comedouros;
- Bebedouros tipo nipple laranja (maior pressão) com 83 bicos/linha, total de 3 linhas;
- Injetor automático de vacina.

BOX D.

- Área útil de 30 m de comprimento por 9,10 m de largura;
- Depósito de ração de 2 m de comprimento por 9,1 m de largura;
- 04 linhas de bebedouros tipo nipple (laranja de maior pressão), sendo 100 bicos/linha;
- Bebedouros tipo Infantil: 50 bebedouros.
- Comedouros tipo Infantil de 3,0 kg: 40 comedouros;
- Bebedouros tipo Pendular: 50 bebedouros;
- 03 ventiladores;
- Injetor automático de vacina.

Cunicultura

O Setor de Cunicultura dispõe de um galpão de 300 m², do tipo aberto, com sistema de cortinas e gaiolas do tipo plano único, dispostas em 3 fileiras, sendo duas simples e uma dupla. Os comedouros são do tipo semiautomático e os bebedouros automáticos, sendo 1 de cada/gaiola. As gaiolas possuem medidas de 0,80 × 0,60 × 0,45 m (comprimento, largura e altura), onde são alojados um total de 70 matrizes e 12 reprodutores, em gaiolas individuais e capacidade para 330 animais de recria, estes em gaiolas coletivas.

Todos os animais recebem dieta balanceada por meio de ração peletizada, bem como suplementação em fibras por forrageiras específicas. Os manejos, reprodutivo e sanitário, ocorrem semanalmente, a partir da utilização de técnicas e produtos específicos. Os machos são adquiridos de criatórios idôneos de 2 em 2 anos, para reposição dos animais senescentes, bem como para evitar a consanguinidade no plantel. São criados animais das raças Nova Zelândia Branca e Vermelha, Califórnia, Chinchila e Borboleta, todas com aptidão para produção de carne.

A produção ao longo do ano de filhotes para recria está em torno de 1.300 animais, que são comercializados vivos ou abatido e, apenas as melhores fêmeas são retidas para reposição do plantel.

Animais.

- Reprodutores: 12;

- Matrizes: 70;
- Matrizes com filhotes: 9;
- Animais em recria/engorda: 330;
- Consumo de ração/dia: 40 kg de ração/dia (1 saco/dia).

Instalações:

- Área do prédio de 30 m de comprimento por 9 m de largura.
- Depósito de ração e ninhos com área de 4,5 m de comprimento por 9 m de largura.
- Área de gaiolas: 25,5 m de comprimento por 9 m de largura.
- Gaiolas de matrizes e reprodutores (sendo 1 macho e 1 fêmea/gaiola): 2 fileiras de 35 gaiolas de matrizes (total de 70 gaiolas) de 0,6 m × 0,45 m × 0,8 m.
- Gaiolas de recria/engorda (adaptadas) com dimensões de 1,0 m × 0,8 m × 0,3 m, contendo no máximo 10 animais/gaiola (total de 42 gaiolas, dispostas em linha dupla).
- Recria: comedouros (semiautomáticos), sendo 01 comedouro/gaiola e 02 bebedouros tipo nipple (Lubing)/gaiola.
- 1 caixa d'água de 500 litros.
- Iluminação composta de 10 lâmpadas (60 W).
- Ninhos de madeira (total de 46 ninhos).
- Fotoperíodo de 16 horas de iluminação.

Caprinovinocultura

Tanto os caprinos quanto os ovinos do rebanho do IFSULDEMINAS, *campus* Muzambinho, são criados juntos em um mesmo galpão, de 770 m², que é dividido em 11 baias coletivas, 01 berçário, sala para depósito de ração, ferramentas, medicamentos e outros equipamentos; local para ordenha manual e sala de processamento e armazenamento de leite. Os caprinos são mantidos em sistema intensivo de produção, confinados nas baias. Já os ovinos são mantidos em sistema semi-intensivo, permanecendo nas baias somente durante o período noturno.

No período diurno, pastejam em uma área de 7 ha, em sistema de piquetes rotacionados, totalizando 12 piquetes das gramíneas do tipo Mombaça e *Brachiaria decumbens*. A dieta de todo o rebanho consiste de rações e suplementos minerais específicos para cada espécie e categoria, bem como de silagem de milho como volumoso. Essa é armazenada em 02 silos do tipo trincheira, com capacidade para armazenamento de 30 toneladas (cada), para manutenção do rebanho por um ano.

A dieta dos filhotes do berçário também é composta por feno de alfafa, além da ração específica, que é comprado e armazenado em pequenas quantidades no próprio galpão. E, para manejo do rebanho, o setor dispõe de um curral de manejo, com seringa, brete, baias e embarcadouro para os animais.

Os caprinos são mantidos em 05 baias coletivas, de 31 m² (cada), com 04 animais, totalizando 20 cabras com aptidão leiteira da raça Sannen. Há mais 2 bodes da mesma raça, que são mantidos em baias individuais, em instalação apropriada, distanciada 100 m do galpão. As demais baias são ocupadas pelos ovinos, sendo 04 baias de 66 m² (cada) com capacidade para alojar 40 animais adultos em cada baia e 02 baias de 31 m², que alojam os animais de recria e os reprodutores. Os caprinos são acasalados em sistema de monta natural, utilizando-se da estação de monta conforme necessidade produtiva. A inseminação artificial em tempo fixo ocorre esporadicamente, com o intuito de produzir fêmeas para reposição do rebanho.

Atualmente, o rebanho de ovinos possui 108 matrizes da raça Santa Inês e 4 reprodutores, sendo 02 da raça White Dorper, 01 Dorper e 01 Santa Inês, e 52 cordeiros para o abate (flutuante). Os animais são acasalados em sistema de monta natural, utilizando-se da estação de monta conforme necessidade produtiva. O rebanho ovino do *campus* possui registro na Associação Brasileira de Criadores de Ovinos (ARCO) desde 2007.

O leite de cabra produzido ao longo do ano é comercializado na Cooperativa do *Campus* Muzambinho, sendo que a produção média gira em torno de 25 litros/dia. Os cordeiros produzidos são comercializados vivos ou abatidos, conforme necessidade, perfazendo uma média de 135 cordeiros/ano.

Animais.

- Ovelhas (matrizes): 108 animais;
- Reprodutores (Carneiros): 04 animais;
- Borregas: 39 animais;
- Borregos: 52 animais;
- Cordeiros (as): 41 animais;
- Cabras: 20 matrizes;
- Reprodutor (Bodes): 02 animal;
- Cabritos (as): 09 animais;
- Total Geral: 244 (ovinos) e 22 (caprinos).

Instalações:

- Galpão com área total de 66 m de comprimento por 8 m de largura;
- Depósito de ração de 30 m²;
- 1 banheiro masculino/feminino de 3,0 m de comprimento por 3,0 m de largura;
- 1 bebedouro para alunos (área 2,0 m × 3,0 m);
- Área de circulação 8,0 m × 3,0 m;
- Corredor: 60 m de comprimento por 0,65 m de largura;

- Sala de leite: 3,0 m × 3,0 m;
- Sala de ordenha: 5,0 m × 3,0 m, para 2 animais por vez;
- Maternidades I e II (ambas): 7,0 m de comprimento por 3,0 m de largura;
- 3 Baias para cabras em lactação e secas, com piso concretado, (7,0 m de comprimento por 3 m de largura) e solário de 4,0 m × 3 m, com piso de terra batida, no fundo de cada baia;
- Bebedouros tipo caixa com boia de fluxo contínuo;
- Cocho de concreto (½ manilha) de 40 cm de diâmetro e 2 m linear;
- 3 Baias (confinamento borregos/as) com piso concretado, de 7,0 m de comprimento por 3 m de largura e solário de 4,0 m × 3 m, com piso de terra batida, no fundo de cada baia;
- 01 Baia de cria com aleitamento ao pé de 6,0 m de comprimento por 7,0 m de largura, com solário ao fundo de 6,0 m × 4,0 m e *creep feeding* de 1,5 m × 2,0 m; com cocho de concreto de 40 cm de diâmetro e 5 m linear; 1 bebedouro tipo caixa;
- 03 Baias para matrizes de 6,0 m de comprimento por 7,0 m de largura, com solário ao fundo de 6,0 m × 4,0 m;
- 01 Baia de animais para engorda e descarte (7,0 m de comprimento por 3 m de largura) e solário de 4,0 m × 3 m, com piso de terra batida, no fundo da baia;
- Área para picadeira de 8,0 m de comprimento por 3 m de largura;
- Corredor de acesso das baias aos piquetes (55,0 m × 2,5m);
- Curral de manejo (1): 6,0 m × 9,5 m;
- Curral de manejo (2): 6,0 m × 8,0 m;
- Curral de apartação (3): 7,0 m × 11,0 m;
- Curral de embarque: 7,0 m × 3,5 m;
- Redondel para entrada no brete: 4,0 m de diâmetro; para 20 animais com 2 porteiras giratórias;
- Brete: 7,0 m de comprimento;
- Embarcador: 1,0 m × 3,5 m;
- 8 piquetes (80,0 m × 70,0 m), sendo 0,56 ha cada, cercados com tela tipo Campestre e mourões de concreto a cada 2,5 m de distância;
- Corredor de acesso aos piquetes: 320 m de comprimento por 2,5 m de largura;
- Baias dos reprodutores: 3,8 m × 2,4 m, com solário de 2,4 m × 3,4m e área de acesso aos cochos de 7,20 m × 2,0 m, com comedouros individuais de 1 m linear e 3 bebedouros de vaso comunicante.

Piscicultura

- Possui 04 quatro tanques redes $2 \times 2 \times 1,5$ m, com capacidade para a engorda de 500 peixes.

Apicultura

Sala de aula:

- 01 computador com acesso à internet.
- 02 armários de aço.
- 01 arquivo de aço.

Sala de Cera:

- 01 equipamento para processamento de cera de abelha composto por tanque derretedor, cilindro laminador, cilindro alveolador e corte automático de fluxo contínuo.
- 01 Armário de aço com porta e fechadura.
- 01 armário de aço sem porta.
- 02 mesas de madeira com tampo de granito.
- 02 mesas de madeira.
- 01 balança eletrônica.

Sala de mel:

- 02 mesas desoperculadoras para 72 quadros.
- 01 centrífuga elétrica para 48 quadros.
- 02 tanques decantadores para 150 kg cada.
- 01 freezer.
- 01 armário de aço com porta e fechadura.
- 02 baldes de aço inox.
- 20 baldes de plástico.

Apiários:

- 03 apiários para produção de mel e própolis e outros produtos com 15 colônias cada.
- 01 apiário para produção de rainhas composto por 24 colônias matrizes e 50 núcleos de fecundação.
- Equipamentos para alimentação artificial, transporte, divisão de colônias fumegador, luvas, 20 EPI's, etc.

Meliponário:

- meliponário para observação e realização de pesquisas com abelhas indígenas.

Laboratório para produção de rainhas:

- 01 estufa para nascimento de rainhas.
- Quadros porta cúpulas.
- 01 refrigerador para armazenamento de geleia real e outros insumos.
- Utensílios para transferência de larva e confecção de cúpulas de cera.

23.6.2 Unidade Educativa de Produção Animal II – Suinocultura**Instalações:**

- 01 Galpão de gestação com 250 m², contendo 10 baias para matrizes e 4 baias para reprodutores.
- 01 Galpão de maternidade com 60 m² divididos em 8 baias para parição.
- 01 Galpão para pré-recría de leitões (Creche) com 72 m² divididos em 8 baias.
- 01 Galpão de terminação com 451,12 m² divididos em 19 baias com lâminas d' água 152 (piscina).
- 01 Central de inseminação artificial com 31,30 m².
- 01 Sala de aula com 51,06 m², contendo 30 carteiras tipo universitárias.

Equipamentos:

- 01 lavadora de alta pressão.
- 01 Alicate Mossador (Marcação Australiana).
- 01 Alicate aplicador de brincos.
- 01 Seringa pistola automática, capacidade 50 cc.
- 02 Aplicadores automáticos prima, capacidade 10 cc. e 5 cc.
- 01 Balança para pesagem de leitões ao nascimento, capacidade 25 kg.
- 01 Balança para pesagem de suínos vivos, capacidade 600 kg.
- 01 Carrinho para transporte de ração com capacidade para 200 kg.
- 04 Campânulas elétricas (300 W) para aquecimentos de leitões.
- 01 Câmara para conservação de sêmen suíno, capacidade 50 litros.
- 01 Manequim para coleta de sêmen suíno.
- 01 Estufa para esterilização de vidrarias medindo 30 × 30 × 40 cm.
- 01 Fotômetro para determinar a concentração espermática e o número de doses de sêmen.

- 01 Microscópio para analisar sêmen suíno, capacidade 1.600 vezes de aumento.
- 01 Barrilete de 10 litros para armazenagem de água destilada.
- 01 Esterilizador de pipetas de inseminação artificial, capacidade 18 pipetas.
- 01 Galpão de gestação com 271,44 m², contendo 60 gaiolas individuais para alojamento de matrizes, 4 baias para alojamento de marrãs, 1 depósito de ração e uma farmácia.
- 01 Galpão de maternidade com 216,55 m², contendo 3 salas divididas em 18 baias de parição, 1 depósito de ração e um escritório.
- 01 Galpão de creche com 151,80 m², contendo 4 salas divididas em 12 baias e 1 depósito de ração.
- Construções de apoio com 146,37 m², contendo: 1 Sala de aula para 35 Alunos, 2 vestiários (1 masculino e 1 feminino), alojamento para 6 alunos e 1 escritório.
- 02 Biodigestores laminados de PVC com capacidade para 600 m³.

23.6.3 Unidade educativa de produção animal III

Bovinocultura leiteira

Instalações:

- Curral com uma área de 938 m², subdividida em ambiente para alimentação.
- Sala de espera.
- Sala de ordenha.
- Sala de recepção e conservação de leite.
- Escritório, banheiro masculino e feminino.
- Sala de ferramentas.
- Sala de farmácia.
- Laboratório contendo 02 botijões com sêmen.
- 01 Galpão com 121 m² para armazenamento de alimentos volumosos.
- 01 Galpão com 86,82 m² para armazenamento de alimento concentrado.
- 03 Silos tipo cisterna, com capacidade de 30 toneladas de silagem cada, 2 trincheiras com capacidade de 128 e 108 toneladas.
- Uma área de 2.290 m² para silos de superfície para 4 silos com capacidade de 80 toneladas cada.
- 10 abrigos para bezerros ao ar livre, ocupando área de 280 m².
- 01 área de 230 m² para recria de bezerras.
- 01 área de 900 m² para novilhas.

- 01 área de 295 m² para vacas em final de gestação.
- 01 área de 1.500 m² para exercício muscular destinadas às vacas em lactação.
- 01 área de 1.800 m² para confinamento de novilhos.
- 01 área de 490 m² para vacas do curso de inseminação artificial.
- 02 Esterqueiras de 32 m² para recebimento de dejetos.
- 01 Sala de aula com 46,69 m².
- 35 Carteiras tipo universitária.
- Um alojamento com quarto de 198 m² com 16 beliches, cozinha e uma sala.

Equipamentos:

- 01 Conjunto de ordenhadeira mecânica circuito fechado com 6 conjuntos.
- 01 Tanque para resfriamento de leite com capacidade de 1.500 l.
- 01 Tanque isotérmico para transporte de leite com capacidade de 1.500 l.
- 05 Ventiladores.
- 32 Bicos aspersores.
- 02 Troncos para contenção de animais.
- 08 Manequins para aulas de inseminação artificial.
- 01 Picadeira elétrica.
- 10 Bretes de inseminação artificial.
- 01 Carreta para transporte do esterco.

Bovinocultura de corte

O curral de manejo.

O curral de manejo é confeccionado em madeira tratada, fechada com cordoalha de 06 mm em toda sua extensão e pavimentado com blocos de concreto. É dividido em dois quadrantes de manejo, com capacidade para manejar 50 animais por vez.

Instalações:

- 01 seringa para contenção de 10 animais por vez.
- 01 tronco coletivo para 05 animais adultos.
- 01 brete de contenção Coimma tipo americano com elevador castrador, acoplado com balança eletrônica (KT-40).
- 01 apartadouro em madeira.
- 01 embarcadouro para embarque e desembarque de animais.
- 01 módulo de confinamento pavimentado, de 200 m², capacidade para 35 animais.
- 01 bebedouro circular em concreto armado, capacidade de 1.500 litros, com boia, circundado com madeira para evitar acidentes com os animais.

- 01 linha de cochos em concreto meia manilha com separação entre eles, anteparo de cordoalha para evitar fuga dos animais. Cobertura com telhas de fibrocimento.
- 01 bomba de pressão para lavagem dos materiais (carrinho de mão, enxadas, etc.).
- 01 esterqueira com capacidade de 20 toneladas.
- 02 silos do tipo trincheira, com capacidade de 300 toneladas.
- 01 casa em madeira roliça, com um escritório, um depósito de alimentos e ferramentas e uma baia para cavalos.
- 01 redondeo com 11 metros de diâmetro para exercício e adestramento dos equinos.
- 03 piquetes para os equinos, cercado com moirão tratado e arame ovalado.

Animais.

EQUINOS:

- 03 cavalos e 02 éguas para lida dos animais.
- 01 reprodutor Mangalarga Paulista.

BOVINOS:

- 24 novinhos nelores, 30 novilhas nelores, 26 vacas e 12 bezerros.

ÁREAS DE PASTAGENS:

- 03 pastos em *Brachiaria decumbens* com área média total de 24 hectares.
- 01 semiconfinamento para 40 animais.

23.7 Unidade Educacional de Tratamento de Resíduos Agropecuários

23.7.1 Biodigestores

Conjunto de biodigestores tubulares de fluxo contínuo, em laminado de PVC, com capacidade de 300 m³ de resíduos e potencial para produzir 19.710 m³ de biogás por ano, que convertido em energia tem potencial de 25.9150 kw. Atualmente, o biogás está sendo utilizado *in natura* na caldeira da agroindústria.

23.7.2 Usina de Biocombustível (Biodiesel)

Apresenta capacidade de 10.000 litros, trabalhando com diversas fontes de óleo vegetal, cru ou reutilizável, e gordura (vegetal ou animal), por processo de transesterificação.

23.8 Fábrica de Ração

O prédio destinado à fábrica de ração ocupa uma área de 170,95 m², com depósito de matéria-prima para elaboração de ração. As instalações apresentam:

- 01 Moinho de grãos.
 - 01 Elevador de grãos.
 - 01 Depósito de grãos desintegrado com capacidade de 1.000 kg.
 - 01 Silo com capacidade para 60 toneladas e 01 Compressor de ar.
 - 01 Balança automática dosadora com capacidade para até 1.000 kg.
 - 01 Misturador de ração, com capacidade de 1.000 kg.
- 01 Mesa transportadora.

23.9 Posto Meteorológico

A estação meteorológica tem sensores de pressão atmosférica, precipitação, temperatura, umidade relativa, radiação solar e anemômetro. A marca do equipamento é DAVIS e os dados são transmitidos para um receptor que comunica com o site do IFSULDEMINAS, onde podem ser consultados *on line* (link: <http://www.muz.ifsuldeminas.edu.br/index.php/boletins>).

23.10 Instalações Gerais

O IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho - possui área pavimentada total de 18.798 m². A estrutura física do *campus* ainda não tem o aproveitamento total. A comunidade escolar assumiu como compromisso a utilização integral de todos os equipamentos e espaços ainda subaproveitados, com a oferta de novos cursos nas diversas modalidades, com o trabalho de extensão, pesquisa, com a introdução de incubadoras de empresas, com o pleno funcionamento da Empresa Jr. e com o aumento da produção interna da fazenda-escola.

Existem várias situações criadoras de estado de vulnerabilidade e que comprometem o pleno funcionamento das estruturas atuais como: a rede elétrica e telefônica do *campus*; o acervo da biblioteca não atende suficientemente às demandas internas e externas; a rede de informação interna (intranet); ausência de Estação de Tratamento de Efluentes.

Quanto à acessibilidade, de modo geral, o *Campus* é bem servido por linhas de transporte coletivo. Especificamente quanto ao atendimento aos portadores de necessidades especiais, pois o IFSULDEMINAS – *campus* Muzambinho vem dispensando grande atenção para dotar seus prédios de condições que permitam acessibilidade plena aos seus imóveis, buscando assim a quebra das barreiras arquitetônicas e o cumprimento de determinações legais.

O Instituto conta com área de 69,86 m² destinada a depósito de adubos e agroquímicos.

23.11 Setor de Esportes

O IFSULDEMINAS – *Campus* Muzambinho – dispõe de quadra poliesportiva com 867,74 m², abrangendo sala de jogos, sala de musculação e judô. Possui quadra de peteca com 242,13 m² e quadra de espirobol, com 132,13 m². Verifica-se também a presença de quadra de vôlei, com 250,00 m², sala de recreação para Dama, Xadrez e outros que totaliza 40,00 m².

23.12 Restaurante e Instalações

A cozinha, restaurante e almoxarifado ocupam uma área construída de 629,50 m², com capacidade operacional atual de 1.200 refeições/dia. Os ambientes são equipados com mesas, cadeiras, geladeira, painéis de pressão industrial, fogão industrial, exaustor, máquina de lavar louça, sala para preparo de carnes, vegetais e conjunto de caldeirões linha hotel. Compõe também esse setor a Panificadora, equipada com máquinas, forno, mesa, estufa e balança.

23.13 Setor de Transportes – Veículos Automotores

O setor de garagem conta com área de 501,68 m², abrigando também uma marcenaria e uma ferraria, equipadas para pequenos reparos. Conta com os seguintes veículos:

- 01 Caminhão Chassi Ford F-600-C ano 74/azul Diesel.
- 01 Ônibus Mercedes Benz 0362 Diesel.
- 01 Camionete Chevrolet D20 Custom Luxe Diesel.
- 01 Volkswagen tipo Sedan 1300 ano/80 Gasolina.
- 01 Veículo Volkswagen Parati G.L 1.8 Gasolina /95.
- 01 Veículo Volkswagen Kombi Standard 1600 Gasolina /95.
- 01 Ônibus Rodoviário Mercedes Benz Modelo 0-400 RS Diesel.
- 01 Veículo Pick-up Fiat 1.5 ano/97 Gasolina.
- 01 Veículo Pick-up Fiat 1.5 ano/97 Gasolina.
- 01 Veículo Fiat Furgão 1.5 ano/98 Gasolina.

- 01 Caminhão Ford Cargo 814 ano/99 Diesel, cor branca.
- 01 Fiat Uno 1.5 C Álcool, cor branca.
- 01 Blazer 04 portas ano / 99 Gasolina, cor branca.
- 01 Vectra Elegance ano/2007 flex, cor prata.
- 01 Motocicleta Marca Yamaha, 124cc, modelo: XTZ-125-k, cor vermelha.
- 01 Micro Ônibus Mercedes OF 812 Branco, Ano 1995, cor branca.
- 01 Ônibus CMA Scania, cor prata, Tipo Cometa.
- 01 Fiat Uno Mille Fire Economy 1.0 Bicombustível, Cor Prata.
- 02 Fiat Siena ELX 1.4 Bicombustível, Cor Branco.
- 01 Fiat Linea HLX 1.9 Cor Prata Bari.
- 02 Mercedes Benz Sprinter veículo de transporte pessoal tipo van, cor branca.
- 01 Ônibus Volare W8, cor branco, ano fabricação e mod. 2010 com 28 passageiros e 01 auxiliar pl.
- 01 Ônibus urbano completo, marca Mascarello 2010/2011 cap. de 46 passageiros cor branco.

23.14 Setor de Tratamento de Água

A Estação de Tratamento de Água tem uma vazão de 8,0 l/s. A área é dividida em:

- Sala de controle de bombas
- Sala para estoque de produtos químicos.
- Banheiro.
- Duas caixas com capacidade para 60.000 l para armazenamento de água tratada.

Fazem parte deste Setor:

- 02 Tanques dotados de agitadores.
- 01 Funil dosador de cal.
- 01 Estação de tratamento de água.
- 01 Simulador de tratamento de água.
- 01 Turbidímetro.
- 01 Controlador de pH.
- 01 Depósito para água deionizada.

23.15 Unidade de PCH – Pequena Central Hidrelétrica

- A PCH do Campus Muzambinho tem capacidade nominal de 600 kva, composta de:
- Área de 177,37 m² para alojamento de funcionários.
- Sala de controle/geração de energia equipada com 02 turbinas hidráulicas, reguladores de voltagem e painel de distribuição.

23.16 Unidade Guaxupé

A Unidade Guaxupé é composta por uma propriedade rural, localizada entre os municípios de Guaxupé e Guaranésia. A propriedade possui área de 80 hectares, divididas em:

- 23 ha de mata nativa.
- 20 hectares de pasto.
- 7 ha de área para plantio de milho para silagem.
- 10 ha de café.
- 03 açudes.
- 01 casa sede.
- 01 escritório.
- 4 casas de colonos.
- 03 barracões.
- 01 terreiro.
- 01 curral para manejo dos animais.

Possui ainda os seguintes animais:

- 38 novilhas nelores.
- 07 novilhos nelores.
- 02 vacas Jersey.
- 03 cavalos.

24 CERTIFICADOS E DIPLOMAS

Para obter o título de Bacharel em educação física pelo IFSULDEMINAS - *Campus* Muzambinho, o estudante deverá ter cumprido e ter sido aprovado em todas as unidades curriculares obrigatórias do curso, ter cumprido todas as exigências do Estágio Curricular Supervisionado, da Prática como Componente Curricular, das Teórico-Práticas de Aprofundamento, além de ter desenvolvido o seu Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado e ter sido aprovado pela Banca Avaliadora.

Em relação à expedição de Diplomas e Certificados, as Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação do IFSULDEMINAS (Resolução CONSUP nº 071/2013) disciplina:

Art. 52. O IFSULDEMINAS expedirá diploma de TECNÓLOGO, LICENCIADO ou BACHAREL aos que concluírem todas as exigências do curso em que estiver matriculado ou de uma de suas habilitações ou modalidades, de acordo com a legislação em vigor.

§ 1º. A colação de grau no IFSULDEMINAS é obrigatória, conforme a data prevista no Calendário Escolar.

§ 2º. É vedada a colação de grau antes da data prevista no calendário escolar, salvo em caráter excepcional.

§ 3º. Caso o aluno esteja ausente na colação de grau na data prevista no Calendário Escolar, uma nova data será definida pelo Reitor do IFSULDEMINAS ou seu representante legal, conforme sua disponibilidade.

25 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Decreto nº 5.296/2004, de 02 de dezembro de 2004.** Regulamenta a Lei nº 10.048/2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e dá outras providências, e nº10.098/2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiências. Brasília, 2004.

BRASIL. **Decreto nº 5.622/2005, de 19 de dezembro de 2005.** Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 2005.

BRASIL. **Decreto nº 7.037/2009.** Institui o Programa Nacional de Direitos Humanos – PNDH 3. Brasília, 2009.

BRASIL. **Decreto nº 4.281/2002, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, 2002.

BRASIL. **Decreto nº 7.611/2011, de 17 de novembro de 2011.** Dispõe sobre a educação especial e o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília, 2011.

BRASIL. **Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012.** Regulamenta a Lei no 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Brasília, 2012.

BRASIL. **Lei nº 10.098/2000, de 19 de dezembro de 2000.** Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília, 2000.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, 2003.

BRASIL. **Lei nº 10.861/2004, de 14 de abril de 2004.** Institui o SINAES - Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior. Brasília, 2004.

BRASIL. **Lei nº 11.645/2008, de 10 de março de 2008.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Brasília, 2008.

BRASIL. **Lei nº 11.788/2008, de 25 de setembro de 2008.** Dispõe sobre o estágio de estudantes e dá outras providências. Brasília, 2008.

BRASIL. **Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012.** Dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências. Brasília, 2012.

BRASIL. **Lei nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.** Define Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista. Brasília, 2012.

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasília, 1996.

BRASIL. **Lei nº 9.536, de 11 de dezembro de 1997.** Regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **Lei nº 9.795/99, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a Educação Ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

BRASIL. **Parecer 14/2009 MEC/SEESP/DPEE.** Terminalidade Específica. Brasília, 2009.

BRASIL. **Parecer 67/2003.** Referencial para as Diretrizes Curriculares Nacionais – DCN dos Cursos de Graduação – Conselho Nacional de Educação. Brasília, 2003.

BRASIL. **Parecer CNE 776/97.** Orientação para as diretrizes curriculares dos cursos de graduação. Brasília, 1997.

BRASIL. **Parecer CNE/CEB nº 02/2013.** Consulta sobre a possibilidade de aplicação de “terminalidade específica” nos cursos técnicos integrados ao Ensino Médio. Brasília, 2013.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 138/2002.** Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Educação Física. Brasília, 2002.

BRASIL. **Parecer CNE/CES nº 58/2004.** Diretrizes Curriculares Nacionais do para os cursos de graduação em Educação Física. Brasília, 2004.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7/2004.** Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília, 2004.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 7/2004.** Altera o § 3º do art. 10 da Resolução CNE/CES nº 7/2004, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física, em nível superior de graduação plena. Brasília, 2004.

BRASIL. **Resolução CNE/CES nº 4/2009.** Dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação em Biomedicina, Ciências Biológicas, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição e Terapia Ocupacional, bacharelados, na modalidade presencial. Brasília, 2009.

BRASIL. **Portaria MEC nº 40/2007.** Institui o e-MEC. Brasília, 2007.

BRASIL. **Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília, 1999.

BRASIL. **Resolução CNE/CEB nº 2, de 11 de setembro de 2001.** Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília, 2001.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 1, de 17 de junho de 2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, 2004.

BRASIL. **Resolução CNE/CES 1, de 30 de maio de 2012.** Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, 2012.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Brasília, 2012.

BRASIL. **Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015.** Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Brasília, 2015.

BRASIL. **Resolução nº 4, de 2 de outubro de 2009.** Institui Diretrizes Operacionais para o Atendimento Educacional Especializado na Educação Básica, modalidade Educação Especial. Brasília, 2009.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 012/2013, de 29 de abril de 2013.** Dispõe sobre a aprovação do Regulamento do Programa de Monitoria de Ensino. Pouso Alegre, 2013.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 028/2011, de 05 de agosto de 2011.** Dispõe sobre a aprovação da Normativa de Transferência Interna. Pouso Alegre, 2011.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 028/2013, de 17 de setembro de 2013.** Dispõe sobre a aprovação das Normas Acadêmicas dos Cursos Integrados da Educação Técnica Profissional de Nível Médio. Pouso Alegre, 2013.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 030/2012, de 19 de julho de 2012.** Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais – NAPNE do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2012.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 032/2011, de 05 de agosto de 2011.** Dispõe sobre a aprovação do Regimento Interno do Colegiado de Cursos. Pouso Alegre, 2011.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 059/2015, de 01 de setembro de 2015.** Dispõe sobre a alteração no PDI 2014/2018, Alteração no percentual de ingresso de discentes no IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2015.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 071/2013, de 25 de novembro de 2013.** Dispõe sobre a aprovação da reestruturação da Resolução 037/2012 – Normas Acadêmicas dos Cursos de Graduação. Pouso Alegre, 2013.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 101/2013, de 16 de dezembro de 2013.** Dispõe sobre a aprovação das Políticas de Assistência Estudantil do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2013.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 102/2013, DE 16 DE DEZEMBRO DE 2013.** Dispõe sobre a aprovação das Diretrizes de Educação Inclusiva do IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2013.

IFSULDEMINAS. **Resolução CONSUP nº 107/2014, de 18 de dezembro de 2014.** Dispõe sobre a aprovação do Regimento do Núcleo Docente Estruturante (NDE) – Cursos de Graduação - IFSULDEMINAS. Pouso Alegre, 2014.

IFSULDEMINAS. **Resolução nº 047/2012, de 13 de novembro de 2012.** Dispõe sobre a aprovação das Normas de Calendário Acadêmico do IFSULDEMINAS.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA – IBGE. 2006. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA ESTATÍSTICA – IBGE. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SUL DE MINAS GERAIS. **Plano de Desenvolvimento Institucional, PDI 2014 – 2018.**

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem escolar.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

BAGRICHEVSKY, M.; PALMA, A.; ESTEVÃO, A. **A saúde em debate na Educação Física.** Blumenau: Edibes, 2003.

FALCÃO, J.L.; SARAIVA, M.C. (orgs.) **Práticas Corporais no Contexto Contemporâneo:** (in) Tensas Experiências. Florianópolis: Copiart, 2009.

FRAGA, A.; WACHS, F. (orgs.) **Educação Física e Saúde Coletiva:** Políticas de Formação e Perspectivas de Intervenção. Porto Alegre: UFRGS, 2007. GAIO, R.; SEABRA JUNIOR, L.; DELGADO, M.A. (orgs.) **Formação Profissional em Educação Física.** São Paulo: Fontoura, 2013.

ISAYAMA, H. F. **Lazer em Estudo: Currículo e Formação Profissional.** SP: Papirus, 2010.

MARCELLINO, N.C.; SAMPAIO, T.M.; CAPI, A.H.; SILVA, D. **Políticas Públicas de Lazer:** Formação e Desenvolvimento de Pessoal. Paraná: Opus, 2007.